A MULHER E O TRABALHO — ARTIGO DE HELENA NEVES NO SUPLEMENTO FEMININO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUARTA-FEIRA, 21 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 182 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA

suplemento das sextas-feiras

OS RAPTORES DE CROSS ACEITAM A TROCA

O MENDIGO DA FEIRA ERA UM ACTOR DE CINEMA

Jorge Ramalho, jovem actor oriundo do Cénico de Direito, vestiu-se de mendigo para ir à feira de Mirandela e juntou uma boa maquia. As pessoas não sabiam que ele era um dos actores de «Pedro Só», o filme que Alfredo Tropa começou a rodar nas terras ásperas do Nordeste

(LER NA PAGINA CENTRAL)

TREAL, 21 — (F. P.) A Polícia de Montreal sta madrugada m telefonema nformando-a e de Liber- c aceita as condições do Governo para a libertação do diplomata britanico James Cross, anuncia a agência «Canadian Press».

Segundo a agência, as autoridades pediram seguidamente aos raptores, por intermédio da estação de rário «CKLM», para comunicarem de novo, confirmando este telefonema e dado outras informações.

Menos de uma hora depois de se ter dirigido pela Rádio aos raptores, a Polícia provincial recebeu um segundo telefonema de uma pessoa que se afirmou representante da Frente de Libertação do Quebec, confirmando a autenticidade da chamada anterior.

Segundo um informador da Polícia do Quebec, o interlocutor anónimo limitou-se a afirmar que a F. L. Q. volta a comunicar hoje ás 18 horas locais (22 TMG) para dar outras informações.

A POLÍCIA ESPERA NA ILHA

MONTREAL, 21 — (R.) — Centenas de polícias aguardam hoje numa ilha do rio S. Lourenço que o diplomata britanico James Cross seja libertado. James Cross encontra-se em poder de elementos da Frente de

(Continua na ultima página)

SEGURADA ELEIÇÃO ALLENDE

GO DO CHILE, 21 A direcção nacio- artido Democrata- tuiu ontem á noi- os seu senado- tados que votem candidato mar- or Allende, quan- amaras do Con- reunirem, no sá- a escolher o próxi- dente da Republica

o dos democratas- apoiar Allende, o que mais votos eleição presiden- omada por unani- ela direcção do par- om esta decisão, o Frente Popular Es- a tem práticamente ada a sua eleição co- residente do Chile por mandato de seis anos, começa a 4 de Novem-

Congresso é chamado a firmar a escolha de Al- e porque, embora ele ha obtido mais votos que ndidato das direitas Jor- Alessandri, não teve maio- a absoluta.

HOJE 32 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

A IGREJA PÕE RESERVAS AO PROJECTO DE LEI DA LIBERDADE RELIGIOSA

A Igreja em Portugal acolheu com «louvor e reserva» a anunciada proposta de lei sobre liberdade religiosa, actualmente em estudo na Câmara Corporativa para elaboração do parecer a enviar á Assembleia Nacional.

«Se na lei em projecto há pontos dignos do melhor aplauso, também não faltam vários outros que merecerão sérias reservas» — escreve, hoje, o nosso prezado colega «Novidades», em editorial paginado de forma especial, como costumam ser aqueles em que o Episcopado toma posição.

O editorialista salienta que na proposta de lei em causa «*se abordam questões da maior acuidade e também da*

(Continua na ultima página)

MONTREAL EM PÉ DE GUERRA. De pistola-metralhadora em punho e máscara antigás a tiracolo, soldados guardam os edifícios publicos, de onde se sai livremente, mas onde se entra só após minuciosa revista. NA FOTO dois soldados guardam a entrada da Camara Municipal

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE»

• PUBLICAMOS HOJE O REGULAMENTO DESTA INICIATIVA

Tal como ontem noticiámos, está constituído o juri que apreciará os trabalhos concorrentes ao «Grande Prémio da Publicidade», iniciativa que o «Diário de Lisboa» volta a promover para distinguir os anuncios publicados no ano findo em jornais e revistas portuguesas e que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas e pelo impacto da sua mensagem publicitária, sejam considerados os melhores.

Na iniciativa podem participar todas as Agências

(Continua na página seguinte)

DE ONTEM PARA HOJE

DIRIGENTES DE EMPRESA

Ontem á noite foi inaugurado o primero seminario do Centro de Estudos de Aperfeiçoamento de dirigentes de empresa, iniciativa da União Católica dos Industriais e Dirigentes do Trabalho. Na reunião usou da palavra o dr. João Salgueiro, subsecretário de Estado do Planeamento Económico que acentuou as alterações verificadas na economia portuguesa nos ultimos dez anos: aumento do custo da mão-de-obra, como consequência directa da emigração e também do alargamento do serviço militar, agravamento sensivel dos custos de capital; ritmo crescente de inovações tecnológicas e de «marketing»; movimentos de integração económica e maior incidência das condições e preços dos mercados externos; necessidade de mecanismos internos de concorrência, para acrescida racionalidade e dinamismo das unidades de produção. E depois sobre as estruturas das empresas: «As empresas devem estruturar-se em função de perspectivas futuras, que as possam viabilizar como unidades de produção mais eficazes e plenamente competitivas como componentes de um sistema capaz de assegurar maior igualdade de oportunidades a toda a população. Requere-se, para tanto, a profissionalização das funções directivas, critérios de maior mobilidade e competência nas promoções, mais ampla informação e intervenção de todos os colaboradores». Apontou, depois, algumas alternativas que se oferecem á Nação, a qual terá de fazer opções difíceis nos próximos anos. «A indispensável expansão do investimento em infra-estruturas económicas e sociais e actualização dos serviços publicos implicam, nos anos imediatos, como contrapartida, a redução das despesas militares ou o agravamento sensivel dos impostos directos. As empresas difícilmente podem diferir a necessidade do enquadramento mais adequado para corresponder ás alterações que resultam dos preços e condições de mercado internacional e da nova situação dos factores produtivos, em especial da mão-de-obra e das relações colectivas de trabalho.»

PÂNICO NO LUMIAR

Nos terrenos da cerca do Sanatório D. Carlos I, na Alameda das Linhas de Torres, encostadas ao muro há diversas barracas. Umas dezenas de pessoas ali vivem. No vasadouro daquele hospital houve ontem fogo atiçado pelo vento. Os moradores do local ficaram alarmados e com razão. Vieram os Bombeiros que extinguiram o incêndio e o …go voltou a toda a área do Lumiar.

«MILIONÁRIO» FERIDO

Recebeu uma batelada de massa na véspera o sr. Custódio José Fava, de Alverca do Ribatejo. É empregado de escritório e acertou no Totobola. E foi uma chuva de notas, como dissemos. Ontem, ia, com sua esposa, no carro. Dirigia-se ao seu emprego. Ao pas… na Póvoa de Santa Iria, embateu de frente noutro carro e recebeu ferimentos na cabeça, tendo a senhora D. Ana Rosa Fava saído ilesa do acidente.

O CICLISTA E O TRACTOR

O trabalhador rural sr. Miguel Santos Ferreira, de 20 anos, casado, morador em Aveiras de Cima, ia na sua bicicleta. Foi contra um tractor dos serviços municipalizados da Azambuja, guiado pelo sr. José Paulo Mendes, de 33 anos, morador em Alcoentre. O ciclista morreu e o condutor do tractor apresentou-se no posto da G. N. R. local.

CRIANÇA TRUCIDADA PELA AUTOMOTORA

No sítio das Salinas, perto de Olhão, o pequeno Alfredo Manuel Sequeira Faísca, de 9 anos, sofria de perturbações mentais. Era filho do vendedor de peixe sr. Francisco de Sousa Faisca. Estavam junto do caminho de ferro e a criança caiu para a via, na altura em que passava a locomotiva, ficando logo trucidada. Supõe-se que o pavor e atrapalhação tenham dado origem ao acidente.

CONSELHO DE MINISTROS PARA OS ASSUNTOS ECONÓMICOS

No Palácio de S. Bento voltou a reunir-se, ontem á tarde, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, o Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos. Além de outros assuntos correntes da sua competência, o Conselho apreciou um relatório, apresentado pela Secretaria de Estado do Comércio, sobre a indústria de conservas de peixe e estudar as providências adequadas ao saneamento do sector.

O JORNALISTA ROCHA JÚNIOR FOI HOJE A ENTERRAR

Foi um grande jornalista o Rocha Junior que morreu ontem ao começo da tarde e que ficou hoje sepultado no cemitério de Benfica. A sua prosa vibrante, sacudida, vasada nos moldes dos melhores clássicos, como que acompanhava os altos e baixos da polémica, os imprevistos da reportagem e a sensação do acontecimento inesperado. Conheceu a vida e em todas as suas facetas a procurou traduzir nas colunas dos jornais onde trabalhou e nas páginas dos seus livros, sentindo-se solidário com as aspirações dos que querem um mundo melhor e humano.

António da Rocha Junior cronista, repórter, redactor, chefe de redacção, passou por todos os sectores do jornal diário e em todos eles marcou a sua personalidade vincada. Em mais de sessenta anos de profissionalismo acompanhou a evolução da imprensa dos tempos de João Franco, em que foi preso, por criticar o ditador, dos ultimos tempos da monarquia aos dias claros de esperança da Republica, aos perigos e ansias das incursões monárquicas, á euforia da viagem de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, até a vida de nossos dias.

E tomou a peito causas de outros a quem valeu, como esse pobre emigrante português que em França fora condenado á morte e ia ser executado, se um jornalista não erguesse campanha a seu favor nas colunas do diário de que era chefe da redacção. E Francisco Esteves não foi guilhotinado.

Democrata desde sempre, Rocha Junior jamais foi um político militante, mas também nunca deixou de afirmar as suas convicções, de subscrever os manifestos que se expressavam com firmeza e de pedir a liberdade para a sua profissão. É que o profissional competente, o escritor, o cidadão, se conjugaram, acima de tudo, no homem com uma personalidade bem pronunciada.

António da Rocha Junior nascera em 16 de Junho de 1866, em Paredes de Viadores, concelho de Marco de Canaveses. Estudou no Porto e ali iniciou a sua carreira de jornalista. Depois viria para Lisboa, para a redacção do «Mundo», órgão do Partido Republicano Português, e dele passaria para «A Capital», de Manuel Guimarães, para a «Republica», para o «Século», onde foi redactor e chefe de redacção.

Passou para o «Diário de Notícias», em 1921. Em 1926 era chefe da redacção. Depois seria chefe da delegação de Coimbra e voltaria para Lisboa chefiando a secção de provincias e propaganda. Reformou-se em 1960.

Entretanto, Rocha Junior construira a sua obra de escritor. Colaborara também em revistas e noutros jornais, no «Diário de Lisboa», deixando uma série de crónicas primorosas, verdadeiro modelo do género. Camilianista, foi ele o promotor da campanha para o monumento a Camilo, tendo sido aprovado o projecto de Anjos Teixeira que não foi por diante; aquilimianista fervoroso também foi amigo de sempre do mestre da «Casa Grande de Romarigães».

Entre os seus trabalhos literários citem-se «O Teatro em Fraldas» (com o falecido Oldemiro César), «Veneno» e «Olivença» (de colaboração com Matos Sequeira), «Rouxinol Cativo», «Desenhos Animaods», «O homem dos mil Segredos», «Um País de Conto de Fadas», «A Casa Coimbra», «Maria Liberta», e o ultimo «A Coleira de Ouro», livro de contos, um dos quais dá o título ao volume. Foi esse conto, precisamente que, sob rigoroso anonimato, ganhou o título de «o melhor conto português» para representação de Portugal no concurso promovido pelo «New York Herald Tribune», para premiar «o melhor conto do mundo».

Rocha Junior fora agraciado com a Ordem de Isabel a Católica pelos seus trabalhos em consequência da viagem a Marrocos, onde desempenhou com brilho e dignidade a sua missão.

António da Rocha Junior foi presidente da Associação dos Jornalistas Portugueses e recebeu o Prémio Afonso de Bragança, de Jornalismo. Na Casa da Imprensa de que era sócio de sempre esteve desde ontem em camara-ardente e de lá saiu o funeral, no começo da tarde para o cemitério de Benfica, com grande acompanhamento, que incluía largas representações do «Século» e do «Diário de Notícias» e o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

Rocha Junior deixa viuva a sr.ª D. Margarida Bastos Ferreira da Rocha, que lhe assistiu aos ultimos momentos e a quem apresentamos sentidos pêsames.

RETROSPECTIVA DE RAUL LINO NA GULBENKIAN

Apresentada pela Fundação Calouste Gulbenkian na sua Galeria de Exposições Temporárias, será inaugurada, no dia 30, ás 18 e 30, a exposição retrospectiva da obra do arquitecto Raul Lino, programada por uma comissão constituída pelos drs. José-Augusto França e Manuel Rio Carvalho e arquitectos Pedro Vieira de Almeida e Diogo Lino Pimentel, com organização e montagem dos Serviços de Belas-Artes e de Exposições e Museografia da Fundação.

A exposição constitui uma justa homenagem ao artista que comp… no dia 21 de Novembro próximo 91 anos, uma vida inteira dedicada á sua arte.

A CONSTRUÇÃO DO PORTO DE RECREIO DE VILAMOURA

É hoje que, pel… 16 horas serão abertas as propostas do concurso para construç… do Porto de Recreio de V… lamoura. O acto decorre … sede da Lusotur … ria daquele P… creio. Fora… seis firmas e … trabalhos po… apresentaram

Prevê-se qu… obras se verifique … ro de 1971. O Porto de … moura, que se situa … praias da Quarteira … feira, foi autorizado … creto-Lei n.º 215/70 … pectiva concessão … gada em 24 de Jul…

É a primeira rea… género, em Portu… cendo a sua expl… celentes perspectiv… economia do País, … da província alg… factores que com… benefícios, é de … fixação de mão-… entrada de divi… geiras, atendendo … principais client… ristas ricos atraíd… garve, na medida … lhe forem oferecid… ções de interesse … será, com certeza … de Recreio de Vi…

«Grande Prémio de Publicidade»

(Continuação da pág. anterior)

de publicidade legalmente constituídas e os serviços de publicidade de empresas, desde que umas e outras exerçam a sua actividade em Portugal.

Publicamos a seguir o regulamento da iniciativa. **O prazo de recepção dos trabalhos terminará em 15 de Novembro.**

Regulamento do Grande Prémio

1. O «Grande Prémio de Publicidade Diário de Lisboa» propõe-se distinguir os anuncios publicados em 1969 nos jornais e revistas portuguesas que, pelas suas qualidades artísticas e gráficas, e pelo impacto da sua mensagem publicitária, forem julgados como sendo os melhores.

2. Podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituídas e os Serviços de Publicidade de Empresas, desde que umas e outros exerçam a sua actividade em Portugal.

§ unico — Não serão aceites a concurso anuncios criados no estrangeiro ou adaptações, e aqueles que se provar estarem nessas condições serão desclassificados em qualquer momento.

3. Cada Agência ou Serviço de Publicidade pode concorrer com um numero ilimitado de anuncios de sua criação, devendo estes ser entregues no «DIARIO DE LISBOA» — Rua Castilho, 185, 1.º, Lisboa — ATÉ ÁS 24 HORAS DO DIA 15 DE NOVEMBRO DE 1970.

a) De cada anuncio a preto e branco deverá ser enviada uma prova em papel «couché», no formato máximo de 42×32 cm, montado em cartolina cinzenta-clara com as dimensões de 50×32 cm. As folhas de cartolina deverão conter, no canto inferior direito, de uma forma discreta, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade.

b) Juntamente com as provas do anuncio, a Agência ou Serviço de Publicidade deverá indicar um dos dias em que o referido anuncio tenha sido publicado no jornal ou revista.

c) De cada anuncio de cor deverão ser enviadas duas páginas do jornal ou revista reproduzindo o anuncio, seguindo-se no restante o prescrito nas alíneas anteriores.

4. Todos os trabalhos serão submetidos a juri cuja constituição foi já anunciada.

5. O material enviado pelas Agências e Serviços de Publicidade não será restituído e fará parte dos arquivos do «Grande Prémio de Publicidade». O «Diário de Lisboa» reserva-se o direito de fazer dele o uso que entender (exposição, reprodução no próprio jornal, em catálogos, revistas, livros, etc.) sem que os seus autores ou produtores tenham por isso direito a qualquer compensação, devendo no entanto ser sempre citado junto a cada trabalho, o nome da Agência ou Serviço de Publicidade onde o anuncio foi criado.

6. Os prémios, a atribuir de acordo com a decisão do juri, serão entregues em data a designar e são os seguintes:

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE DIARIO DE LISBOA (anuncios a preto e branco): troféu destinado á Agência ou Serviço de Publicidade. O «Diário de Lisboa» atribuirá ainda 20 000$00 para os criativos que intervieram no trabalho premiado, a distribuir pela entidade premiada.

1.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anuncios a preto e branco): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade e a importancia de 10 000$00 atribuída da forma indicada acima.

2.º PRÉMIO DE PUBLICIDADE (anuncios a preto e branco): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade e a importancia de 5000$00 atribuída da forma indicada acima.

PRÉMIO ESPECIAL (anuncios de cor): placa destinada á Agência ou Serviço de Publicidade.

PRÉMIO ANUNCIANTE: placa destinada ao cliente da Agência de Publicidade que obtiver o Grande Prémio de Publicidade.

7. É obrigatória a atribuição pelo juri de todos os prémios.

8. Qualquer duvida suscitada pela aplicação deste Regulamento será resolvida pelo juri, cujas decisões são soberanas e insusceptiveis de recurso, com ressalva do disposto no § unico do artigo 2.º.

Vasta área de pinhal destruída pelo fogo na serra de Odivelas

Esta madrugada manifestou-se incêndio na serra de Odivelas, já próximo de Montemor, propagando-se a uma vasta área. O fogo consumiu pinheiros, eucaliptos e mato.

No combate ás chamas tomaram parte os bombeiros de Loures e Odivelas e um piquete dos Sapadores Bombeiros, auxiliados por populares. O incêndio, que chegou a tomar grandes proporções, foi considerado extinto cerca das 7 horas da manhã.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

LEILÃ… DE LIVROS

Começa esta noite pelas 21 horas na Sala da Praça do Princip… Real, 5, 1.º, o anuncio do leilão de parte d… Biblioteca do ilustre e… critor DR. JAIME L… PES DIAS. Pedidos de encomenda, catálogos e informações ao livreiro Arnaldo H. de Oliveira. L. do Calhariz, 14 — Tel. 32 84 77.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SÉRIOS EMBARAÇOS EM TÓQUIO DEVIDO AO RECONHECIMENTO DE PEQUIM PELO CANADÁ

O «Quotidiano do Povo» consagrou há dias a sua editorial à decisão da China e do Canadá de estabelecerem relações diplomáticas. Esta decisão reflecte, no dizer do jornal, as aspirações comuns de ambos os povos e é conforme com os seus interesses. Depois de fazer notar que o Canadá e a China estão ligados por uma amizade tradicional, o jornal acrescenta: «O povo chinês acolhe com satisfação o estabelecimento de relações diplomáticas entre a China e o Canadá. Desejamos um revigoramento contínuo da amizade entre o povo canadiano e o povo chinês, assim como o desenvolvimento das relações entre os dois países.

O sr. Mitchell Sharp, ministro canadense dos Negócios Estrangeiros, declarou recentemente numa conferência de imprensa que a China desejava realmente passar a ser membro das Nações Unidas e que tinha pedido ao Canadá que a auxiliasse nesse deliberato. Acrescentou que o seu Governo procedera a sondagens em numerosos países para ver quais seriam os efeitos do estabelecimento de relações diplomáticas com Pequim e que nenhuma capital o desaconselhara a tomar essa decisão. Por outro lado, o conselheiro comercial do Consulado Geral Canadiano em Hong-Kong, sr. Godson, dirigiu-se a Pequim com uma missão de homens de negócios, que foram negociar uma venda de trigo à China.

Declara-se em Londres, de fonte autorizada, que a China e a Grã-Bretanha evocaram recentemente a possibilidade de elevarem as suas respectivas missões diplomáticas ao posto de embaixadas. Contudo parece que tal decisão não poderá ser aceite por Pequim enquanto Londres mantiver um representante consular na Formosa (o qual era, até há pouco, encarregado dos interesses canadianos).

Finalmente, o «New York Times» publicou, no dia 14 deste mês, a propósito do reconhecimento do Governo de Pequim por Otava, um artigo no qual estabelece um paralelo entre a determinação de Washington no sentido de impedir a China Popular (que representa um quarto da população mundial) de entrar nas Nações Unidas e a admissão na O. N. U., das ilhas Fidji, que contam apenas 120 mil habitantes.

Por ROBERT GUILLAIN

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

TÓQUIO — Poucos Governos se sentem tão embaraçados como o de Tóquio pelo anuncio do estabelecimento de relações diplomáticas entre a China Popular e o Canadá. Ao conservantismo e ao imobilismo do gabinete Sato em relação á China, opõe agora o Governo de Trudeau o exemplo do movimento e da renovação. A decisão canadiana dá armas aos que criticam o Governo japonês, isto é, àqueles, que, mesmo no seio do partido governamental, reclamam uma mudança de política. É provável que, aos olhos de numerosos japoneses, o exemplo canadiano vá ser contagioso e que pouco a pouco, a balança se vá inclinando para o reconhecimento da China Popular e para a sua admissão na O. N. U., por parte de um numero crescente de países. É evidente que o regime de Taiwan (Formosa), aliado e protegido do Japão, sofreu agora pesada derrota. Tóquio tem motivos para recear que a sua política actual, a qual consiste em comerciar com Pequim e com Taipé, pretendendo separar os negócios da política, venha a deparar com uma oposição agravada em Pequim, e simultaneamente, com mais visíveis ataques no Japão. O pior para o Japão seria ver os E. U. A. a adoptarem, em parte, o mesmo caminho do Canadá, e, sendo retomadas as conversações sino-americanas em Varsóvia, a chegarem a um desanuviamento e a um **modus vivendi** com a China Popular.

Uma política de expectativa

Contudo, o Governo japonês encontra-se na impossibilidade de fazer o mesmo que o de Otava, ainda que o desejasse, pois está preso aos laços que o unem ao regime nacionalista da Formosa, laços esses que têm vindo a estreitar de ano para ano, so-

(Continua na 18.ª página)

Pequena biografia de um grande homem

Heinz Nixdorf, o Wunder Kind alemão. O magnate da indústria europeia de computadores e Presidente do Conselho Directivo da Firma Nixdorf Computer AG.

Nasceu em 1924, frequentou a Universidade em Ciências Físicas e também Economia e Finanças, onde conheceu o físico alemão D. Walter Spick. Os dois criaram elementos electrónicos de totalização e Heinz Nixdorf propôs-lhe a criação de uma firma para produção e comercialização de tais aparelhos.

HEINZ NIXDORF

Não querendo Spick aceitar a proposta, Nixdorf iniciou sòzinho essa grande realização tendo criado o primeiro fabrico de aparelhos electrónicos que forneceu, durante vários anos, a firmas especializadas na venda de equipamento de tratamento de dados.

Em 1952, com 28 anos apenas, fundou um laboratório para impulso da técnica. O seu cliente principal foi nessa altura a firma Wanderer, em Köln, então agente das máquinas BULL para a Alemanha.

Em 1953 Nixdorf criou o primeiro calculador electrónico do mundo, operando com válvulas.

Em 1959 criou uma unidade electrónica de cálculo utilizada em máquinas electrónicas.

Em 1962 segue-se um calculador electrónico de mesa, com impressão, o primeiro realizado no mundo.

Em 1965, na feira de Hannover, apresentou o computador universal 820 com o nome de Wanderer Logatronic.

Em 1968 tomou conta da firma Wanderer e comercializou as suas realizações em nome de Nixdorf.

A Firma Nixdorf Computer AG tem aumentado em cerca de 65 por cento as suas vendas anuais sendo actualmente o primeiro produtor europeu de computadores digitais. Apenas em 4 anos instalou 18 000 computadores. Espera em 1972 produzir 11 000 unidades.

Em 1969 o seu volume de vendas atingiu mais de 178 000 000 DM., sendo os Estados Unidos da América um dos seus grandes clientes. 60 por cento destes valores são computadores comerciais, 36 por cento para reunião de dados «off-line» e terminais «on-line» e 4 por cento para aplicações técnico-científicas.

Mercê destes enormes sucessos, foi convidado a fazer parte do grupo encarregado de estudar o sistema de comunicações em «network» na Alemanha, formado pelas empresas: AEG — Telefunken — Olympia e Siemens e Correios Telégrafos alemães.

Em 1970 está prevista a produção de 7000 computadores.

Nixdorf prevê um futuro quase sem limites para aplicação dos seus computadores digitais, apelidados de Sistema Modular Inteligente, pois resolvem as exigências momentâneas do cliente e podem ainda evoluir conforme as necessidades futuras aconselharem.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MARIA PINTO
COSTURA
APRESENTA NA PRÓXIMA SEMANA
A SUA COLECÇÃO DE MODELOS FRANCESES
PARA OUTONO-INVERNO
ENTRADA POR CONVITES
AV. LIBERDADE, 173, 2.º — TELEF. 4 39 62

NOTA do dia

DO PASSADO PARA O FUTURO

PASSOU DOIS DIAS em Lisboa um grupo de professores universitários espanhóis, entre os quais o reitor de Granada, que por sua iniciativa vieram tomar contacto local com as actividades científicas que a Fundação Gulbenkian fomenta e desenvolve nos laboratórios que instalou em Oeiras. Vieram, viram... e concluíram que, não vindo para vencer nem ser vencidos, pois que ambas as partes se empenham no mesmo lado da mesma batalha, haveriam de fazer render as últimas dúvidas que tivessem à evidência daquilo que encontraram: coisas e pessoas, qualidade e espírito de trabalho. Na Península, eles o disseram, não conhecem melhor.

Isso mesmo repetiram na visita que fizeram ao ministro da Educação Nacional, a quem deram a conhecer o seu intento de, no regresso ao seu país, providenciarem para que as universidades a que pertencem e ali representavam apressem os pequenos formalismos para que a frequência dos trabalhos e cursos que em Oeiras hoje se empreendem seja tida como bastante para a admissão, lá, a provas de doutoramento, que é, como se sabe, a mais alta graduação universitária, aquela a que só se pode aspirar depois de se ter concluído o que se considera o curso. Não foi isto, é de acentuar, um simples cumprimento ou um acto de cortesia, mas uma diligência de trabalho.

O que daqui pode sublinhar-se, para além do que possa envolver como razão de regozijo para os que estamos do lado de cá da fronteira entre os dois países, é a capacidade de que dispõem hoje as universidades espanholas para julgar os seus próprios destinos e andar para a frente com eles, no âmbito do regime de franca autonomia de que desfrutam no âmbito do regime legal ùltimamente instituído. Há uma lei geral, com regras gerais de orientação, dentro das quais pode cada uma das universidades decidir como lhe parecer mais possível, mais útil e mais rendoso para atingir as finalidades da missão que lhe compete. É esse o estatuto de autonomia hoje em vigor.

O sistema não é uniforme, podendo variar, como varia, de universidade para universidade, quer em organização, quer em métodos, quer em programas. Essas variações de que resultam? Naturalmente, em primeiro lugar, de critério, depois, de disponibilidades, isto é, instalações, professores, procura e, também das próprias condições locais, de região para região, a cujas necessidades mais instantes se procura atender. Aliás, esta «regionalização» do ensino vai ao ponto de ser o reitor da universidade aí instalada a mais alta autoridade regional para assuntos do ensino em todos os graus, uma espécie de governador da educação, como há governadores civis, comandantes militares, presidentes dos tribunais de apelação ou intendentes de pecuária, o vértice de uma pirâmide.

O sentido que nisto se encontra é uma espécie de articulação entre o ensino e o meio a que ele se destina a servir. Uma universidade enfatuada e simplesmente dedicada ao fabrico de títulos e diplomas, muito senhora da sua pompa e dos seus pergaminhos, mas literalmente desligada das realidades vivas do meio onde existe, onde se recrutam os que a ela acorrem para se preparar para a luta e onde se encontram as razões finais da sua própria existência, perdeu o sentido e a razão de ser. A Universidade (aqui com U grande, como instituição) há-de estar voltada para essas realidades e atenta ao modo de dar satisfação contínua ao universo de solicitações que se lhe deparam.

Compreende-se a confusão que tudo isto faça onde pesa uma longa tradição de hábitos, formas, atitudes, estilos de acção e de pensamento. A perplexidade pode ser muito funda e até se compreende que seja, pelo menos nalguns. Mas a verdade é que nós não vivemos para conservar uma certa Universidade, nem para dar satisfação ao que nela se suponham simples prerrogativas ou foros. Pelo contrário, a Universidade é que existe para dar satisfação e resposta às interrogações e às solicitações do tempo. Pretende-se, afinal, que a Universidade se mostre tão consciente do seu verdadeiro papel na sociedade como os mais conscientes dos cidadãos que a componham. E que a Universidade, sem se sentir um fim, se sinta um meio, poderoso e eficaz, na batalha do futuro.

«CROMWELL»

TÍTULO ORIGINAL — «Cromwell».
REALIZAÇÃO — Ken Hughes, 1970 (Inglaterra).
ARGUMENTO — Ken Hughes.
FOTOGRAFIA — Geoffrey Unsworth (Technicolor e Cinemascope).
MONTAGEM — Bill Lenny.
INTÉRPRETES — Richard Harris, Alec Guiness, Robert Morley. Dorothy Tutin, Frank Finlay, Patrick Wymark, Tim Dalton, Nigel Stock, etc.
PRODUÇÃO — Irving Allen.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.
ESTREIA — Cinema Império (14-X-1970).

Cromwell foi uma figura particularmente importante na história de Inglaterra, diremos mesmo: na história da Europa. O papel por si desempenhado como «leader» dos puritanos, opondo-se á figura despótica e absolutista de Carlos I, é extremamente significativa. Mais do que um chefe religioso e um defensor do protestantismo, Cromwell foi um símbolo político: em si convergiam as esperanças de uma burguesia em ascensão que procurava alicerçar o seu poder na força de um parlamento. Por isso, se compreende que Carlos I se alheie cada vez mais da sua opinião, acabando por dissolvê-lo durante grande parte do seu reinado. As lutas com a Escócia e com a Irlanda obrigam-no, todavia, a lançar mão dos detentores da riqueza e, em busca de auxílio financeiro que lhe permita organizar um exército, eis que nenhuma outra alternativa se lhe põe, a não ser optar pela convocação de um parlamento incómodo. Assim regressa a oposição ao seu reinado. O parlamento põe condições e Carlos I não as pode aceitar. Enquanto Carlos I pertence, ainda, a uma Idade Média tardia e absolutista, Cromwell é já um homem que fala em democracia, pensa num Governo «esclarecido», apoiado em deputados eleitos pelo povo. Com ele principiam, de certa maneira, os tempos modernos. Cromwell é, pois, uma figura-charneira, um homem-chave na história do Mundo. Não tanto por si, individualmente, como pelas circunstâncias que dele fizeram um símbolo.

«Cromwell», de Ken Hubhes, revela-se particularmente confuso, deixando na penumbra do esquecimento, muitas das razões que conviria ter debatido e esclarecido convenientemente. As suas personagens principais nunca adquirem peso de um significado político definido, fcando-se pelo caso particular. Em «Cromwell», dois homens opõem-se. Quase diríamos que por razões pessoais, baseadas simplesmente em diferendos religiosos.. Muito se esqueceu e, tal como se nos apresenta, este filme de Ken Hughes possui um interesse muito reduzido. Tanto mais que, espectacularmente, o tom é de certa monotonia e muitas sequências de batalhas e cenas de acção são aquelas que mais falhadas se mostram. Ken Hughes deixou-se tragar pela grandiosidade dos meios postos á sua disposição e neles naufraga inglòriamente. Também os intérpretes não estão á altura do que se lhe pediu, apesar do seu talento incontestável. Alec Guiness é um Carlos I que ronda a farsa; Richard Harris não deixou de ser ainda o jogador de *rugby* de «This *Sporting Life*».

LAURO ANTÓNIO

UM FILME CONFUSO

«VIVER UM POUCO AMAR UM POUCO»

TÍTULO ORIGINAL — «Live a Little, Love a Little».
REALIZAÇÃO — Norman Taurog, 1969 (E. U. A.).
ARGUMENTO — Michael A. Hoey e Dan Greenburg.
PRODUÇÃO — Douglas Lawrence (Panavision e Metrocolor).
INTÉRPRETES — Elvis Presley, Michele Carey, Don Porter, Rudy Vallee, Dick Sargent, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Filmes Castello Lopes.
ESTREIA — Cinema Olímpia (19-X-1970).

Enunciados os nomes dos responsáveis, só resta salientar a extrema irresponsabilidade de todos eles. Será necessário ainda dizer quão lamentável é tudo isto?...

L. A.

fogões
FAR
a perfeição da técnica e da forma
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA 2

COLISEU
Sexta-Feira, 23 — ás 21.30 (Maiores 12 anos)
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DO ESTADO SOVIÉTICO (U. R. S. S.)
CIRCO DE MOSCOVO
UM ESPECTÁCULO DE RARA BELEZA E EMOÇÃO QUE OS SEUS OLHOS JAMAIS VIRAM
VENDA DE BILHETES:
Todos os dias das 13 ás 19.30 horas

DOIS HOMENS Á CONQUISTA DO MUNDO
Jean-Paul BELMONDO / Alain DELON
em
Borsalino

Um filme de JACQUES DERAY
com CATHERINE ROUVEL • ARNOLDO FOA • CORINNE MARCHAND • JULIEN GUIOMAR
FRANÇOISE CHRISTOPHE • CHRISTIAN DE TILLIERE • LAURA ADANI • MARIO DAVID et MICHEL BOUQUET
Eastmancolor - ADULTOS
ÀS 21,45
HOJE • ESTREIA no cinema Berna
Tel. 77 60 98

MARIA VITÓRIA
• O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA
HOJE, 2 SESSÕES, ÀS 20,45 e 23 HORAS
GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
Enorme triunfo de um colossal elenco!
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
NICOLAU BREYNER
• ANITA GUERREIRO
(Prémio Estevão Amarante — 1970)
• RONY VALY
Atracção brasileira
e no «compère», OCTÁVIO DE MATOS

JOSÉ VIANA, no «Chefe da Cozinha»

DORA LEAL
À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
UM ESCULTURAL «BALLET» INTERNACIONAL

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

FERNANDA BORSATTI
RAUL SOLNADO
O VISON VOADOR
TEATRO CAPITÓLIO 32 74 93
Todas as noites às 21.45 horas
COM
RAUL SOLNADO
QUASE DANO
UMA COMÉDIA SEXACIONAL
MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

2.ª SEMANA

UM FILME IMPARCIAL E HONESTO...
— da crítica do «Diário de Notícias»

IMPÉRIO

NOS ANAIS DA HISTÓRIA DE INGLATERRA...UMA MONUMENTAL LUTA PELO PODER!
NOS ANAIS DA HISTÓRIA DO CINEMA...UM FILME MONUMENTAL!

A COLUMBIA FILMES apresenta
uma produção IRVING ALLEN
RICHARD HARRIS ALEC GUINNESS
Cromwell
com
ROBERT MORLEY / DOROTHY TUTIN / FRANK FINLAY / TIMOTHY DALTON
PATRICK WYMARK / PATRICK MAGEE / NIGEL STOCK
CHARLES GRAY / MICHAEL JAYSTON / Arg. de KEN HUGHES / C. de argum. RONALD HARWOOD
Prod. assoc. ANDREW DONALLY / Prod. de IRVING ALLEN / Real. de KEN HUGHES / TECHNICOLOR® PANAVISION®
M/12 anos

NA AVENIDA MARQUÊS DE TOMAR

ABRE ESTA NOITE AS PORTAS O NOVO CINEMA BERNA

Um novo cinema entra esta noite ao serviço do publico de Lisboa. É o Berna, á Avenida Marquês de Tomar, com 482 lugares (sendo 152 de balcão) e moderna aparelhagem (nomeadamente de projecção: 35 e 70 milímetros). Dada a sua situação, vem beneficiar muito em especial toda uma zona muito populosa — Benfica — singularmente esquecida, até aqui, nos planos dos nossos exibidores cinematográficos.

O Berna está integrado na cadeia de exploração de filmes Lusomundo, S. A. R. L., que numa nota á Imprensa se justificam do seguinte modo: «Num meio tão debilitado como é o da industria cinematográfica portuguesa, que atravessa presentemente grave crise, a inauguração de uma nova sala de cinema terá de ser, forçosamente, um acontecimento a salientar devidamente pelo que apresenta de esforço e confiança nos destinos da industria».

Para a inauguraçãço (21 e 45) foi escolhido um filme de Jacques Deray, «BORSALINO», com Alain Delon e Jean-Paul Belmondo nos principais papéis. A partir de amanhã já haverá duas matinées (15 e 15. e 18 e 30) e no dia 1 de Novembro começará a programação especial das manhãs de domingo (11 horas), com «EL DORADO», de mestre Howard Hawks, integrado num ciclo denominado «*Os caminhos do Cinema*».

Os próximos cartazes, sujeitos a rectificação posterior, incluem «*Rosolino, paterno soldato*», de Nino Loy, «*Darling Lili*», de Blake Edwards, e «*O vale do fugitivo*» («*Willie Boy*») de Abóraham Polansky.

O HOMEM DAS 99 REVISTAS vai entrar na 100.ª, o que é um máximo difícil de igualar as décadas mais próximas. Nome: Eugénio Salvador, cabeça de cartaz de «E o Zé faz tudo....», próximo espectáculo do Variedades

«DRIVE IN» EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 21 (A. N. I.) — Um cinema do tipo «Drive In», em que os espectadores podem assistir ao filme sem sair dos seus automóveis, vai ser instalado na Matola, arredores de Lourenço Marques.

O empresário (de nacionalidade sul-africana) já requereu autorização para instalar e explorar o sistema, tencionando construir também um restaurante anexo ao cinema.

O projectado «Drive In» terá capacidade para mil carros.

CLAUDE LELOUCH
o realizador de "UM HOMEM E UMA MULHER" e "VIVER PARA VIVER", apresenta

JEAN-PAUL BELMONDO
A
ANNIE GIRARDOT

um homem de quem eu gosto

Uma aventura de amor, que dura o tempo duma viagem, vivida por dois adultos.

Amanhã, às 21.30, estreia apaixonante!

United Artists Entertainment from Transamerica Corporation
eastmancolor
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK
ADULTOS

depois de
SOMBRAS DA MADRUGADA
PAULO GEORGE

George
com outra canção
que vai ser êxito

Se há outras mais

UM DISCO
A VOZ DO DONO
8E 016 40083

VALENTIM DE CARVALHO CI SARL

21 DE OUTUBRO DE 1970

1.º ANIVERSÁRIO

do

Teatro Maria Matos

HOJE, ÀS 21.45 HORAS

DEPOIS DO INVULGARÍSSIMO ÊXITO OBTIDO NO
I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DE MADRID
ENTUSIÀSTICAMENTE SUBLINHADO PELA TOTALIDADE
DA IMPRENSA ESPANHOLA

IGREJAS CAEIRO TEM A HONRA DE APRESENTAR
A DIVERTIDISSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

de

EÇA DE QUEIROZ

MAIORES DE 17 ANOS

EM TRIUNFAL REAPARIÇÃO DE REDOBRADO PRESTIGIO INTERNACIONALMENTE RECONHECIDO, PARA MAIS 2 SEMANAS COM O GRANDE ÊXITO DO T. M. M. DE ACTIVIDADE TÃO RELEVANTE NA RECONQUISTA DO PUBLICO PARA O TEATRO PORTUGUÊS

21 - OUT. - 69
Inauguração do T. M. M. com «Tombo no Inferno», de Aquilino Ribeiro

23 - OUT. - 69
Estreia de «Piccolo Teatro di Milano»

9 - NOV. - 69
Pela primeira vez em Portugal, os jovens dos 7 aos 24 anos passam a ter descontos especiais no T. M. M.

18 - NOV. - 69
Inicia-se a Campanha de convites aos jovens no dia do seu 17.º aniversário

19 - NOV. - 69
Homenageia-se em cena aberta Elvira Velez, pelo seu 77.º aniversário

22 - NOV. - 69
Começam os Espectáculos Populares do T. M. M. nas tardes de sábados e nas de 5.ªs-feiras

3 - DEZ. - 69
A primeira de uma grande série de Vindas Colectivas ao Teatro é de iniciativa da Cooperativa Piedense

20 - DEZ. - 69
Primeiro espectáculo com o Grupo de Bailado de Anna Mascolo

18 - JAN. - 70
A 100.ª representação de «Tombo no Inferno» assinalada com uma palestra de João Gaspar Simões

12 - FEV. - 70
Estreia «A Relíquia», de Eça de Queiroz

16 - FEV. - 70
Para uma Récita diferente, os Finalistas de Medicina escolhem o T. M. M.

22 - FEV. - 70
Inauguração da Série dos «Concertos em Diálogo» a J. M. P.

28 - MAR. - 70
Entrega dos Prémios Maria Matos

9 - MAIO - 70
A 100.ª representação de «A Relíquia» coincide com a festa dos 30 anos de Teatro de Igrejas Caeiro

22 - JUN. - 70
Espectáculo do Grupo de Bailado Clássico Espanhol, de Célia Neves

14 - JUL. - 70
José Osuna, encenador de «O Inocente», encontra-se com a crítica e órgãos de Informação

27 - JUL. - 70
Proscénium escolhe o T. M. M. para o espectáculo comemorativo do seu 10.º aniversário

2 - AGO. - 70
«A Relíquia» atinge a 200.ª representação

28 - SET. - 70
Elvira Velez é galardoada com o Prémio Lucinda Simões pelo seu trabalho em «Tombo no Inferno» e «A Relíquia»

29 - SET. - 70
Evoca-se o nascimento da actriz Maria Matos, com um espectáculo gratuito oferecido ao publico de menores possibilidades económicas

16 - OUT. - 70
«A Relíquia» inaugura o I Festival Internacional de Madrid no Teatro Maria Guerrero. Unanimidade da Imprensa Espanhola nas entusiásticas apreciações á Companhia do T. M. M. pelo seu triunfo em Madrid

21 - OUT. - 70
Primeiro aniversário da intensa actividade do T. M. M.

?
Quando o publico o permitir estrear-se-á «O Inocente» de Calvo Sotelo

O T. M. M. procurará continuar a merecer o encorajante confiança que o publico lhe dedica desde a primeira hora

!

No espectáculo desta noite será festivamente assinalado o 1.º aniversário, além da grata saudação ao público que apenas em 12 meses elegeu o T. M. M. como o Teatro da sua predilecção

FORTES MEDIDAS DE SEGURANÇA NO FESTIVAL DA CANÇÃO DO RIO

(ONDE SE FALA DE RAPTOS POLÍTICOS)

RIO DE JANEIRO, 21 (Do nosso enviado Neves de Sousa) — **Medidas excepcionais de segurança foram aqui tomadas em relação aos artistas e principais convidados do Festival da Canção. Ninguém pode deixar o hotel sem avisar para onde vai — e, em muitos casos, vai acompanhado por um policia. Explicação: os organizadores temem um rapto com fins politicos.**

Representantes do Canadá, Argentina, U. S. A e França seriam os principais visados por essa hipotética acção. Não se fala de Paula Ribas.

Entretanto, a ausência de Amália Rodrigues, que já deveria cá estar, para participar do júri internacional, causa engulhos á organização. Os próprios jornais falam do caso. Segundo lemos, Amália teria medo de enfrentar o público brasileiro, que nunca conquistou por completo.

Colocado em má situação, o responsável máximo do festival, Augusto Marzagão, desabafou assim:

— *Pedi a Beatriz Costa para vir; como suas relações com Amália estão tensas, Beatriz declinou. Eu sempre confiei em Amália. Os portugueses daqui também. Não merecíamos esta desconsideração!*

O júri irá agora ser modificado, e a Imprensa especula sobre o tema «*receio de rapto ou medo de vaia?*». Amália perdeu pontos.

Após os ensaios de ontem, o quadro dos favoritos tem o Brasil e a Bélgica (Wallace Collection) á cabeça, seguidos da Inglaterra, U. S. A., França, Mónaco, Itália e Israel. Mas os interesses de bilheteira poderão levar Portugal, Argentina e Japão também á final...

Jony Tornado, vencedor da fase nacional, ladeado pelos autores de «BR 3»

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA — 5

«JÚLIO CÉSAR» EM 70 MILÍMETROS NA LISTA DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Na lista da *Metro Goldwing Mayer*, produtora americana distribuída em Portugal por *Filmes Castello Lopes*, pouco há de antemão a fazer notar. Alguns cineastas de interesse (Kelvin Bellington, Jack Smight, Richard Quine) e meia duzia de reposições, entre as quais se deverá destacar o *Julio Cesar* de Joseph L. Mankiewicz, agora apresentado em 70 mm.

A programação da M. G. M. para 1970-71 é, portanto, a seguinte:

— *O ULTIMO CAPITULO* (Ryan's Daughter), de David Rean, com Robert Nitchum e Trevor Howard;

— *AMADO E PERSEGUIDO* (Dirty Dingues Magee), de Burt Kennedy, com Frank Sinatra e George Kennedy;

—*OS GUERREIROS* (Kelly's Heroes), de Brian G. Hutton, com Clint Eastwood e Telly Savalas;

— *A LUZ DO DESTINO* (The Light at the Edge of the World), de Kelvin Bellington, com Kirk Douglas, Yul Bryner;

—*MORANGOS AMARGOS* (The Strawberry Statement), de Stuart Hagmann, com Bruce Davison e Greta Pope;

—*FALSA TESTEMUNHA* (False Witnesse), de Richard Colla, com George Kennedy e Anne Jackson.

— *A GUERRA DO WHISKY*—(The Moonstrine War), de Richard Quine, com Patrick Mcgoohan e Richard Widmark;

— *O CARRASCÓ AMBULANTE* (The Travelling Executioner), de Jack Smight, com Stacy Keach e Dyan Cannon;

— *SWEET WILLIAMS* (em técnicos e artistas);

— *A SEDUÇÃO DA SELVA* (The Bushbady), de John Trent, com Margaret Brook e Louis Gosset;

— *A RAVINA* (The Ravine), de Paolo Cavara, com David McCallum e Nicoletta Machiavelli;

— *O JARDIM MAGICO DE STANLEY SWEETHEART* — (The Magic garden of Stanley Sweetheart), de Leonard Horn, com Don Johnson e Michael Greer;

— *PERSEGUIDAS NA ESCURIDÃO* (Flare-Up), de James Neilson, com Raquel Welch e Luke Askew;

— *MEU PEQUENO AMIGO* (Trop Petit, Mon Ami), de (de que ainda se desconhe- Bob Zagury, com Jane Birkin e Michael Dunn;

— *O INFERNO DE UMA REVOLUÇÃO* (Revolution por The Hell of It), de Jacques Levy;

— *O CALIFÓRNIA* (Guns of Diablo) (de que ainda se desconhecem técnicos e artistas);

— *CARAVANA EM PERIGO* (Kashmiri Run), de John Peyser, com Pernell Roberts, Alexandra Bastedo;

— *GOING ALL OUT*, de Leonard Horn, com Robert Blake e Charlotte Rampling.

REPOSIÇÕES

— *A CONQUISTA DO OE... TE* (How The West ... Won), de John Ford, ... Hathaway e George Ma... com John Wayne, ... Peck, James Stewa... mm);

— *O GRANDE C...* (The Great Caruso ... chard Thorpe, co... Lanza e Ann Blyth;

— *JÚLIO CÉSAR* ... Caesar), de Joseph ... kiewicz, com Marlo... James Mason e Jo... (70 mm);

— *O PRÉMIO* (T... de Mark Robson, ... Newman e Elke S...

— *UM DOMINGO ... VA IORQUE* (Sund... Iork), de Peter Te... com Jane Fonda e ... lor;

— *TARZAN EM ... ORQUE* (Tarza... York Adventure), ... Thorpe, com John... smuller;

— *TARZAN E AS ... NAS* (Tarzan and t... zonas), de Kust Yewm... Johnny Weimuuller.

MONUMENTAL HOJE, ÀS 21.45

CONCURSO DE TEATRO AMADOR ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T. E DA F. P. C. C. R.

«AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT»

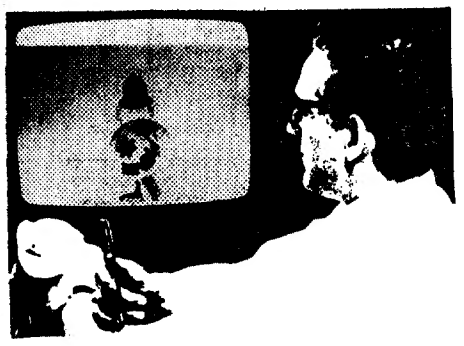
pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes — Gaia

(Maiores de 17 anos)

AMANHÃ — **«A FORJA»**, pela Sociedade Antiga Filarmónica Montemorense, de Montemor-o-Novo

(Maiores de 17 anos)

Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 12$00, 10$00, 5$00 e 2$50



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

MESA TELERREDONDA

Continuou a mesa-redonda dedicada ao regime cerealífero. Participaram dela o sr. Francisco António da Silva, lavrador em Cuba (Alentejo), presidente da Federação dos Grémios da Lavoura do Baixo Alentejo; eng.º Arlindo Cabral, director do Instituto Nacional do Pão; sr. Albino Carneiro, presidente da Federação Nacional dos Industriais de Moagem; eng.º-agrónomo Américo Miguel, chefe da Repartição dos Estudos Económicos da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas; capitão Rafael Pedro Pereira, presidente do Grémio dos Industriais de Panificação de Faro; eng.º Camilo de Mendonça, lavrador em Macedo de Cavaleiros, deputado; dr. Francisco Cabral, representante dos consumidores e o sr. José Amaro Lopes, industrial de moagem em Alcains. Note-se a duplicação na moagem, nos lavradores e na panificação.

Esta segunda edição da mesa-redonda trigueira teve mais movimento, mais interesse do que a primeira. Seja-me permitido sublinhar as intervenções do eng.º Américo Miguel (a palavra concreta, o número e a percentagem na ponta da língua, como já anteriormente acontecera ao eng.º Arlindo Cabral) e do eng.º Camilo de Mendonça (a palavra fácil, torrencial e hábil, com envolvimentos e referências inteligentemente não ditas para serem ditas suficientemente). A actuação do «moderador» José Mensurado foi desastrada em vários pontos, com intervenções extemporâneas, especialmente aquela em que abruptamente tirou a palavra da boca de Américo Miguel para a pôr na boca de Camilo Mendonça.

A Américo Miguel ficámos a dever a explicação das intenções da política expressa pelo decreto que regula o regime cerealífero: obrigar a abandonar o cultivo do cereal aquelas terras que não possuem para isso excelentes condições. Indicou que se paga mais ao produtor no nosso País do que em outros países de condições de cultura semelhantes ás nossas. Exemplificou: Itália, 2$74 por quilo; Grécia, 2$74; Turquia, 2$61; Jugoslávia, 2$35; Espanha, 3$13 e 1$51, conforme a qualidade.

Na sua intervenção, Camilo de Mendonça pôs grande ênfase na situação difícil da nossa agricultura «*de que é grandemente responsável a ausência de uma verdadeira política agrícola coerente e unitária ao longo de muitos anos. A Lavoura não tem culpa de se encontrar nesta situação e assiste-lhe o direito de responsabilizar.*»

E acrescentaria depois: «*Afigura-se-me, perante as tendências económicas do País no sentido de uma integração inevitável na Europa, que não podemos desater-nos deste aspecto para efectivamente orientar uma política.*»

Mesa telerredonda

Camilo de Mendonça, saudàvelmente, continuou a «responsabilizar»: «*A agricultura portuguesa carece de uma revolução, uma autêntica revolução — e revolução na medida em que se manteve com balões de oxigénio durante anos de mais uma coisa que era inviável*».

Na opinião de Camilo de Mendonça, «essa revolução faz tremer os agricultores». «*O Governo* — declara — *tem de manter uma política de subsistência até que as transformações operem os seus resultados*».

Que o mesmo é dizer: a reconversão da agricultura leva muitos anos; o empresário agrícola não pode deixar a cultura tradicional para reconverter, pois como viveria ele durante esse tempo? O Governo tem, pois, de ajudar esses lavradores. Como? Eis o que não ficou esclarecido na mesa-telerredonda. Segundo Camilo de Mendonça, o Governo tem de ajudar com base nas acções de reconversão, isto é: a reconversão tem de incitar o Governo ao auxílio, e não o inverso. O ministro Correia de Oliveira criou uma dotação de 3 tostões por aquilo de trigo, que funcionaria como uma espécie de fundo de reconversão. Mas, como não se deram normas de reconversão ao lavrador, a reconversão nunca se fez, e o lavrador continuou a receber os 3 tostões que foram agora incorporados no preço do trigo. Daqui nasceu o curioso desentendimento de ontem: Américo Miguel afirmava ter havido aumento de preço do trigo, afirmavam que não senhor, não recebiam um ceitil a mais. Foi Camilo de Mendonça quem, com o seu tacto pedagógico, explicou ter havido aumento de preço embora não tivesse havido aumento de preço, solução que a todos satisfez.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa 451 m — 665 kc/s — Às Noticiário; (continuação do to do desafio de futebol ni-Zeiss-Sporting»; 16 30: exteto de antitas cegos; 16 50: Orquestras ligeiras; 17: stica de pouso, pelo dr. ques Pereira. Programa da de — diga o que prefere — onjunto de...; 18 e 05: Rá- Mocidade, programa da Mo- e Portuguesa; 18 e 30: os modernos; 18 e 40: «Es- »: Amadis de Gaula, pro- a de Odette de Saint-Mau- 19 e 45: Rádio Rural — ca, só musica; 20: Diário o; 20 20: Actualidades ais; 20 e 40: 15.º Episó- do Folhetim «A cidade e serras»; 21 e 05: Miradouro Mundo; 21 e 25: Orquestras Conjuntos: 21 e 40: Futebol: a dos clubes vencedores dos s — Transmissão do Está- do Luz, do relato do desa- de futebol «Benfica-Vor- rts», por Fernando Correia, m cadeia do Estádio Bonfim, Setubal, informações e co- entários do jogo «Vitória de Setubal-Hajduk» a contar para a Taça Europeia das Feiras; 23: Continuação do relato de futebol «Benfica-Vorwaents» — Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Musica de vanguarda; 16 e 35: O crovista Ralph Kirkpatrick; 17: Teatro do século XIX: «O genro do senhor Poirier», de E. Angier e J. Sandeau, pelo dr Eurico Lisboa (Filho); 17 e 40: Musica de bailado «Coppelia» (Delibes). Orquestra dos Concertos Lamoureux, dirigida por Antal Dorati; 18: Os concertos de Lugano de 1970 (em gravações cedidas pela Rádio Suíça Italiana); 18 e 40: Sonatina para flauta e viola (Albert Huybrechts) André Isselée, flauta; Gérard Ruijmen, viola; 19: Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solos de órgão — Tollite Portas (Jenny), por Georges Cramer — Passacaglia (Kerrl), por Gustav Leonhardt; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo tenor Fritz Wunderlich; ao piano, Hubert Giesen; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21. Concerto da emissora nacional, repetição do II da série em que colaboram a orquestra sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Álvaro Cassuto e a cantora Margaret Tynes .No intervalo (cerca das 21 e 50), temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto sinfónico — 2.ª parte; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Antologia sonora — musica vocal de Monteverdi (Disco Histórico), pelo Conjunto Vocal e Instrumental «Nadia Boulanger» — Canzon Doppo L'epistola «Tocata cromática para a Elevação» (Girolamo Frescobaldi), no órgão, Eduard Müller; 23 e 50: Obras de Turina, pelo Pianista Esteban Sanchez; 0 e 05: 3.º acto da ópera «Aliga» (Verdi); 0 e 41: No névoa — suite para piano (Janacek), piano, Lamar Crowson; 1: Fecho

Rádio Universitário — 451 m — 665 kc/s Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Concertino; 19 e 25: Perspectiva; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 200,18 m — 1034 kc/s — Às 16 e 4: Programa C. D C.; 18: Ela e o seu Mundo; 18 e 21: Um conjunto; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 7: Apenas musica; 20 e 15: Ele e ela; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Robbialac; 21 e 3: Presença do fado; 21 e 15: O Desporto no Mundo; 22 e 3: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande Roda; 0 e 2: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 m c/s — Às 16 e 4: Programa CDC; 17 e 57; O nosso programa; 19 e 4: Em órbita; 21 e 2: Boa Noite em FM; 22 e 2: Programa Só Só; 0 e 2: Em órbita — dois; 1 e 2: Banda Sonora; 2 e 2: Perspectiva; 3 e 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée [illegible]tral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Philips; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Só-Rádio; 21 e 40. Vozes do Brasil; 21 e 45: O Arauto da Verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Mensagens bíblicas; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 mc/s — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções do cinema; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Êxitos da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: Passatempo Radiola; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular:** das 7 ás 8 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** das 8 ás 11 e das 17 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal:** das 14 e 30 ás 17; **Rádio Voz de Lisboa:** das 11 ás 14 e 30

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: «Os Meus Sobrinhos»; 13 e 45: Telejornal; 14: Documentário; 14 e 15: Logo á noite; 14 e 20: Fecho.

2.º período — 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Série Juvenil — Robin dos Bosques; 20 e 10: Conheço a Portugal Desconhecido; 20 e 25: Actualidade Desportiva (resumos filmados dos jogos com equipas portuguesas que participam nos Torneios Europeus de Futebol); 20 e 55: «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Teatro — «Uma Lufada de Ar Puro», de Jean Marsus. Intérpretes: Canto e Castro, Lígia Teles, Joaquim Rosa, Rui de Carvalho, Glória de Matos, Alexandre Vieira e Branco Alves; 23 e 25: Por trás das camaras; 23 e 45: Marcha do Mundo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II PROGRAMA — 21 e 30: Telejornal; 22: «O Jogo da Vida» (no I Programa em 15-1-70); 23: Imagens da Poesia Europeia; 23 e 25: Fecho.

«CURAS MILAGROSAS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS?»

As igrejas evangélicas baptistas lamentam a reunião e o seu carácter

A propósito da reportagem que recentemente publicámos, subordinada á epígrafe, recebemos, assinada pelo rev. António dos Santos, Pastor da Terceira Igreja Evangélica Baptista, uma carta do teor seguinte:

Ex.mo Senhor Director, em nome da Terceira Igreja Evangélica Baptista de Lisboa, situada na Rua Filipe Folque n.º 36-B, e na minha qualidade de Pastor Evangélico, venho rogar a V. se digne mandar publicar o seguinte esclarecimento:

Como observadores, estivemos na reunião que deu origem á reportagem publicada neste jornal com o título Curas milagrosas no Parvilhão dos Desportos? *Assim, podemos testemunhar que o autor da reportagem foi fiel no relato dos acontecimentos.*

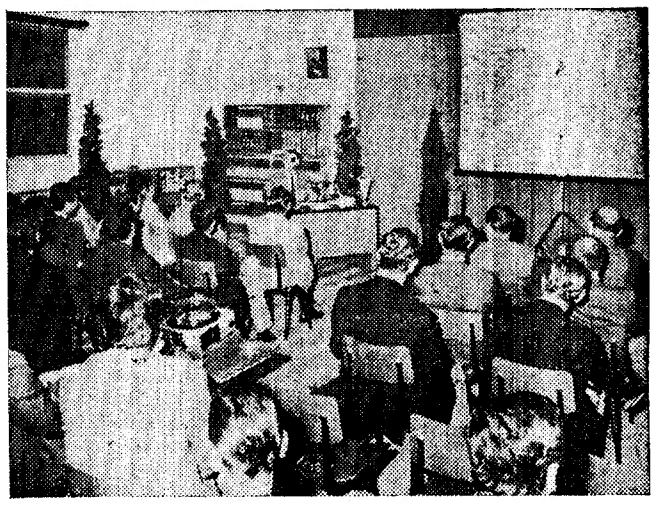
LAMENTAMOS profundamente que tal reunião se tivesse realizado, pela maneira pouco digna como o nome de Deus, a Bíblia e a fé cristã ali foram mencionadas. Mais lamentamos que a credulidade do nosso bom povo e o duro calvário dos que estão doentes, não tivesse merecido tratamento mais respeitoso.

DECLARAMOS que as igrejas evangélicas baptistas portuguesas, em nada se identificam com os promotores, as declarações e as práticas verificadas no citado ajuntamento.

CONSIDERAMOS que a Bíblia, os ensinamentos de Jesus e a prática da Igreja neo-testamentária em nada apoiam a reunião do Pavilhão dos Desportos.

INFORMAMOS que as nossas igrejas, crendo no poder e na graça de Deus, entendem que a medicina e toda a ciência, usada para benefício da humanidade, é já, por si, uma resposta ás orações dos fiéis.

ORAMOS para que o nome de Cristo, Senhor Nosso, seja na realidade entronizado no coração da nossa gente, para o que nos esforçamos, na proclamação da Bíblia e na realização dos nossos cultos, celebrados em ambiente a que preside a sinceridade, o amor, a honestidade e a elevação do Evangelho.»



Mais de uma centena de vendedores da Guérin, suas filiais, associados e agentes de todo o País, encontram-se reunidos nas instalações dos Serviços Técnicos, em Pedrouços. É o III Encontro Nacional de Vendedores Volkswagen, organizado por aquela empresa, e nele estão a ser discutidos temas relacionados com a actividade e política de vendas, tendo como alvo aumentar a capacidade profissional, em termos modernos, dos vendedores de automóveis daquela marca

MOSCA ESTERILIZADA EM GARRAFA DA U.C.A.L.

Uma garrafa intacta da U. C. A. L. contendo, além de leite, uma mosca devidamente «esterilizada» — eis o «fenómeno» que o nosso leitor sr. Vítor Manuel Salvador Berato, residente na Rua Eduardo Augusto Pinto, em Camarate trouxe, esta manhã, á nossa Redacção.

É uma garrafa de litro, onde claramente se afirma conter leite esterilizado — mas como o conteudo inclui uma mosca (não confundir com o nosso esvoaçante — e inocente — suplemento dos sábados...), é lícito concluir que o insecto está também «esterilizado».

Perguntámos ao sr. Salvador Berato se não havia reclamado junto da U. C. A. L. Retorquiu ele:

— Acha que vale a pena?

INVESTIGADOR PORTUGUÊS DÁ UM CURSO DA O. C. D. E.

Na qualidade de especialista ao serviço da O.C.D.E., partiu ontem para Espanha o investigador da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários sr. dr. Apolinário Vaz Portugal, em serviço da Estação Zootécnica Nacional, que vai proferir uma série de lições num curso pós-universitário de zootecnia promovido por aquela organização internacional no Instituto Agronómico Mediterranico de Saragoça.

NOVO COMANDANTE DA P. S. P. DE LISBOA

Nomeado para exercer o cargo de comandante distrital da P. S. P. de Lisboa, o sr. coronel de Infantaria Américo António Osório e Cruz toma posse na próxima sexta-feira, ás 16 horas.

Coronel Osório e Cruz

De 55 anos, natural de Alvoco de Várzeas (Oliveira do Hospital), o novo comandante da P. S. P. completou o curso da Escola do Exército e foi promovido a alferes em 1940. Ascendeu ao actual posto em 17 de Setembro de 1963.

Ao longo da sua carreira, prestou serviço nos regimentos de Infantaria n.os 7, 10, 12 e 14 (neste último como comandante), na Escola Prática de Infantaria, no Batalhão de Metralhadoras 3 e no Quartel General da 2.ª Região Militar.

Em comissão de serviço nos Açores, quando da última conflagração mundial, o sr. Coronel Osório e Cruz, á data tenente, organizou e comandou o 1.º Corpo de Polícia Militar, então criado. Como tenente-coronel, no desempenho de uma comissão de serviço na província de Moçambique, em 1961, comandou o então chamado Comando Territorial do Norte. De 1965 a 1969 o sr. coronel Osório e Cruz comandou o Centro de Instrução Militar do Campo de Santa Margarida. Seguidamente, foi colocado na Direcção da Arma de Infantaria onde permaneceu até Janeiro do ano corrente. Prestou ainda serviço na G. N. R. em Viseu (de 1944 a 1954) e foi comadante da P. S. P. de Coimbra durante cerca de cinco anos, desde 1954 a 1959.

Grande oficial da Ordem de Avis, o sr. coronel Américo António Osório e Cruz é ainda agraciado com as medalhas de Mérito Militar de 2.ª classe, de Serviços Distintos, do Infante D. Henrique (ouro) e de Assiduidade do Ministério do Interior.

A cerimónia da posse decorrerá na sala Ferreira do Amaral, no edifício do Governo Civil, presidindo o comandante-geral da corporação sr. brigadeiro Tristão de Carvalhais.

Viaturas dos Sapadores Bombeiros

O Batalhão de Sapadores Bombeiros vai substituir as viaturas destinadas á primeira saída dos diversos quartéis espalhados pela cidade, que contam já entre 15 a 20 anos de serviço.

Assim, efectuou-se ontem, na repartição de Alcantara da Camara Municipal de Lisboa, um concurso publico, para o fornecimento de dez prontos-socorros, destinados ao transporte de pessoal e equipados com depósito de água e espuma, extintores de vários tipos, ferramentas e outro material.

A base de licitação era de 6500 contos, tendo sido apresentadas cinco propostas, sendo a mais elevada de 6473 contos, e de 3 918 770$00 a mais baixa. As propostas vão ser apreciadas pelos serviços técnicos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

ENCALHE DE UM IATE INGLÊS

Cerca das 2 horas da madrugada de hoje, a Estação dos Pilotos do Bom Sucesso, recebeu da Polícia Marítima a comunicação de que se encontrava encalhado no Bugio o iate inglês «Nmible Kenible», com quatro tripulantes. Imediatamente seguiu para o local do sinistro uma lancha dos Pilotos dirigida pelo mestre José Oliveira. Uma vez junto do iate e verificado que ele se encontrava preso num banco de areia, foi-lhe passado um cabo. Depois de safo foi rebocado para a doca do Bom Sucesso, onde se encontra para visttoria.

Os tripulantes nada sofreram.

CONSELHO ULTRAMARINO

O prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar, convocou uma sessão plenária do Conselho Ultramarino, nos termos do art.º 1 do Decreto 49 147, de 25 de Julho de 1969, a qual terá início no próximo dia 29, pelas 17 horas, e será dedicada á estruturação da investigação científica nas províncias de além-mar e utilização dos seus resultados e critérios a seguir.

REUNIÃO DE DISTRIBUIDORES DAS MEIAS «ELBEO»

Cerca de uma centena de convidados estiveram presentes no «cocktail» ontem oferecido pela conhecida fábrica de meias «Elbeo», representada em Portugal pela firma Fomento Luso-Alemão, Lda.

Esta reunião teve por objectivo a distribuição dos prémios do concurso de [illegible] tras «I Semana Elbeo» como divulgar os pla[illegible] publicidade para o [illegible] ano, com vista á [illegible] das meias descans[illegible] Supp-house» em Po[illegible] convidados foram [illegible] pelo sr. José M[illegible] rente comercial do [illegible] Luso Alemão e [illegible] membros da empr[illegible]

A fábrica «Elb[illegible] que tem a sua se[illegible] gsburgo, na Alema[illegible] dades industriais [illegible] Inglaterra, Argent[illegible] gica, pode conside[illegible] das mais antigas [illegible] tendo começado a [illegible] em 1716.

23.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 21 de Outubro de 1970

BOM APETI

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. I.

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA LANCHES DE CASAMENTOS

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R. Dr Silva Teles, 18-A

TONI DOS [illegible]
Av. Praia da Vitória, [illegible]
Telef. 536080
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISC[illegible]
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FOR[illegible]
Diáriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS
NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETÚBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

FERNANDO FARINHA E O FADO

Fernando Farinha e o Fado é o título do último «LP» do popular intérprete, editado pela organização Valentim de Carvalho, com acompanhamentos do conjunto de guitarras de Raul Nery, e onde estão incluídos os seguintes títulos: «Adeus Açores», «Maria dos Pregões», «Lisboa de outros tempos», «Rosinha Moleira», «Minha querida Mouraria» e «Na praia de Carcavelos».

OCTÁVIO AGORA «COMPÈRE»

Seguindo na esteira do pai, criador duma extensa galeria de figuras populares de invulgar sentido crítico, Octávio de Matos (grande revelação da época finda) é o «compère» da revista «Pimenta na Língua», em cena no Maria Vitória, com um acerto que a crítica salienta e o agrado que o público manifesta.

Adriano Correia de Oliveira

Comentário à música portuguesa

Adriano Correia de Oliveira, uma das figuras de maior relevo no movimento renovador da canção portuguesa pronuncia-se sobre as baladas. Demasiado complicadas para serem entendidas pelo povo? Mas todas as grandes teorias foram inicialmente «administradas» pelas elites. Cabe, pois, ás elites, o papel de proposição. Eis o seu comentário:

— «Neste momento, e isso significa desde logo o trabalho que se tem tentado fazer de recriação da nossa música ligeira, significa que nós não temos tido nada. Tem havido uma série de indivíduos que têm trabalhado nisso por oportunismo. Têm ao fim do mês de apresentar uma determinada conta e, então, escrevem música ou poemas. No caso destes, são aqueles a quem o Ary dos Santos chama os «açougueiros de palavras». Penso eu, que com toda a propriedade. Isso foi determinando descontentamento e motivou o aparecimeno de pessoas a tentar novas formas. Nasceu um movimeno musical a que se chama impròpriamente «o das baladas». Não há exactamente isso, mas uma tentativa de experiência musical e literária da utilização da linguagem das palavras, fundidas numa forma simples que é a cantiga, de uma duração média de três minutos. Tentou-se fazer isso utilizando temas literàriamente o melhor possível, dentro das limitações da sua forma reduzida e sobretudo que tenham um conteúdo determinado. Realista, que recuse qualsquer formas de alienação. Do ponto de vista da construção musical, tentou-se fazer o mesmo: recusar as melodias fáceis: os rodriguinhos. Da utilização dessas duas linguagens da música e das palavras fundidas na tal forma que será essa canção, resultou uma experiência que, por enquanto, é só o início, é a base donde poderão agora construir-se sei lá talvez uma música ligeira portuguesa pelo menos séria. Uma tentativa séria desinteressada. E depois com uma certa correspondência aos motivos da nossa vida. Quando digo isto não estou a falar de música de características nacionais no sentido chauvinista do nacionalismo exacerbado, não. É que, realmente, há aqui determinantes que são comuns á nossa vida em comum. Portanto temos de as descobrir. Penso precisamente o que se está a fazer e com algum êxito. Verifica-se que isso partiu de uma camada restrita, que inicialmente era a camada estudantil e muito ligada á arrancada dos estudantes no sentido do seu esforço pela valorização da nossa sociedade. Depois, passou para outras camadas da população, normalmente, as mais interessadas nesse mesmo objectivo, como por exemplo as colectividades de operários e as sociedades de recreio e agora que já se atingiu, creio poder dizer isso á vontade, já atingiu camadas muito amplas da população. E pelo menos tem esse mérito: pôs em crise aquilo que tradicionalmente era a chamada «música ligeira» que na minha opinião não era coisa nenhuma».

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO

Beatriz da Conceição, agora desligada de compromissos com elencos de restaurantes típicos, participou, nos estúdios da R. T. P., num programa de variedades, a transmitir oportunamente e no qual serão incluídas duas das suas interpretações. Muito brevemente, Beatriz da Conceição registará em disco (para a etiqueta «Movieplay») quatro composições inéditas.

DEOLINDA RODRIGUES REGRESSA AO DISCO

Deolinda Rodrigues, há anos afastada dos palcos de revista e dos estúdios de cinema (foi vedeta de «Cantiga da Rua», «Madragoa» e «Passarinho da Ribeira»), regressa ao disco, integrando-se no elenco da etiqueta «Tecla». A gravação vai verificar-se no próximo mês de Novembro.

MUITAS CENTENAS DE CONCORRENTES PREMIADOS

São já muitas as centenas de concorrentes contemplados na nossa iniciativa, através dos sorteios semanais que promovemos e lhes oferecem a possibilidade de jantar, owvir o fado ou dançar num restaurante típico (ou «boite») sem que isso signifique qualquer despesa.

Uma noite agradável no ambiente acolhedor de um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, está perfeitamente ao seu alcance. Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação que publicamos também ao sábado, e devem ser preenchidos com letra bem legível, enviando-os depois para os nossos serviços administrativos: R. Castilho, 185, 1.º, em Lisboa. Assim ficará habilitado a um dos sorteios semanais que lhe permitirá divertir-se sem gastar dinheiro.

Aceite o nosso convite.

*** aceite o nosso CONVITE ***

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

REIRINHA DE ALFAMA

...m: Argentina Santos, Julio ... Lina Maria Alves, Natalina ..., Flora Pereira, Leonor San... Susana da Conceição. To... António Proença e Miguel ... ✲ Consumo mínimo ... ✲ Beco do Espírito Santo, ...lef. 868200.

...RNA DO EMBUÇADO

...: João Ferreira Rosa, Vicen... Câmara, João Braga, Ana ...aninho e António de Mello... ...eo. Tocam: Fontes Rocha, ... Luís Nobre Costa e Pedro ... ✲ Encerra aos domingos ✲ ...mo mín. 90$00 ✲ Beco dos ...nes, 10 ✲ Telef. 860816.

...CIA CONDESSA

...tam: Teresa Nunes, Norberto ...rtinho, Fernando Manuel e An...io Reis. Artistas convidados: ...ndida da Conceição, Julieta ...ario, Alzira Moreno e Aurora ...bral. Tocam: Alberto Vilar e ...ntónio Pessoa ✲ P. da Alegria, ... ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Parreira e José Inácio. Aberto todos os dias. ✲ Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Teef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ Cons. mín, 61$50 (taxes incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lourinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ Cons. mín.40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

elenco; Maria da Fé, Fernando Mauricio, Fernanda Pinto, Glória Matos, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.

VIELA

cantam: Ségio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ Cons. mín. 80$00 ✲ Rua dos Trinos, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Peseoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra é segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ Encerra aos domingos ✲ Rua da Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pemeireiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ Encerra ás 2.ªs-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.

RESTAURANTES, BARES, «BOÎTES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D✲1 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades Internacionais ✲ Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ Telefs. 264521 - 264526 - 264596 - 264621 - 264946

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

Catedráticos espanhóis no Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian

Com o propósito de verificar as condições em que tem estado a decorrer uma experiência de ensino pós-graduado em biologia fundamental, que a Fundação Calouste Gulbenkian tem vindo a proporcionar nas instalações do seu Centro de Biologia, em Oeiras, deslocou-se a Portugal uma delegação espanhola, constituída por membros da Junta Nacional de Educação, da Junta Nacional de Investigação e da Junta dos Reitores, do país vizinho, e da qual faziam parte os profs. Federico Mayor, reitor da Universidade de Granada; Julio Villanueva, da Universidade de Salamanca; Alberto Sols e Carlos Asensio, ambos da Universidade Autónoma de Madrid; e Manuel Losada, da Universidade de Sevilha.

Da parte portuguesa, o grupo era constituído pelos directores de laboratórios do Centro de Oeiras e outras pessoas ligadas á respectiva experiência de ensino.

Durante a manhã do sábado último, aqueles catedráticos espanhóis visitaram as instalações didácticas e científicas de Oeiras e reuniram-se a seguir, numa sessão de trabalho, com o grupo português.

À tarde, o presidente da Fundação Gulbenkian, dr. José de Azeredo Perdigão, que se encontrava acompanhado pelo dr. José Ribeiro dos Santos director do Serviço de Ciência daquela instituição, apresentou as duas delegações ao ministro da Educação Nacional, prof. dr. Veiga Simão, com quem tiveram uma larga troca de impressões sobre os aspectos legais e científicos envolvidos no reconhecimento dos cursos de Oeiras, por Universidades espanholas para efeitos de doutoramento, tendo os delegados espanhóis manifestado a sua intenção de patrocinar este reconhecimento nas Universidades a que se encontram vinculados.

As duas delegações visitaram, mais tarde, o Museu Calouste Gulbenkian, cujas instalações percorreram demorada e atentamente, e á noite foi-lhes oferecido, no Hotel Tivoli, um jantar pelo presidente da Fundação. No decorrer do jantar, o reitor da Universidade de Granada felicitou o dr. Azeredo Perdigão pela obra que, na investigação e no ensino, a Fundação está a empreender em Oeiras, e que classificou de única no seu género na Península Ibérica, reafirmando depois o seu propósito de dar os passos necessários para que, já em 1971, os cursos com carácter de pós-graduação, ali realizados, possam ter validade para efeitos de doutoramento nas respectivas Universidades espanholas.

O dr. Azeredo Perdigão, em breves palavras de agradecimento, frisou o significado da posição definida pelos componentes da delegação espanhola com vista ao desenvolvimento da cooperação científica entre os dois países peninsulares, manifestando a sua grande satisfação por verificar que são a qualidade e a dinâmica das actividades que a Fundação desenvolveu no campo da investigação e do ensino pós-graduado que a colocam, em tal capítulo, na posição que pode considerar-se pioneira.

Está a aglomerar-se por falta de pessoal o serviço do Arquivo de Identificação de Coimbra

COIMBRA, 21 — É de 69 dias a demora (grande) verificada na obtenção de bilhetes de identidade (rotulados de normais) requisitados no Arquivo de Lisboa e a passar pelo desta cidade.

Demora que acarreta transtornos vários e sérios a numerosas pessoas: todas aquelas que, residentes em Lisboa, são naturais da zona abrangida pelo Arquivo de Coimbra, que é uma subsecção do da capital.

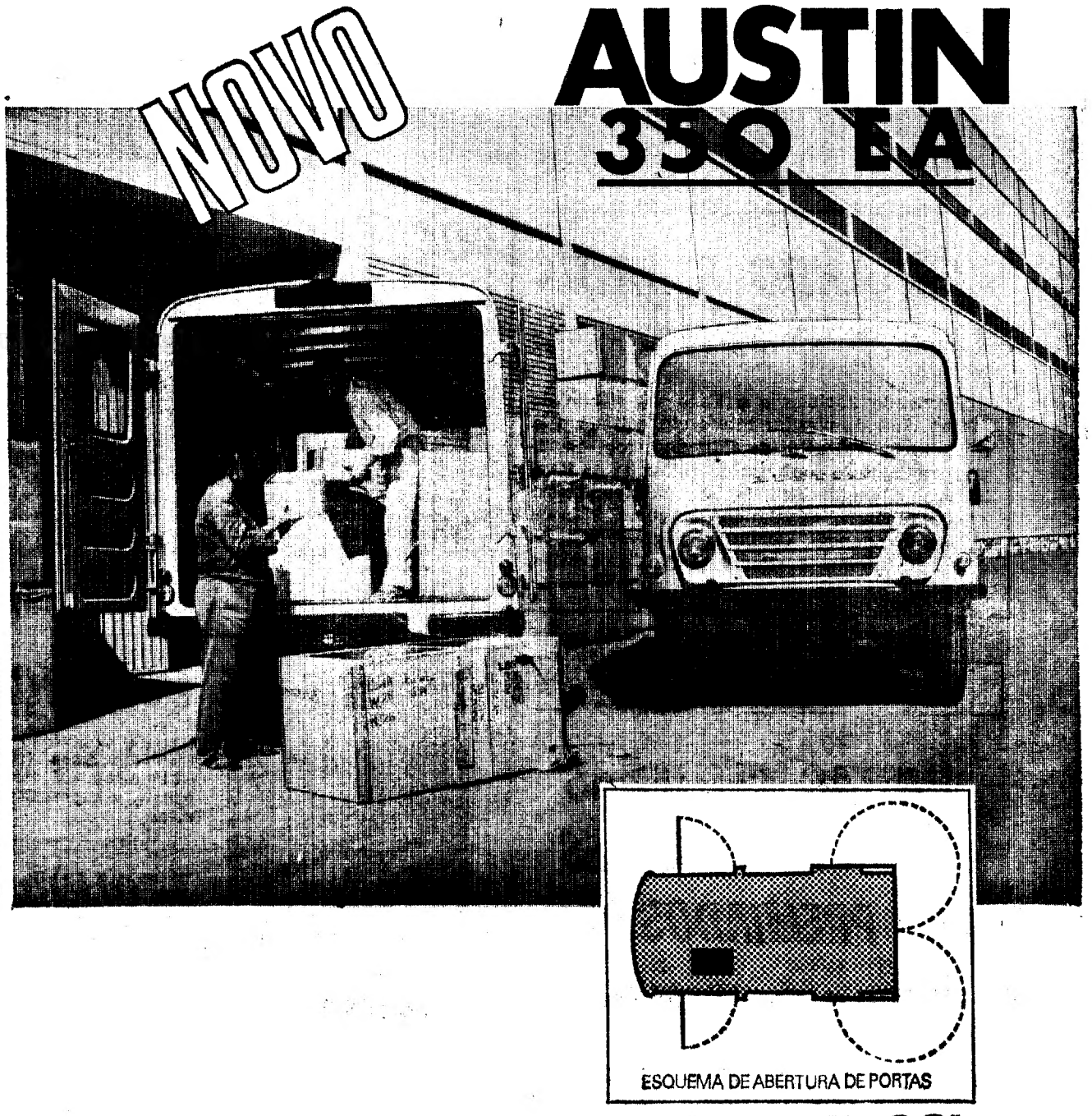
A demora deve-se fundamentalmente á grande aglomeração de serviço registada no Arquivo coimbrão. Bastará dizer que no período de Janeiro a Setembro do ano corrente foram ali pedidos mais 16 mil bilhetes de identidade do que em igual período do ano passado. Além disso, sabe-se como, nos meses de Julho e Agosto, há um movimento excepcional de pedidos de bilhetes de identidade apresentados pelos estudantes que deles necessitam para efeito de matrícula.

Acontece ainda que, devido á próxima automatização de grande parte do funcionamento dos serviços do Arquivo local, não têm sido preenchidas as vagas ali ocorridas. Assim, num quadro de 46 funcionários há, actualmente, 34 em actividade.

De tudo isto resulta a anormalidade verificada na satisfação dos pedidos normais (os urgentes são despachos no prazo estabelecido) e que vem motivando fortes reparos e transtornos.

MILITARES MORTOS NO ULTRAMAR

LOURENÇO MARQUES, 21 — (L.) — Por ferimentos recebidos em combate faleceram os Alferes-mil.º n.º 7514869 do Recrutamento da Província Francisco Pociano; 1.º cabo Caç./B. Caç. 15, natural de Zandamela, filho de Pociano e Amate, residentes em Zandamela; soldado n.º 70743069, do Recrutamento da Província, Williamo Bestela, natural da Beira, filho de Bestela, e de Carla Siria, residentes em Inhaminga, Beira.



APENAS COM A SUA CARTA DE "LIGEIROS"!
MAIOR POTÊNCIA E CAPACIDADE DE CARGA EM FURGÃO OU GALERA

CUBICAGEM 8 A 9 M³ * CARGA ÚTIL 1600 KG. * EQUIPADO COM MOTOR DIESEL DE 2522 CM³ * CARGA E DESCARGA EXECUTADAS COM O MÍNIMO DE ESFORÇO.

DIST GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS. SARL. LISBOA-PORTO-BRAGA-ÉVORA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AG. EM TOD

A-L—06

NORMA
Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S.A.R.L.
Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

O DINAMISMO DE UMA EMPRESA DEPENDE DA CAPACIDADE DE CHEFIA DOS SEUS QUADROS

COMO DESENVOLVÊ-LA?

O SUCESSO DE UM CHEFE ASSENTA NA SUA CAPACIDADE DE PLANEAR, ORGANIZAR, CONTROLAR E TRANSFORMAR EM UNIDADES DINÂMICAS OS GRUPOS DE TRABALHO QUE ORIENTA

COMO APERFEIÇOÁ-LA?

NORMA

OS PRINCÍPIOS BÁSICOS DA CHE

CURSOS — 28 horas
Lisboa, de 26 a 29/Out/
Porto, de 9 a 12/Nov/19

Um conjunto de princípios fundamentais de gestão, de conhecim indispensável áqueles que exercem ou venham a exercer funções de m chefia, serão desenvolvidos neste curso.

A metodologia seguida baseia-se nos princípios da pedagogia activa, apresentando os conceitos em sequências tão lógicas que permitam a sua rápida apreensão e fácil aplicação à actividade da gestão.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Tel[illegible]ne 76 77 11/12

Acordo de cooperação financeira entre o Credit Lyonnais (França) e o Commerzbank (Alemanha)

O Crédit Lyonnais (segundo banco francês) e o Commerzbank (terceiro banco da Alemanha Federal) deram agora origem a um acontecimento «europeu» celebrando um acordo de estreita cooperação, assinado há dias, em Dusseldorf, e que mereceu honras de 1.ª página no jornal «Le Monde».

De acordo com a informação divulgada por ambas as partes, «tendo estabelecido nos últimos meses, num espírito de estima e de confiança recíprocas, conversações relativas à evolução das estruturas bancárias internacionais e a problemas de interesse comum, o Commerzbank e o Credit Lyonnais chegaram à convicção de que convinha realizar entre si uma estreita cooperação.

Neste sentido, o acordo celebrado aplicar-se-á a todos os domínios de actividade bancária, financeira e dos serviços. Implicará, nomeadamente:

— um apoio recíproco no plano dos financiamentos a favor das respectivas clientelas, quer se trate de sociedades, quer se trate de particulares;

— uma coordenação da acção das suas agências e filiais tanto nos países dos referidos bancos como em terceiros países, permitindo assim colocar progressivamente à disposição das respectivas clientelas uma rede europeia com prolongamentos mundiais;

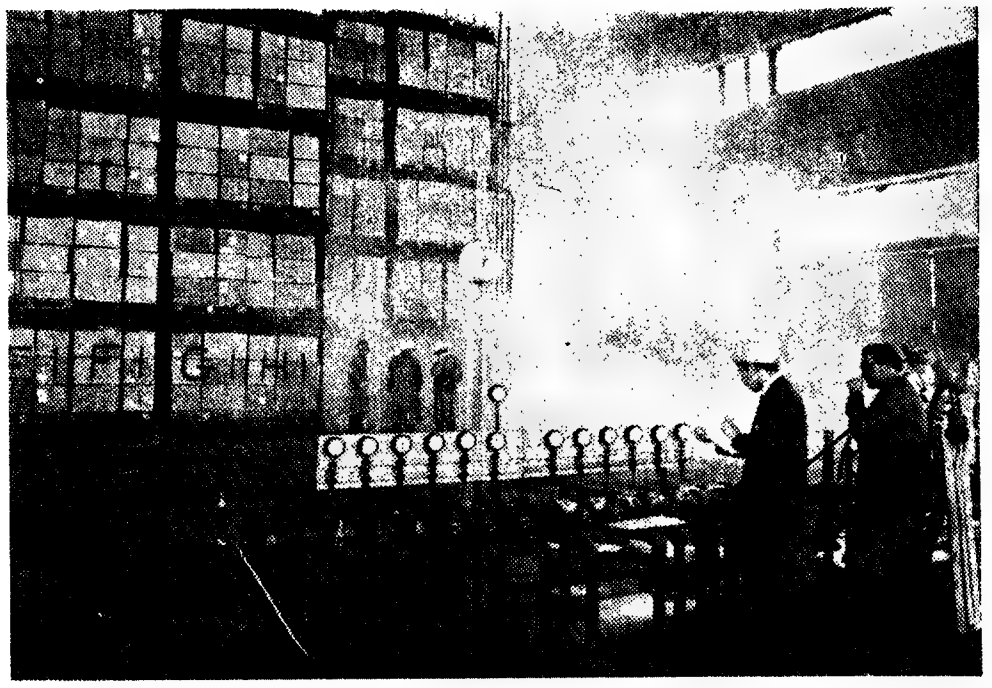
— um auxílio mútuo no campo da organização administrativa e das técnicas de gestão, com vista à melhoria da qualidade e da gama dos serviços prestados à clientela nacional e multinacional.

Esta cooperação não implica nenhuma exclusividade relativamente a outras redes bancárias e ficará aberta a outros associados.

A referida cooperação traduz ùnicamente a vontade de colaboração particular entre dois grandes Bancos que conservarão a sua autonomia financeira, a sua personalidade e as suas características estatutárias.

O Commerzbank e o Credit Lyonnais estão certos de que, ao realizar este acordo contribuem eficazmente para o reforço da cooperação franco-alemã e à construção europeia.

Recorda-se, a propósito, que o Credit Lyonnais está representado em Portugal por uma filial, o Credit Franco-Portugais.»



A ARRUMAÇÃO DOS PRODUTOS DENTRO DE UM ARMAZÉM pode agora ser feita de modo cientificamente estudado de forma a evitar que os fogos alastrem. A aparelhagem que se vê em primeiro plano determina a forma como se desenvolve o fogo e permite, no futuro, dar um grande passo no sentido de evitar grandes prejuízos durante ossempre frequentes fogos em armazéns

«A PARTICIPAÇÃO NA EMPRESA» — TEMA DO IV ENCONTRO ANUAL DA A. P. D. C. P.

Na Feira Internacional de Lisboa, decorre, de 5 a 7 de Novembro, o IV Encontro Anual da Associação Portuguesa dos Directores e Chefes de Pessoal, subordinado ao tema «A participação na empresa».

O programa já se encontra delineado. Assim, a sessão de abertura, no dia 5, ás 9 e 30, será presidida pelo dr. Silva Pinto, secretário de Estado do Trabalho e Previdência, falando os drs. Henrique Santa Clara Gomes («Objectivos do Encontro») e Mário Leão («Definição e conceitos de participação»), seguindo-se, ás 11 e 15, comunicações e debate. À tarde (15 horas), o sr. Raul Caldeira, director de pessoal do Banco Totta & Açores, falará acerca de «A participação na gestão da empresa», após o que, ás 16 e 30, haverá comunicações e debate.

No segundo dia, ás 9 e 30, o sr. Brás Meneses, director de pessoal de Construções Técnicas, Lda., falará acerca de «A participação do pessoal na gestão dos problemas humanos da empresa, seguindo-se, ás 10 e 45, comunicações e debate. À tarde, o dr. Júlio Henrique Neves, assistente do I. S. C. E. F., falará sobre «Produtividade, lucro e participação», após o que haverá comunicações e debate, ás 16 e 15 e jantar de convívio, ás 21 horas.

No dia 7, ás 9 horas, o eng. Eduardo Gomes Cardoso, director da Mercauto Fabril e ex-director do serviço de Produtividade do I. N. I. I., fala sobre «A participação como factor de reformas de estruturas, de desenvolvimento e de progresso na Europa», seguindo-se, ás 10 e 45, comunicações e debate e, ás 12, conclusões do Encontro.

No Encontro participa uma representação da Associação Espanhola dos Directores e Chefes de Pessoal.

ATROPELAMENTO MORTAL

ALCEITÃO, 20 — Quando atravessava a estrada nacional Cacilhas-Setubal, no sítio da Quinta Nova, nesta localidade, o sr. Miraldino Candido, de 44 anos, vendedor de leite, natural da freguesia da Quinta do Anjo e residente em Palmeiros, foi atropelado por um automóvel com a matrícula OL-90-00, conduzido pelo seu proprietário, sr. Henrique Augusto dos Santos, de 44 anos, da freguesia de Santa Cruz, Coimbra, morador em Albernoa, Beja.

A vítima foi logo conduzida ao hospital de Setubal, pelo sr. José Adelino Gonçalves Almeida, mas chegou ali já cadáver.

Era casado com a sr.ª Laura da Conceição Silva e deixa três filhos, sendo dois menores. O mais velho está no Ultramar, em missão de soberania.

A G. N. R. do posto de Azeitão tomou conta da ocorrência.

O governador civil na Sociedade Cruz-Quebradense

O dr. Afonso Marchueta, governador do civil do distrito de Lisboa, desloca-se à sede da Sociedade Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, na próxima quinta-feira, a fim de presidir, às 21 e 30, à sessão solene comemorativa do 90.º aniversário da instituição.

Entre outros actos compreendidos na referida sessão, será feita uma distribuição de prémios a alunos que frequentaram a Escola da instituição, bem como aos atletas da colectividade que mais se distinguiram.

Se é accionista da Torralta pratique a caça e extraia o máximo prazer que esse desporto lhe proporciona utilizando as magníficas coutadas que a Torralta põe ao seu dispôr. Informe-se das condições na TORRALTA.

TORRALTA

Av. Duque de Loulé, 66-A — LISBOA
Telefs. 54479 - 555681 - 51748 - 42139

ora diga-nos...

— Já foi a alguma romaria?

Se, desde Maio, as romarias começam a ser constantes por esse Portugal fora, sobretudo no Norte do País, o mês de Setembro é o mais rico em tais manifestações de fundas raízes populares, em que o sacro e o profano curiosamente se misturam. Daqui a razão da nossa pergunta.

● — Já assisti a uma romaria, sim senhor — *diz-nos o sr. Jacinto Rodrigues, pedreiro.* — Foi à da Senhora do Pranto, em Dornos, uma freguesia do concelho de Alvaiázere.

E depois:

— Foi aí há uns doze anos. Aquilo é engraçado. Vai-se até ao alto da serra, onde fica a capelinha, em carroças enfeitadas, e depois uma pessoa diverte-se à sua maneira

● *João dos Santos Morais, empregado no aeroporto de Lisboa, por sua vez, disse-nos:*

— Nunca fui a nenhuma romaria, não

— Mas sabe o que é uma romaria?...

— Sei, é uma assim um sugar onde há bastantes danças, folclore, mulheres enfeitadas...

— ?

— Sou de Trás-os-Montes, das Pedras Salgadas, mas estou em Lisboa

desde os dois anos de idade. Tinha curiosidade de ir a uma romaria, mas nunca calhou.

● — Oh, romarias! — Já fui a muitas claro — *declara-nos, finalmente, o sr. António Maria Valente da Costa, pedreiro.* — A da senhora da Saúde, ria minha terra, em Avanca, perto de Aveiro, vou muitas vezes. E também estive nas da Senhora de La Salette, em Oliveira de Azeméis, na de Sampaio, na Torreira, etc.

— Gosta então de romarias?

— Uma pessoa diverte-se, vê umas coisas, as igrejas, as capelas...

— E vão uns copitos, não?

O ATAQUE À ATLETA INGLESA

APENAS O MAIS GRAVE DE UMA GRANDE SÉRIE

FARO, 21 — A P. S. P. local continua a procurar descobrir os autores da tentativa de assalto á antiga atleta britânica Patrícia Migdal, junto da sua residência. Caso que ontem noticiámos.

Conforme também se informou, foi capturado um jovem que se fazia transportar numa motorizada. Contudo, aquele declarou não ter sido o autor do assalto e indicou o nome de um outro como responsável do ataque.

As autoridades não revelam, porém, as identidades respectivas, enquanto o segundo não for capturado e o caso ficar totalmente esclarecido, o que não deverá tardar.

Entretanto, tecem-se diversas hipóteses á volta do caso, que impressionou fortemente a população farense.

Sabemos que, a partir do aeroporto, são inúmeros os indivíduos que perseguem as estrangeiras que aí desembarcam, fazendo-lhes a corte, por forma a merecer repressão por parte das autoridades.

Estas até aqui pouca importância têm dado ao caso, pois muitas das perseguidas não se queixam por dificuldade em se fazerem compreender.

Quanto a este caso porém não parece tratar-se de tentativa de conquista pela violência, mas antes de uma tentativa de roubo a que pôs cobro a pronta e enérgica tentativa daquela senhora — antiga atleta de pedestrianismo, tal como seu marido.

Este, um indivíduo bastante forte, lamentou não ter tido possibilidade de deitar mão aos assaltantes, pois gostaria imenso, segundo afirmou, de lhes dar *«um cartão para seis meses de férias no hospital...»*

A propósito, chama-se a atenção das autoridades para a conveniência de policiar devidamente a zona do aeroporto, por agentes com conhecimento de idiomas estrangeiros, principalmente quando da chegada de voos nocturnos, a fim de defender as turistas que, logo ao desembarcar, começam a ser molestadas pelos «conquistadores de serviço».

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

De 28 Dezembro 1970 a 2 Janeiro 1971
a bordo do N/T "Funchal"
CRUZEIRO
FIM DE ANO À MADEIRA
Preços desde 2 600$00 (tudo incluido)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:
abreu desde 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 — LISBOA - Av. Liberdade, 160

ALFREDO TROPA EM FILMAENS

A história do vagabundo mobiliza uma aldeia transmo

Laurentino Martins, um rijo trabalhador do campo na aldeia de Múrias, a 18 km de Mirandela, costuma entrar por essas seis e meia da tarde na única taberna local e recitar para os circunstantes:

— «Quem é?» «É o pobre do costume.» «Quem?» «O pobrezinho das senhoras.»

Ajeita o chapéu, semicerra os olhos maliciosos e acrescenta, imitando uma voz de criada:

— «Ó meninas, venham cá!»

A criada («Rita») é a própria filha de Laurentino (Luciana), que, como vários outros habitantes deste lugar de cinquenta casas, faz um pequeno papel na primeira longa-metragem de Alfredo Tropa, extraída de **Pedro — Romance de um Vagabundo**, de Manuel Mendes, e provisòriamente intitulada **Pedro Só.**

O jovem realizador, contemplado — ao fim de anos e anos de projectos no papel — com o dinheiro suficiente para rodar este filme de fundo, mobilizou a aldeia de uma ponta a outra. Aliás no domingo, houve em Múrias uma festa «especial», exigida pela narrativa do malogrado autor de «Pedro». Meteu, como se adivinha, missa, sermão, procissão e arraial, mais a banda (famosa) de Nogueira e um andoreiro (o que arranja andores) a preceito e um fogueteiro de primeira e... um faquir! Ao longo da semana, raparigas diligentes recortaram papel para bandeirinhas e festões. O enviado do «Diário de Lisboa» foi até encontrar uma secção masculina encarregada de confeccionar rifas brancas, porque as numeradas não se sabia bem quantas seriam.

«Pedro Só» nada tem a ver com uma superprodução de Hollyo

EM FAMÍLIA

O que mais impressiona num trabalho deste género é a capacidade de organização de que a equipa, com Tropa á cabeça, dá provas a todo o momento. Não se improvisa o quer que seja: quando muito havia problemas a resolver localmente, e tem-se resolvido. Um desses problemas (Elso Roque, Tereza Olmas de solução local dizia respeito ao transporte e manipulação de certos elementos de apoio (reflectores, tripés, baterias), socorrendo-se o realizador de homens da terra Laurentino Martins é um deles. Outros nomes igualmente incansáveis: Durbalino (sobrinho de Laurentino) e Alfredo (proprietário da taberna).

Como «Pedro Só» nada tem a ver com uma superprodução de Hollywood, compreende-se que o responsável escolhesse um ambiente «em família». De facto Tropa está ligado a esta aldeia por laços íntimos e foi em casa da sogra, transformada por momentos numa alegre oficina, que vieram aboletar-se vários colaboradores do filme. Outros, como é o caso do actor principal (António Montez), estão instalados num hotel em Mirandela. Transportes de e para a vila fazem-se com os carros «da malta», que já têm em cima uma forte camada de poeira.

Caso curioso, o protagonista foi adoptado pela população. Não pode sentar-se num muro ou numa pedra que o não rodeiem logo os garotos, e quando ao fim da tarde, depois do banho, a equipa marcha para a tenda do Alfredo, onde há cervejesca, um vozear simpàticaudo o «sr. Maltês», pountes impecàvelmente tdo de remedios...

Sempre que a ocasião é propícia vai-se petiscem casa de um amigo. Dalino, por exemplo, oseu queijo, pão centeio, ervas, bolos e vinho tindeu para juntar os homenas «retratadas» (termo mal que quer dizer sinos, «filmagem»...) e os qnão são das «retratadasmas não negam a boca a tcopo Entre estes aparc o velho sr. Daniel, cominte da guerra de 14, já ezio de ouvido, que percebnal uma pergunta do reter («as francesas volta qeia diziam-lhe *ne touchenas*, hein?») e respondeu lito admirado:

— «Couchez, couchez (Hesitamos em trade...)

AS ESMOLAS

História de um vagando serrano que palmilha stas terras do fim do mundedepois de um crime de arte para «salvar» a chada honra da vai do pica sem cair nu duto lamecha rativa sóbria, de como o pr o protagonista outras vezes d ra discreta e confidências do sabe-se que este P tiu, que era um hon (ou pelo menos tan to possível direito marginal que levava) deixou profundas repulsações em muita gente feria mesmo ensinado a ler um rapazinho que mais tarde se transformou num dos maiores matemáticos portugueses.

Em contraponto á sua figura de serrano calado, há no romance — e no filme — um outro vagabundo arranjista por natureza, «golpis-

[...]GENS

[...]do Pedro [...]smontana

[...]ta» nato. Interpretado por Jorge Ramalho (20 anos, papéis em «Volpone», «Melim 4» e «Nojo aos Cães»), deu que pensar a muito boa gente na feira de Mirandela. Quem seria aquele aldeagante magrizela com cara de fuinha a estender a mão á caridade?... Pedinte era com certeza, e as moedas de cobre e prata tilintaram no fundo da b o i n a. Ramalho conseguira enganar inclusivamente um... vagabundo, que lhe disse com ar agastado:

— *Então eu sou da profissão e tu estás-me a pedir dinheiro!*

«ROUBOU UM CORDÃO DE OURO»

As filmagens, que terminarão em Lisboa, vão bastante adiantadas. Cumpre-se a tabela do realizador. Mas é preciso trabalhar horas a fio, ignorar o sol ou o vento cortante pensar noutra coisa quando os pés começam a pesar como chumbo. Se Alfredo Tropa impôs a si próprio um ritmo infernal, os colaboradores mais próximos (Elso Roque, Teresa Olga, Solveig Seixas Santos e um certo imprescindível sr. Américo, que tudo resolve e já fez amigos de infancia em Mirandela) aceitaram de boa mente o esquema e só param quando o realizador pára.

Por outro lado António Montez ultrapassa em aplicação tudo o que poderia exigir-se-lhe. É preciso correr uma, duas, cinco vezes por monte empinado? É preciso descer o monte, rebolar, [illegible] logo outro, estacar, voltar, correr de novo até com a língua de fora? [illegible] ser atropelado, re[illegible] cena, atirar-se de en[illegible] a um automóvel, fa[illegible]ossa no guarda-lamas [illegible]anhar depois um pon[illegible] cair desamparado so[illegible] silvas de uma ribanc[illegible] Não há problemas, ou [illegible]enos o único problema que ele fala é o banho [illegible]nem é problema por[illegible]á chuveiro). A equipa [illegible]ira e respeita este pro[illegible]ional de trinta anos. Montez responde que encontrou a equipa giríssima.

[illegible]s filmagens participaram também, além de Montez Ramalho, as actrizes Fernanda Coimbra e Cármen González e o actor José Go[illegible] (oriundo, tal como o protagonista, de um grupo universitário de Coimbra, o C. I. T. A. C.), com tempos de intervenção mais curtos.

Quanto aos pequenos papéis, a gente de Múrias temos feito pràticamente todos. Um parêntesis para o nosso camarada de redacção Afonso Praça, que é responsável (com o também nosso camarada de trabalho Fernando Assis Pacheco) por parte do trabalho de adaptação e pela fixação dos diálogos, e que se viu puxado á má fila para uma figuração de emigrante, encarregado de atropelar o protagonista, matá-lo, empurrá-lo para a berma e, sem dó nem coração, dar-lhe um pontapé dos que magoam — e magoou realmente, porque António Montez exigia a máxima verosimilhança na cena.

Uma das estreia deste género é a do ajudante de electricista da Camara de Mirandela, que «faz» um ladrão na feira. Faz, não: fez. E fez com tal presteza que ouvimos dizer ao nosso lado:

— *Aquele não se safa. Roubou um cordão de ouro.*

De facto não se safou. Meia hora depois estava com parte da equipa no restaurante Cristo, a comer cordeiro assado com batatas e, para desenjoar, um bife de vitela transmontana.

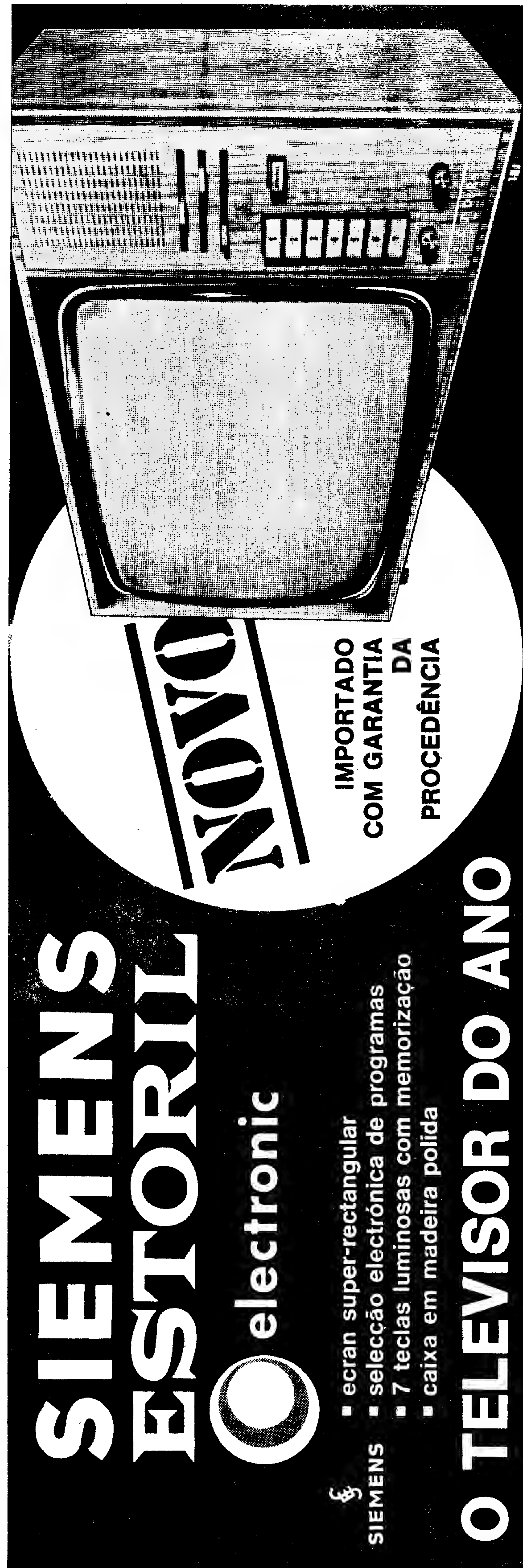
AFONSO PRAÇA — Puxado á má fila para uma figuração de emigrante, encarregado de atropelar o protagonista, matá-lo e empurrá-lo para a berma

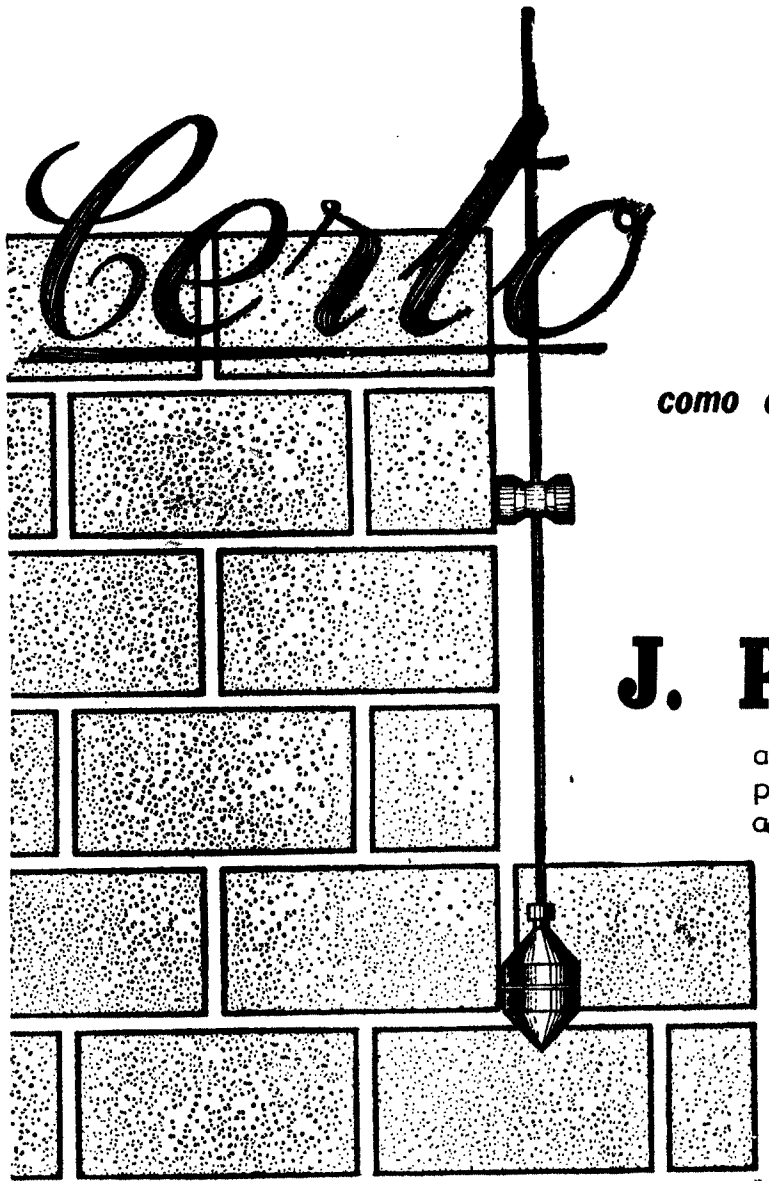
SEGURANÇA DE TRABALHOS DA JUNTA NUCLEAR

Foi autorizada a Junta de Energia Nuclear a celebrar contrato com a firma TDA — Técnica de Depuração de A g u a s, Lda., para execução da empreitada de c o n s t r u ç õ e s de t a n q u e s de *contrôle* dos efluentes do Laboratório de F í s i c a e Engenharia Nucleares, da referida Junta em Sacavém.

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director — PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94





como o fio de prumo

é o emprego
de capital
na compra de propriedades

J. PIMENTA, S. A. R. L.

a empresa de construção civil que estuda, projecta, constrói, decora e vende, por preços acessíveis, óptimas propriedades que sabe administrar

PREÇOS DESDE 150 CONTOS

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 89 Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Só construimos em zonas de rápido desenvolvimento e valorização

Seminário sobre «Financial Management»

ESPOSENDE, 21 — Prossegue em Ofir, o seminário sobre «Financial Manegement» patrocinado pelo Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa para estudo e discussão de importantes problemas das direcções financeiras das modernas organizações comerciais e industriais.

Nele participam 40 pessoas responsáveis pela direcção financeira de empresas portuguesas e estrangeiras.

O sr. J. Adant, do «Manegement» Comité de Societé General de Banque», de Bruxelas, individualidade que está a reger o presente seminário apresentou esta manhã duas conferências intituladas respectivamente, «Financiando o negócio» e «A gerência de dinheiro», intervaladas e finalizadas com apreciações entre os participantes.

Após o almoço, reuniram-se em pequenos grupos para discussão dos problemas expostos, apresentando posteriormente, em conjunto, as conclusões a que chegaram.

A meio da tarde, o director da «Bussinesse Development Ltd.» de Dublin sr. T. F. Cullen falou sobre «O conceito do lucro no investimento como um elemento de gerência».

NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas S. A. R. L.

Av. 5 de Outubro, 122 - LISBOA

O CHEFE DE FABRICAÇÃO tem por missão promover e orientar todos os elementos produtivos por forma a obter a máxima rentabilidade

QUE? soluções adoptar?

COMO? deverá fazê-lo?

QUANDO? deverá mudar de processos?

NORMA

GESTÃO DA PRODUÇÃO

CURSO — de 30 horas
de 26 a 30/OUT./1970

Este curso da NORMA tem por objectivo rever, de uma forma sistemática, os problemas de gestão que se põem aos DIRECTORES DE PRODUÇÃO — CHEFES DE FABRICAÇÃO — e RESPONSÁVEIS PELA GESTÃO FABRIL.

A apresentação de numerosos CASOS possibilita a aquisição de bases comparativas para a solução dos seus próprios promas fabris.

A orientação do curso cabe a JOSÉ FIGUEIREDO COSTA, engenheiro mecânico pelo I. S. T. O formador tem oito anos de experiência como consultor em problemas de: organização na Construção Metálica, Planeamento e Contrôle de Produção e Formação de Pessoal.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

NORMA — Centro de Formação e Desenvolvimento
Avenida 5 de Outubro, 122-5.º — LISBOA — Telefone 76 77 11/12

NOIVAS LUDIBRIADAS POR UM FALSO FUNCIONÁRIO DO REGISTO CIVIL DE LEIRIA

LEIRIA, 21 — Longe de se esgotarem os processos de vigarizar o próximo, surgiu agora uma nova «invenção» na cidade de Leiria, que já deu alguns resultados ao seu executor.

Passemos a historiar o caso, que ficará como aviso ás noivas que possam ser abordados por tão solícitos «funcionários» os quais se propõem cobrar as despesas com os processos de casamentos cujos preparativos ocorrem na Conservatória do Registo Civil desta comarca.

Um indivíduo desconhecido, depois de informado dos casamentos em perspectiva, certamente através dos editais afixados no exterior da Conservatória, dirige-se, lesto, á casa das noivas, intitulando-se funcionário daquela repartição e exibindo recibos que ele próprio emite, a fim de cobrar determinadas despesas com os «preparos do processo do casamento com vista á ulterior celebração...

Regra geral as no[ivas] que têm sido abord[adas] (são já conhecidos [os] casos na cidade, [os] nomes não divulga[dos] satisfazem de p[ronto] aquela «formalidade[»] sua boa fé, não vá [dar] o caso de surgirem [in]tra-tempos e a bo[da] por água abaixo... [As] importâncias variam [con]forme o critério do [abor]dador).

Entretanto, verifi[cou]-se o logro em que [foi]ram as vítimas a[bor]dadas, sendo-se a dar conheci[men]to do caso, que já che[gou] á Conservatória do Re[gis]to Civil, esta por [sua] vez avisou as autorida[des] para deitar mão ao aut[or] de tais proezas.

ALGUNS INCONVENIENTES DA «HORA DE VERÃO» QUANDO MANTIDA NO INVERNO

Do nosso leitor G. R. Sampaio, de Aveiro, recebemos uma carta em que aponta as desvantagens e inconvenientes de toda a ordem que a «Hora de Verão», quando mantida no Inverno, acarreta a todos». Diz a certa altura aquele nosso leitor:

«Tanto económica como moralmente, e até no que se refere á saúde, a prática demonstrou á evidência que a hora adiantada (mesmo duas) só na época de Verão é que se justifica, pelos verdadeiros e reais resultados conseguidos, mas de maneira nenhuma no Inverno — em que as desvantagens são muito mais do que os ilusórios benefícios. Sob o ponto de vista económico, será verdadeira economia, no Inverno, poupar ao fim do dia uma mísera hora, enquanto no começo desse dia se gastaram duas horas de luz — isto tanto em estabelecimentos de ensino como em fábricas, oficinas, etc. — quando no Inverno só ao fim desse tempo é que está totalmente dia? Mais, até essa economia sofre reflexos dos outros aspectos negativos: o físico e o moral, pelas condições depressivas em que muitos dos que trabalham ou estudam chegam aos locais das suas actividades, pelas vicissitudes, além do mais, verdadeiramente desumanas, quando, no pino do Inverno, desde que saem de suas casas até ao local de trabalho ou ensino, têm de palmilhar, ainda de noite, quilómetros e quilómetros por caminhos ermos, escalavrados, sem iluminação nem transportes — ainda áquela hora —, sob frio intenso, vento ou chuva (enxugam a roupa no corpo já nas aulas ou locais de trabalho!...) Daí: deficiente rendimento produtivo.

No moral: os assaltos por malandrins feitos a menores por esses caminhos e nessas condições.»

Após outras considerações, diz o nosso leitor no final da sua carta:

«Erros de boa fé são próprios de todo o ser humano, por mais sábio que ele seja, e não é desonra nenhuma — antes pelo contrário, dignifica — ter a honestidade de rectificá-los quando verifica que na realidade esses erros dão mais prejuízos do que benefícios. E agora faço este apelo: que, se for possível, este próximo Inverno volte já a ter a hora normal, acabando-se assim com toda a série de aborrecimentos e prejuízos que a hora adiantada no Inverno tem causado.»

VIDA MUSICAL

Iniciam-se no dia 23 os «Concertos no Auditório Dois» da Fundação Gulbenkian

Dando continuidade a uma iniciativa que, na temporada transacta, suscitou grande interesse no publico, a Fundação Gulbenkian promove de Outubro a Dezembro mais uma série de «Concertos no Auditório Dois» que terá a colaboração de um valioso elenco de solistas de prestígio internacional: os cantores Rosane Creffield, Richard Angas e Lucia Godoy, o violinista Szymon Goldberg, o cravista Igor Kipnis, e os pianistas Sequeira Costa, Pyta Schrager, Tilla e John Montes, Peter Pettinger e Maria Lucia Pinho.

Na programação desta série de concertos estão incluidas obras pouco ouvidas entre nós, como, por exemplo o ciclo de canções «Des Knaber Wunderhrn», de Mahler, o «Concerto Patético» (para dois pianos), de Liszt, as «Variações sobre um tema de Paganini» (igualmente para duo de piano), de Lutoslawski, os «Pupazzetti» de Alfredo Casella, diversas canções brasileiras de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez e Ernâni Braga, e ainda peças para cravo de compositores dos séculos XVI e XVIII — Froberger, Kuhnau, Parnaby e António Soler. Em primeira audição mundial será executada a obra «Atmosferas», da compositora argentina contemporânea Alicia Terzian, dedicada á memória de Calouste Gulbenkian.

Serão também dadas a ouvir algumas páginas fundamentais do reportório vocal, violinístico e pianístico, tais como a Sonata em lá maior op. 100 de Brahms, a Sonata para violino e piano de Debussy, e vários «lieder» de Schubert, Brahms, Duparc, Debussy e Fauré.

Estes concertos realizar-se-ão pelas 18 e 30 horas dos seguintes dias: 23 e 30 de Outubro; 6, 20 e 27 de Novembro e 11 de Dezembro.

Amanhã e na quinta-feira, a bilheteira da Fundação estará aberta para venda de assinaturas. No dia 23, terá início a venda de bilhetes avulso. Como habitualmente, os estudantes beneficiam de desconto de 50 por cento no respectivo preço.

Orquestra de Câmara Gulbenkian

Depois de amanhã há no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o segundo concerto da Orquestra de Câmara Gulbenkian. Será dirigido pelo maestro Neville Marriner, director-titular da célebre Orquestra Academy-in-the Fields.

André Lardrot será o solista do concerto para oboé e pequena orquestra de Richard Strauss, dado em primeira audição em Portugal. No mesmo programa ouvir-se-á ainda o Concerto Grosso op. 6, n.º 1, de Haendel e a Sinfonia n.º 83 (Imperial), de Haydn.

SOPHIA ANDRESEN NA QUADRANTE

Com entrada livre há amanhã (18 horas) na Livraria Quadrante, á Avenida Luís Bivar, 85-C, uma leitura de poemas por Sophia de Mello Breyner Andressen.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné os seguintes militares: furriel miliciano Dinis César de Castro, natural de Castrelos, concelho de Bragança, filho de César Augusto de Castro e de Ricardina Martins de Castro; primeiro-cabo n.º 11762169, José da Cruz Mamede, natural de Mealhada, filho de Joaquim Ferreira Mamede e de Maria José Rodrigues da Cruz; o soldado n.º 19055368, Duarte Ribeiro Gualdino, natural de Torres Vedras, filho de Abel Gualdino e de Maria Madalena, e o soldado n.º 02019870, José Simões Fernandes Guerra, natural de Lousa, filho de Manuel Fernandes Guerra e de Maria da Piedade Simões.

PROMOÇÕES CULTURAIS EM LEIRIA

LEIRIA, 21 — Através do seu pelouro de Cultura, a Câmara Municipal de Leiria, em colaboração com a Comissão Regional de Turismo, vai promover as seguintes iniciativas:

— No dia 29, pelas 18 e 30, o leiriense dr. Américo Cortês Pinto profere no salão nobre dos Paços do Concelho uma conferência sobre Eça de Queiroz, evocando a sua passagem há cem anos, por esta cidade onde se inspirou e escreveu o romance «*O crime do Padre Amaro*»; no dia 30, ás 17 horas, é inaugurada na galeria do Turismo uma exposição de pintura do artista leiriense Lino António, em homenagem á sua terra natal; nesse mesmo dia, pelas 21 e 30, realiza-se no Teatro José Lucio da Silva um recital de musica do folclore brasileiro e português com a participação dos artistas Fernanda Lino António (canto) e Margarida Almeida e Sousa (piano). Abrirá o recital o prof. Hernâni Cidade com «*Algumas palavras sobre o Brasil*», e a segunda parte começará com «*Cantar e Ouvir Cantar*», pelo dr. Américo Cortês Pinto.

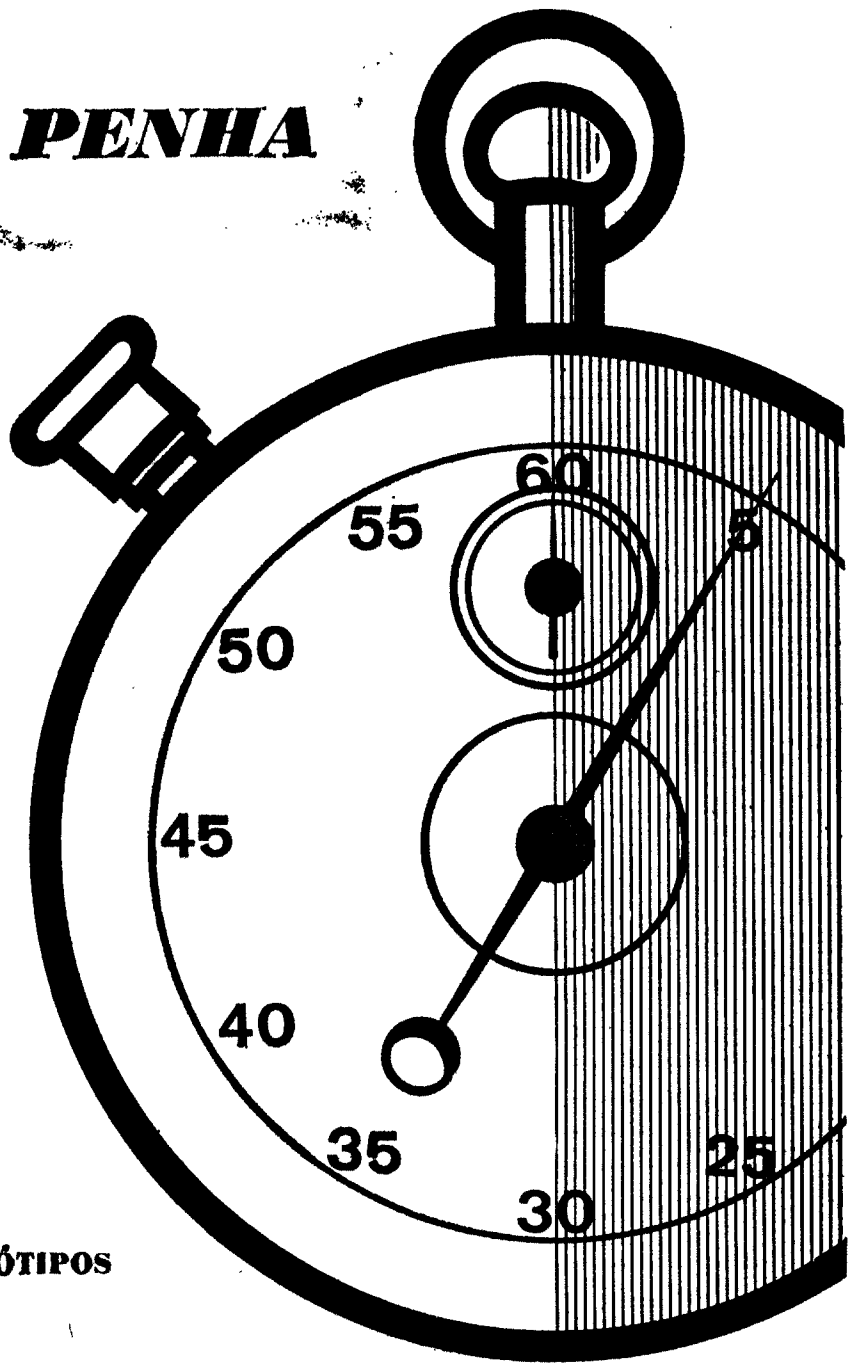
Mil contos para o aeródromo de Fátima

VILA NOVA DE OURÉM, 21 — Ao Município local acaba de ser concedido um subsídio de mil contos para a construção do aeródromo de Fátima, aspiração justa para o progresso da região.

Entretanto o serviço de Obras da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil já concluiu o estudo prévio relativo ao aeródromo, estando em curso o estudo definitivo.

NOVO TRIUNFO SACOR

RAMPA DA PENHA



CLASSIFICAÇÕES

FORMULA F.

1.º — Ernesto Neves — Lotus Ford
2.º — António Barros — Lotus Ford
3.º — Jorge Meneses — Lotus Ford

TURISMO DE SÉRIE

1.º — Jorge R. de Sousa — BMW
2.º — A. Portela de Morais — Gordini
3.º — F. Abecassis — BMW
4.º — Fernando Batista — Austin Cooper S

TURISMO ESPECIAL

1.º — Ernesto Neves — Ford Escort TC
2.º — Fernando Batista — Austin Cooper S

GRANDE TURISMO DESPORTO E PROTÓTIPOS

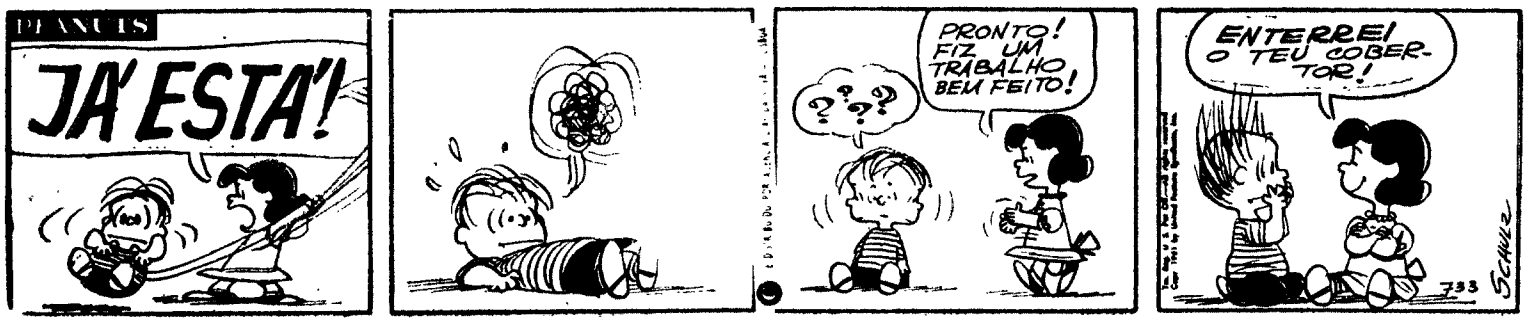
1.º — Carlos Santos — Porsche Carrera 6
2.º — Américo Nunes — Porsche 911 S
3.º — A. Costa Félix — Porsche 911 S

Estes Concorrentes Usaram EXCLUSIVAMENTE produtos SACOR

SACOR

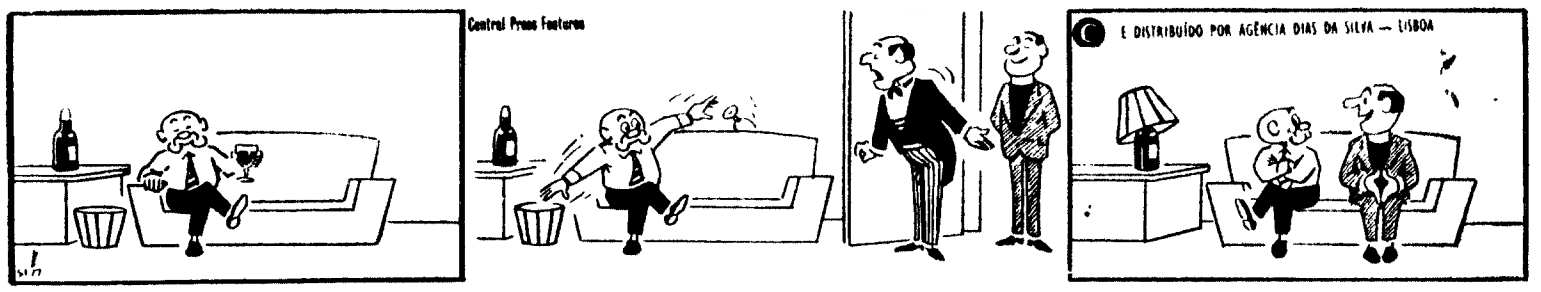
CIDLA - Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



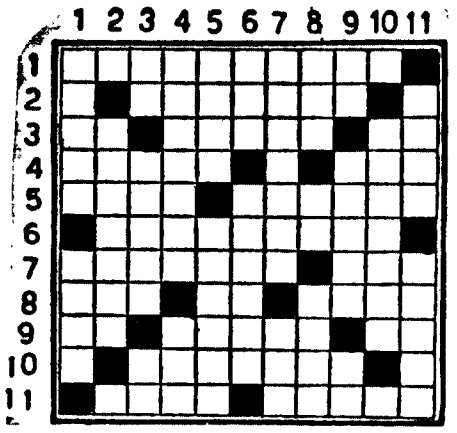
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5692

HORIZONTAIS: 1 — Acudiriam. 2 — Divididas ao meio. 3 — Prefixo de negação. Atado. Atmosfera. 4 — Salto. Ergue. 5 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Sopés. 4 — Dennibarias. 7 — Guarnecera de arames. Médico dinamarquês que recebeu o prémio Nobel da Medicina em 1943. 8 — Animal doméstico. Troça. Bebedeira (Bras). 9 — Artigo definido. Arma branca um pouco maior do que o punhal. O Mais. 10 — Hostil. Tempo do verbo Ser. 11 — Arrefecido. Oportunidades.

VERTICAIS: 1 — Aliado. Ave de rapina. 2 — Sugaras o leite materno. 8 — Ribeira da Ásia Russa. Homem de armas na China antiga. Caminhar. 4 — Consertam. Agência telegráfica de imprensa. 5 — Invulgar. Que tarda em chegar. 6 — Interjeição que exprime espanto entre os índios e caboclos da Amazónia. Golpeavam. 7 — Determinara. Aparelho para encurvar as calhas das linhas férreas. 8 — O mesmo que ton. Vê. Feiticeira. 9 — Campeão. Velhice. Sufixo que designa estado. 10 — Emparelha. 11 — Estavas. Infelicidades.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5691

HORIZONTAIS: Saíras. CADA. 2 — Estará. Ruar. 3 — Go UM. Sério. 4 — Ural. Peses. 5 — Nas. Canta. 6 — Dó. COLHE. Sa. 7 — Grama. Mel. 8 — Moira Gama. 9 — Cessaria. Er. 10 — Ratem. Aluia. 11 — Oras Amoras.

VERTICAIS: 1 — SEGUNDO Cró. 2 — Asarão. Mear. 3 — It. As. Gosta. 4 — Raul. Crises. 5 — Arm. Coo.em. 6 — Sá. Palmar. 7 — Senha. Iam. 8 — Creste. Galo. 9 — Aurea. Má. Ur. 10 — Dois SEMEIA. 11 — Ará. Calares.

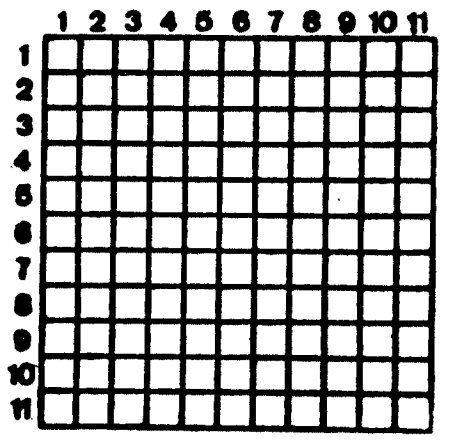
PROVÉRBIO: CADA UM COLHE SEGUNDO SEMEIA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9535

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Estado do Maranhão (Bras.). Espécie de caranguejo (Bras.). 2 — Cidade da Galileia, hoje Keperkana. Grande afeição. 3 — Patrão. Grande árvore da Índia. Oásis. 4 — Bario (s. q.). Mamífero paquiderme. Batráquio. 5 — País de Quaqua. Cinco. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Gosto muito de. Senhores. 7 — Ave trepadora de várias cores (Bras.). Filtra. 8 — Tomaram desabitado. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Limpar com areia. Pronome pessoal. 10 — Argila. Significar. 11 — Superfícies planas delimitadas. Amargo

VERTICAIS: 1 — Termina. Curte. 2 — Laitada. Prender com elos 3 — Espaços de doze meses. Artigo indefinido (pl.). Nota musical. 4 — Rádios (s. q.). Lançara o arpéu a. 5 — Gibóia. Gorgulhos tropicais. 6 — Definho. Lê. 7 — Ferro temperado. Filtrava. 8 — Ecoaram. Nome que os egípcios davam ao sol. 9 — Gosta muito de. Lavrar. Nota musical. 10 — Bois bravos. Frade catalão que veio a Portugal tratar do casamento de D. Dinis e D. Isabel. 11 — Dás urros. Osso do braço.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9534

HORIZONTAIS: 1 — Tordo. Macau. 2 — Aléa. Caim. 3 — Lês. Cia. Ore. 4 — Aa. Araçá. Or. 5 — Odete. Ocaso. 6 — Olas. Rega. 7 — As. Mu. 8 — Gas. Ara. Após. 9 — Am. Arola El. 10 — Tocar. Anata. 11 — Aroma. Sabor

VERTICAIS: 1 — Talão. Ágata. 2 — Oleado. Amor. 3 — Res. Elas. Co. 4 — Dá Atas. Aam. 5 — Crês. Anrã. 6 — Vio. Aro. 7 — Açor. Alas. 8 — AC. Acém. Ana 9 — Cão. Água. Ab. 10 — Airoso. Peto. 11 — Úmero. Colar.

A abertura das aulas na Escola Superior de Organização Científica do Trabalho

Com grande concorrência, realizou-se, na Escola Superior de Organização Científica do Trabalho, a cerimónia da abertura das aulas do novo ano lectivo.

A sessão foi presidida pelo ar. prof. dr. António Gonçalves Rodrigues que, após ter apresentado cumprimentos de boas-vindas, historiou os oito anos de vida da instituição, salientando a sua adaptabilidade e firmeza. Em seguida, usou da palavra o ar. prof. dr. Mário António Soares Madureira que se referiu ao pioneirismo da Escola aos cursos superiores post-laborais frisando que só este ano a Universidade ensaia um regime análogo apenas a título experimental, e se ocupou do Curso Técnico (Gestão de Empresa) com recurso a enquadramento psico-sociológico (cadeiras de carácter social conjuntamente com as de pura técnica).

SÉRIE DE CONCERTOS PROMOVIDOS PELA GULBENKIAN

Como anunciámos, a Fundação Gulbenkian vai promover, até Dezembro, mais uma série de concertos no Auditório Dois, que terá a colaboração de um elenco de solistas de prestígio internacional: os cantores Rosanne Creffield, Richard Angas e Lucia Godoy, o violinista Szymon Goldberg, o cravista Igor Kipnis, e os pianistas Sequeira Costa, Pyta Schrager, Tilia e John Montes, Peter Pettinger e Maria Lucia Pinho.

Na programação desta série estão incluídas obras pouco ouvidas entre nós, como, por exemplo, o ciclo de canções «Des Knaber Wunderhorn», de Mahler; o «Concerto Patético» (para dois pianos), de Liszt; as «Variações sobre um tema de Paganini» (igualmente para duo de piano), de Lutoslawski; os «Pupazzetti», de Alfredo Casella; diversas canções brasileiras de Villa-Lobos, Lorenzo Fernandez e Ernani Braga, e, ainda, peças para cravo de compositores dos séc. XVI e XVIII — Froberger, Kuhnau, Farnaby e António Soler. Em primeira audição mundial será executada a obra «Atmosferas», da compositora argentina contemporânea Alicia Terzian, dedicada á memória de Calouste Gulbenkian.

Estes concertos realizar-se-ão ás 18 e 30 dos seguintes dias: 23 e 30 de Outubro; 6, 20 e 27 de Novembro; e 11 de Dezembro. Amanhã e quinta-feira, a bilheteira da Fundação estará aberta para venda de assinaturas. No dia 23, terá início a venda de bilhetes avulso. Como habitualmente, os estudantes beneficiam de desconto de 50 % no respectivo preço.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Outubro de 1940 publicava:

«A eleição presidencial nos Estados Unidos é um tema de interesse mundial. Wilkie ou Roosevelt? Os ingleses mostram-se, parece, pouco dispostos a fazer comentários ou vaticínios. Compreende-se a sua reserva amplamente justificada por estas palavras de Garvin: «Existe agora a certeza de que, seja qual for o resultado da eleição, o auxílio norte-americano se intensificará em grande escala. Duma forma ou de outra, os Estados Unidos cumprirão todas as promessas feitas á Grã-Bretanha».»

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O FADO DE COIMBRA EM COLÓQUIO

COIMBRA, 21. — Num hotel desta cidade realizou-se uma recepção aos representantes dos órgãos da informação, promovida pela direcção do Orfeão Académico e pela Comissão Executiva das comemorações do 90.º aniversário da sua fundação.

Presidiu o prof. Ibérico Nogueira, ladeado pelo maestro Joel Canhão e estudante Miranda Pereira, respectivamente director artístico e presidente da direcção do organismo.

O estudiante Miranda Pereira, leu uma comunicação sobre as actividades do organismo, fazendo referência aos êxitos obtidos na recente deslocação ao Japão. Referiu-se a programas futuros, dando conta das diligências entretuadas para uma [illegible] ao Brasil, Canadá, Estados Unidos e Moçambique. Referiu-se ainda ás [illegible] com que o Chefe do Estado e o Presidente do Conselho se dignaram galardoar [illegible] centemente o organismo, e expressou o reconhecimento do Orfeão ao ministro da Educação Nacional e outras entidades que [illegible] naram e facilitaram a ida ao Japão e o consequente êxito ali alcançado.

Em seguida o prof. Ibérico Nogueira, enumerou as diligências efectuadas para as comemorações do 90.º aniversário do Orfeão, dando conta do programa que deve constituir um motivo de reunião da «família orfeónica» espalhada pelos mais diversos pontos do País. Entre os numeros do programa destacou uma sessão solene, uma palestra musical ilustrada, visitas a diversas instituições locais, almoço informal de confraternização, sarau e um colóquio, nos dois ultimos dias, sobre «O Fado de Coimbra» e almoço oficial de encerramento.

A comissão de honra das comemorações é constituída pelo ministro da Educação Nacional, dr. Azeredo Perdigão e destacadas individualidades locais.

Os dois oradores dirigiram aos representantes dos órgãos da informação pela colaboração prestada ao Orfeão.

A CHUVA SUCEDERÁ AO FRIO A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA

A informação do Serviço Meteorológico Nacional, respeitante ao tempo que fará na próxima quinzena, é a seguinte:

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS:

O anticiclone localizado a noroeste da Península Ibérica continuará a influenciar o estado do tempo em Portugal continental até ao dia 26 de Outubro.

De 27 de Outubro a 3 de Novembro, massas de ar marítimo transportadas na circulação de depressões, com superfícies frontais associadas, e que se deslocarão do Oceano Atlântico para a Europa, provocarão o agravamento do tempo.

Nos dias 4 e 5 de Novembro far-se-á sentir a acção do anticiclone dos Açores, que se localizará a nordeste deste arquipélago.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE NOVEMBRO:

De 21 a 26 de Outubro — Céu limpo ou pouco nublado, com períodos de muito nublado durante a manhã no litoral oeste. Vento fraco ou moderado do quadrante norte. Condições favoráveis á ocorrência de geada nas regiões abrigadas do interior. Temperatura média do ar abaixo dos valores normais da época.

De 27 de Outubro a 3 de Novembro — Céu muito nublado, alternando com abertas. Períodos de chuva, aguaceiros e possibilidade de trovoadas, mais frequentes nas regiões para norte do Tejo. Neblina ou nevoeiro nos vales e nas terras baixas. Vento moderado do quadrante oeste.

Nos dias 4 e 5 de Novembro — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Neblina ou nevoeiro matinais. Nos dois últimos períodos, temperatura média do ar próxima dos valores normais da época.

O TEATRO PERDEU NOS NOSSOS DIAS A SUA FORÇA DE CHOQUE

— afirmou Peter Brook numa troca de impressões com actores portugueses

— Se os jornais acabassem numa cidade, o publico sentiria um grande choque. Mas se os teatros fechassem, o público passaria sem os teatros, e isto porque, presentemente, o teatro deixou de ser uma força de choque — disse Peter Brook, esta manhã, num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, numa lúcida análise á crise actual da arte dramática.

O conhecido encenador e realizador (de nacionalidade inglesa) que está a estruturar em Paris o Centro Internacional de Pesquisa Teatral, deslocou-se ao nosso País, como ontem noticiámos, para recrutar elementos (actores portugueses) que lhe sejam úteis na tarefa que se propõe levar a cabo.

Encontravam-se presentes, entre outros actores, Joaquim Rosa, Assis Pacheco, Fernanda Borsatti, Nicolau Breyner, Canto e Castro, Luís Tito, Pedro Lemos, Rui de Carvalho, João Perry, Mário Jacques, Margarida Montpernin, Carmen Dolores, Manuela de Freitas, etc. Compareceram também os dramaturgos Luís Francisco Rebelo, Fiama Hasse Pais Brandão e Bernardo Santareno. Alguns críticos teatrais encontravam-se igualmente presentes.

Peter Brook, depois de considerar o *choque* constituído pela televisão e pelo cinema, afirmou que, actualmente, *«não há nenhum país em que o teatro seja forte e atraia as atenções gerais»*.

Lembrou, no entanto, que *«existem elementos válidos de diversas escolas de diferentes países com os quais se poderia constituir um puzzle interessantíssimo para bem do teatro mundial»*.

Daí a ideia que preside á organização do Centro Internacional de Pesquisa Teatral.

— *É possível* — sublinhou Peter Brook — *que o encontro de actores de países diferentes permita um trabalho criador.*

Lembrou, a propósito, as «troupes» que constituíam a *Commedia dell'Arte* e o antigo teatro japonês.

— *É um erro que um actor seja sempre médico, ou padre, ou alcoviteiro, nas tábuas do palco. Um actor deve criar diferentes personagens. E essas «troupes» antigas nunca abandonaram este bom princípio.*

Por fim, afirmou que o contacto actor-espectador é importantíssimo para que o teatro seja *«uma coisa viva, indispensável a cada um de nós»*.

O PREÇO EM COIMBRA DA ENERGIA ELÉCTRICA

COIMBRA, 21 — Um novo contrato de fornecimento de energia eléctrica a este concelho *«deverá trazer novo agravamento de preços de compra, que obrigará a novo ajustamento tarifário, procurando-se, no entanto, condições de venda que não afectem muito a economia dos consumidores»*. É este um dos pontos mais salientes do Plano de Actividades do Município conimbricense para o próximo ano, ontem apreciado em reunião do Conselho Municipal, presidido pelo eng. Araújo Vieira, secretariado pelos srs. António Ferreira e Aníbal Duarte de Almeida.

Frisa-se, ainda, naquele documento que haverá necessidade de, a par dos contratos, procurar novos investimentos para acompanhar o aumento de consumo, estando por isso prevista uma nova subestação, em que se vão investir cerca de 16 mil contos, cujo financiamento está garantido por um empréstimo já concedido.

Quanto á Avenida Central, anuncia-se também, no Plano de Actividades, «que já entregue o anteprojecto que deve ser aprovado no próximo ano, o que permite iniciar-se a venda de terrenos para a continuação das expropriações», presumindo-se, assim, que o próximo ano seja decisivo para o início da construção da avenida, para cuja concretização a Câmara Municipal já solicitou um empréstimo de dez mil contos.

O Plano de Actividades, que foi aprovado, refere ainda «um novo impulso na resolução do problema de habitação, tendo a Câmara previsto um empréstimo de dez mil contos».

O Município pretende, também, resolver o caso do abastecimento de água aos núcleos populacionais da periferia da cidade para o qual já foi concedido um empréstimo de dez mil contos, aguardando-se que seja concedida a respectiva comparticipação.

A Edilidade prosseguirá, ainda, a actualização dos serviços e dos quadros do pessoal, lançando mão de outras técnicas, pelo que deve entrar em funcionamento, no princípio do ano, um novo centro mecanográfico; o desenvolvimento do Turismo, que deve ser estruturado em termos regionais; dando o seu contributo na preparação de instalações que permitam incrementar, por todos os meios, o ensino no concelho.

Outras manifestações culturais estão previstas, destacando-se os trabalhos preliminares da construção da Biblioteca Municipal. Continuarão, por outro lado, as obras de construção e reconstrução de ruas e de saneamento, com a conclusão do primeiro troço do interceptor e a eliminação da Vala do Calhabé.

A receita ordinária prevista é de 43 201 060$00 que, com 5 653 568$80 le reembolsos e reposições, totaliza 48 854 628$80. Quanto a despesas, admitindo que se obtenham subsídios avultados, prevê-se que elas atinjam o quantitativo de 70 000 000$00.

O Conselho aprovou, igualmente, o empréstimo respeitante á Avenida Central, a alienação de um terreno e os planos de actividades da Comissão Municipal de Turismo e dos Serviços Municipalizados.

Pedida a intervenção da P. J. nas investigações sobre o crime de Montes de Meixide

MONTALEGRE, 21 — Chegou hoje a esta vila, o tenente Calvão, comandante do posto da G. N. R. em Vila Real, que passa a orientar as investigações do caso da selvática agressão de que foram vítimas três elementos de uma brigada da Comissão Venatória Regional do Porto, srs. Renato Alberto Meirelos, Justino Lopes Moreira e Vítor Hugo Magalhães, o primeiro dos quais morreu, estando os outros dois internados, em perigo de vida, no Hospital de Santa Maria, no Porto.

Coadjuvado pelos comandantes dos postos de Montalegre e de Aldeia Nova do Barroso, aquele oficial dirigiu-se logo de manhã para Pedrário, pequena localidade deste concelho, perto de Montes de Meixide, onde se deu a trajédia.

No decorrer das diligências já efectuadas o nome de um indivíduo — Venceslau Gonçalves dos Santos, de 41 anos — é apontado como o do presumível criminoso. De facto, a mulher daquele, Hermínia Teixeira e um seu filho de 15 anos, nos interrogatórios a que têm sido submetidos, caíram em contradições quanto á saída daquela para França, onde trabalha.

Alterações ao Estatuto Judiciário

Um decreto-lei, hoje publicado no «Diário do Governo» introduz alterações no Estatuto Judiciário.

O quadro da Relação de Lisboa é aumentado de dois juízes desembargadores e a Relação do Porto de um juíz desembargador.

Em casos de aglomeração grande de serviço, podem ser nomeados para uma Relação os juízes necessários além do quadro, escolhendo-se entre os juízes do terço superior da escala de antiguidade da 1. classe com a classificação de Muito Bom.

São criados dois novos círculos judiciais de Lisboa, um das comarcas de Cascais, Mafra e Sintra e o outro das comarcas de Loures, Oeiras e Vila Franca de Xira.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Anúncio III — Concurso para reparações em instalações de vapor, caldeiras e hidros de lavandaria.

Até ás 17,30 horas, do dia ... do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra ás 13,30, as condições para as reparações em referência.

LISBOA, em 20 de Outubro de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

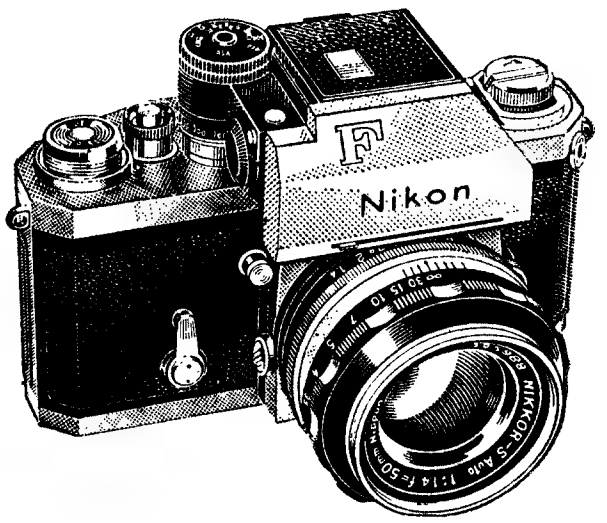
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indusria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita ou telefoneme

SE VIR UMA Nikon F NUMA MONTRA... VOCÊ SABE QUE AÍ ESTÁ UM VERDADEIRO ESPECIALISTA



Sómente um técnico competente pode aconselhar com toda a tranquilidade de espírito uma NIKON"F"... porque ela é utilizada pelos melhores fotógrafos do mundo, e o arsenal das objectivas e acessórios NIKON permite-lhe enriquecer o seu equipamento á medida dos seus progressos e das suas necessidades. O sistema NIKON compreende 35 objectivas (de 8 mm a 1200 mm), 4 sistemas de visor, 14 vidros despolidos, 150 acessórios e o novo prisma PHOTOMIC FTN. Se você sonha em novas aventuras fotográficas, em macro ou micro-fotografia... então adquirirá uma NIKON"F."

À venda sómente nas casas altamente especializadas em artigos fotográficos de qualidade.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 361545 (4 linhas) LISBOA

«MISS FESTIVAL DE CARTAGO 1970». O título foi atribuído, durante o festival internacional de cinema em Tunis, á jovem actriz Leila Naboultane, que desempenhou precisamente o papel de rainha de Cartago no filme «Salambo»

Actualidade internacional

Ilhas artificiais (dentro de 20 a 30 anos)

HOUSTON, 21 — (F. P.) — Os mares e oceanos estarão constelados de ilhas artificiais dentro de 20 a 30 anos, para servirem a exploração das riquezas oceanicas — profetizou o dr. William Nierenberg, director da Cripps Institution of Oceanography, no congresso do instituto americano de aeronáutica e astronáutica.

«As ilhas maiores, disse, «disporão de portos aperfeiçoados, podendo receber barcos com 30 metros ou mais de comprimento, a fim de executarem operações locais. Pequenos submarinos explorarão as profundidades marítimas — sobretudo para a detecção de jazigos de petróleo e outras riquezas naturais — nas vizinhanças dessas ilhas».

Por outro lado, o dr. Nierenberg falou de sondas meteorológicas a lançar das ilhas artificiais para colherem informações permitindo prever o tempo. Além disso, é de prever, acrescentou, que, no domínio militar, se organizem plataformas flutuantes para vigilancia do mar. Citou em conclusão o factor político como devendo estimular a valorização dos oceanos.

«É cada vez mais difícil», salientou, «manter bases no estrangeiro. Assim, é natural que se pense nos oceanos que não pertencem a ninguém».

TIMOTHY LEARY NA ARGÉLIA

ARGEL, 21 — (F. P.) — O dr. Timothy Leary, famoso psicólogo norte-americano, que é procurado pela Polícia federal desde que fugiu da prisão de San Luís Obispo, em 12 de Setembro, chegou recentemente á Argélia, onde lhe acaba de ser concedido asilo político.

O dr. Leary tenciona colaborar com a delegação em Argel do partido dos «Panteras Negras», dirigido por Eldridge Cleaver.

Fim de greve

NOVA YORK, 21 — (F. P.) — Retoma amanhã a sua publicação o «New York Post», unico jornal da tarde nova-iorquino. Com efeito, após 14 dias de greve, os jornalistas aceitaram ontem á noite o novo contrato de trabalho proposto pela direcção.

APOIO PÚBLICO DE PAULO VI AO GOVERNO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 21 — (F. P.) — As relações entre a Igreja católica brasileira e o Governo deverão entrar numa nova fase de estreita cooperação após o apoio publico que, por intermédio do cardeal Rossi, o Papa Paulo VI, pela primeira vez com tanta clareza, acaba de prestar ao Governo no presidente Medici.

Esta é a interpretação que os observadores dão á declaração ontem divulgada no Rio de Janeiro pelo arcebispo de São Paulo e presidente da Comissão Central da Conferência Episcopal, ao pisar o solo brasileiro depois de ter sido recebido pelo Santo Padre em Roma.

Segundo esta importante declaração, manuscrita, á Igreja brasileira — e o Vaticano — parecem renunciar á sua desconfiança e hostilidade em relação ao poder. O episcopado propõe a este uma união de esforços «sob a bandeira brasileira» para prosseguirem juntos a obra iniciada para o desenvolvimento do país.

A declaração do cardeal Rossi foi acolhida com surpresa. O arcebispo de São Paulo trouxe de Roma uma imagem da opinião do Santo Padre sobre o Brasil muito diferente da que se atribuia ao Papa Paulo VI. Com uma insistência que os recentes incidentes com a J. O. C. tornam ainda mais surpreendentes, o cardeal Rossi sallentou que estas «afirmações» eram bem as do Soberano Pontifice, «não correspondendo á realidade qualquer outra interpretação do pensamento do Papa Paulo VI».

Tufão; 422 mcrtos

MANILA, 21 — (F. P.) — Um novo tufão chamado «Kate» devastou no domingo a ilha de Mindanao, no Sul das Filipinas, fazendo 422 mortos — anuncia hoje a Cruz Vermelha de Manila.

Sérios embaraços em Tóquio

(Continuação da 3.ª página)

bretudo no domínio económico. O desenvolvimento das trocas com a Formosa e o acréscimo dos investimentos japoneses na ilha, reforçaram, nos meios políticos e económicos de Tóquio, o «lobby» nacionalista chinês e os partidários de uma firme manutenção da Formosa fora da órbita da China comunista.

Dividido assim entre a impossibilidade de abandonar a Formosa e a necessidade de continuar a comerciar com a China, o Governo de Sato só encontrou uma reacção possivel ao acordo sino-canadiano afirmar que este não afectará nem modificará a sua politica, indicando também que continuará, como até aqui, na expectativa ante o reconhecimento e a admissão da China na O. N. U. Para justificarem esta posição negativa, os informadores oficiais declaram que o Canadá se encontrava numa situação muito mais fácil, porque não tinha embaixada em Taipé e o seu comércio com os nacionalistas chineses era muito inferior ao que tinha com Pequim. O Japão, que está numa posição muito mais delicada — dizem eles — deve aguardar um certo tempo, mas em todo o caso está disposto a entabular conversações com a China, no plano governamental, quando esta o pretender.

A decisão sino-canadiana era esperada, mas não tão depressa, e ocorre num momento inoportuno para o sr. Sato. Vai causar-lhe embaraços nas Nações Unidas, aonde ele se deslocará esta semana. Sobretudo, vai incomodá-lo no seu jogo politico em Tóquio. O acontecimento do dia é a sua decisão de se fazer designar, pela quarta vez, como primeiro-ministro, pelo Partido Liberal Democrata. Seguro da reeleição, poderá continuar no Poder por um sétimo ou oitavo ano, batendo assim todos os «records» políticos japoneses. Contudo o problema chinês é, não só o cavalo-de-batalha da esquerda, mas também divide sériamente a própria maioria governamental. A ala moderada e pró-chinesa do partido Liberl do sr. Sato retirará dai o argumento bastante para votar contra a reeleição do primeiro-ministro, embora esta não ofereça duvidas. As relações com Pequim vão ser o quebra-cabeças de Sato. Enquanto a posição dos liberais democratas é sólida quanto á politica americana do Japão, o mesmo não se passa com a politica chinesa. No entanto, é opinião geral que esse é o problema central da politica externa japonesa nesta década que agora começa.

A acção do Canadá veio apenas pôr em relevo a profundidade do abismo existente entre Tóquio e Pequim e a situação «insalubre» que esta oposição alimenta e agrava em toda a Ásia.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO E FINANCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS ULTRAMARINOS, S. A. R. L.

SEDE EM LUANDA

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E LISBOA

DIVIDENDO DE 1969

São avisados os Senhores Accionistas de que, a partir do próximo dia 26, se encontra a pagamento, **na sede da Sociedade, em Luanda,** o dividendo relativo ao exercício de 1969, aprovado na última Assembleia Geral Ordinária, à razão de Esc. 30$00 por acção, cativo de impostos.

Os Senhores Accionistas residentes no Continente e Ilhas Adjacentes que desejem efectuar a transferência do seu dividendo, deverão apresentar o seu pedido nos escritórios da Sociedade em Lisboa, ou nos estabelecimentos bancários a seguir indicados, até ao dia 12 de Dezembro p. f., entregando para o efeito a relação das acções que possuem, acompanhada dos respectivos títulos, a fim de serem carimbados:

Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco de Fomento Nacional
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta & Açores
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (só em Lisboa e Porto)
Montepio Geral

Lisboa, 15 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Guilda da Música - Sassetti & Ca. Lda.

— DISCOTECA ESPECIALIZADA —

Editores de musica desde 1848

Av. Visconde Valmor, 20-B (junto á Avenida da Republica)

ANTÓNIO FERREIRA VIDAL
(António Basílio)

MISSA DE 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa pelo seu eterno descanso, amanhã dia 22 às 10,30 h. na Igreja de Santos, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer ao piedoso acto.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

Francisco de Castro e Albufeira

FALECEU

A Família cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, realizando-se o funeral amanhã, dia 22, ás 10 horas, da Igreja da Pena, para o Cemitério do Alto de S. João.

FLOW KOTE® — tinta para interiores — oferece-lhe uma pintura rápida, lavável e duradoura com a garantia de qualidade da

DUPONT

AGENTES GERAIS
Bethencourt Bros., Ltd.
Rua da Cruz Vermelha, 11-B e D
Telefs. 76 14 49 - 76 15 84 - 76 15 85
Lisboa-4

Sória, Limitada
R. Sá da Bandeira, 214-216
Telefs. 2 35 08 - 2 47 05 - Porto

® MARCA REGISTADA

BERNADETTE DEVLIN — bom comportamento

BERNADETTE DEVLIN SAIU DA PRISÃO

BELFAST, 21 — (R.) — Bernadette Devlin, a mais jovem deputada no Parlamento britânico, saiu hoje em liberdade depois de ter cumprido quatro meses de prisão de uma pena de seis meses a que fora condenada por ter participado nas desordens de Londonderry, no ano passado.

A jovem deputada pela Irlanda do Norte e dirigente da campanha dos direitos cívicos daquela província britânica, beneficiou da máxima redução da pena por bom comportamento na prisão.

Reeleita para o Parlamento nas eleições gerais deste ano, Bernadette não tinha ainda podido assistir ás sessões da Câmara dos Comuns, por se encontrar presa. As autoridades recusaram-se a libertá-la antecipadamente para lhe permitir assistir á abertura do Parlamento

Bernadette saiu da prisão por uma porta lateral pouco depois das 6 horas da manhã e a notícia só foi dada aos jornalistas uma hora mais tarde.

Entretanto, acompanhada por dois amigos que a aguardavam, a jovem deputada seguiu de automóvel para um local seguro, onde estudará os seus planos de acção futura e, possivelmente, dará mais tarde uma conferência de Imprensa, para relatar a sua experiência na prisão.

Os jornalistas foram apanhados desprevenidos porque Bernadette só devia sair em liberdade na próxima sexta-feira.

Belkacem—segundo dirigente argelino assassinado no exílio

FRANKFORT, 21 — (R.) — A Polícia alemã procura três homens que foram vistos a fugir de um hotel desta cidade onde o antigo dirigente revolucionário argelino Krim Belkacem foi encontrado estrangulado.

Belkacem, que contava 48 anos, foi um dos três dirigentes iniciais da luta argelina pela independência contra o domínio francês, tendo sido condenado á morte á revelia no ano passado por um tribunal da Argélia sob a acusação de conspirar contra o presidente Boumedienne.

Outro dirigente da revolução argelina, Mohammed Khider, foi assassinado em 1969 no exílio, mas, numa recente entrevista que deu em Paris, Belkacem tinha dito não acreditar que os seus inimigos políticos se atrevessem a matá-lo.

A Polícia de Frankfort procura agora dois marroquinos e um argelino que se instalaram no domingo no Hotel Intercontinental onde Belkacem foi encontrado morto. Dois dos homens saíram na segunda-feira sem pagar a conta e o terceiro desapareceu ontem abandonando a bagagem.

A identidade exacta dos três homens não é conhecida porque nos hotéis mães os hóspedes não são obrigados a identificar-se com o passaporte, preenchendo apenas um documento de registo.

Filho de um c[illegible] argelino Belkacem nasceu na área da Kabília na Argélia oriental e serviu no Exército francês sendo desmobilizado em 1945.

As autoridades francesas condenaram Belkacem á morte por quatro vezes devido ás suas actividades terroristas.

Após a independência começaram a surgir divergências entre ele e o presidente Ben Bella acabando por fugir para a Suiça em Setembro de 1963, para manifestar a sua oposição á ditadura de Ben Bella.

Em Outubro de 1967 Belkacem fundou em Paris o Movim[illegible] de Oposição Democrática Argelina com o objectivo de derrubar o actual regime do presidente Boumedienne.

Spiro Agnew para a Presidência em 1976

BALTIMORE, 21 — (F. P.) O presidente do Partido Republicano, Roger Morton anunciou que proporá o actual vice-presidente dos Estados Unidos, Spiro Agnew, para o mesmo cargo em 1972 e para presidente nas eleições de 1976.

Quanto a Spiro Agnew disse na TV de Chicago que não tencionava ser candidato á presidência dos Estados Unidos. Ser vice-presidente era já muito bom, para um «imigrante», disse, aludindo á sua origem grega.

O «TESOURO» DA FLN NA BASE DO CRIME?

FRANCFORT, 21—(F.P.) — O assassínio de Krim Belkacem seria um ajuste de contas provàvelmente político em que o famoso caso do «tesouro de guerra» da F. L. N. terá desempenhado um papel.

Segundo as raras informações que transpiraram até agora, Belkacem teria sido estrangulado no domingo, algumas horas depois da sua chegada a um quarto de casal do Hotel Intercontinental, que ocupava só. O crime só foi descoberto ontem de manhã por uma criada de quarto.

As primeiras investigações do inquérito não esclareceram o mistério que rodeia o crime. Apurou-se unicamente que o quarto em que se encontrava Krim Belkacem era um dos quatro marcados no domingo pelo telefone por alguém que dizia falar de Dusseldorf. Três quartos de uma ou duas camas para três marroquinos e um argelino. Os três marroquinos, na segunda-feira, tinham desaparecido sem pagar as contas e abandonando as suas pagagens.

Em Bonn, a notícia do crime fez sensação nos meios próximos das representações diplomáticas norte-africanas.

O caso da família chacinada comparado ao ataque à vivenda de Sharon Tate

ANTA CRUZ (Califór-, 21 — (R.) — Continua olto em denso mistério aso da família assassi-a, cujos corpos foram ontrados a boiar na pis- da sua luxuosa resi-cia, mas a Polícia com- este crime inexplicá- e aparentemente gra- o com o ataque á viven-da actriz Sharon Tate, ano passado.

região florestal onde se u o crime, no alto de ma colina, está semeada e cabanas habitadas por agabundos e «hippies», pe- o que a Polícia, com cães reinados, percorre a área, procurando uma pista para ncontrar os assassinos.

Entretanto, foi já locali zado um automóvel que parece ter sido utilizado pelo bado para se pôr em fuga. O carro, que pertencia ao dr. Victor Ohta, o chefe da família chacinada, foi abandonado a 32 quilómetros de distancia, num tu tel, onde foi abalroado por um comboio, incendiando-se.

Os assassinos, na segunda-feira á noite, depois de lançarem á piscina os corpos do médico, de sua mulher, de dois filhos e de uma secretária, incendiaram também a vivenda e foi esse incêndio que atraiu as atenções e levou á descoberta dos cinco cadáveres, que tinham as mãos amarradas com lenços de seda de cores vivas e tinha sido executados metódicamente com um tiro na nuca.

A Polícia, depois de inspeccionar de alto a baixo a vivenda semidestruída pelo fogo, disse não ter encontrado qualquer arma, nem pista que explique o motivo do crime.

Entretanto, apenas a 50 quilómetros da residência da família assassinada, verificou-se ontem outro crime, mas não há por enquanto elementos que permita relacioná-lo com o primeiro.

O empregado de uma bomba de gasolina em Saratoga, foi encontrado com as mãos amarradas e uma bala na cabeça.

Amigos do médico assassinado, um oftalmologista, disseram que ele se dava com os «hippies» da região a quem, por vezes, tratava sem levar dinheiro.

SONDA SOVIÉTICA PARA UM VOO CIRCUNLUNAR

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — A agência Tass comunica que se procedeu ontem ao lançamento de uma estação automática para a Lua, a «Zond-8», que já percorreu 118.000 quilómetros.

O programa desta sonda é contornar a Lua, em 24 do corrente, mudar então de trajectória e voltar á Terra em 27 do corrente.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

Mais de cem salas de aulas (para o ensino primário) precisa o concelho de Almada

— afirmou-se numa reunião pública da edilidade com os munícipes

Cerca de mil pessoas estiveram, ontem á noite, na Incrível Almadense, onde decorreu uma reunião entre a edilidade local e os munícipes, para estudo dos grandes problemas do concelho. O moderador da sessão foi o ant go presidente da Câmara e actual presidente da Comissão Administrativa, dr. Serafim da Silveira Júnior.

O primeiro ponto focado foi a nova via de penetração em Almada que ligará o Centro-Sul directamente á via, evitando os transtornos motivados pela ligação através da Cova da Piedade. Falou-se depois da ligação Costa da Caparica-Trafaria e da pavimentação e higiene das ruas não só da vila como de todo o concelho.

O dr. Serafim da Silveira Júnior, depois de se referir á criação de zonas verdes e parques infantis, falou da carência de mercados condignos no concelho e, ainda, da renovação dos existentes e do projecto de um novo no Pombal.

A equipagem adequada do matadouro com a aquisição de uma câmara frigorífica, a compra de um carro novo e a substituição do carro antigo completaram a primeira parte da exposição do presidente da comissão administrativa do Município de Almada.

Foram focados, depois, problemas de educação. Só para o ensino primário, Almada precisa mais de cem salas de aulas (dezasseis edifícios).

Quanto á habitação, o dr. Silveira Júnior, entre outros números, anunciou que entre os planos da urbanização com lotes com projectos aprovados ou em vias de aprovação se contam cerca de 11 500 fogos por construir no concelho de Almada, e que o Fundo de Fomento da Habitação previu já, dentro do actual plano de fomento, um financiamento para a construção de mais 6000, caso a Câmara lhe ceda os respectivos terrenos.

Quase a terminar a sua exposição, o dr. Silveira Junior falou ainda do problema da extinção das barracas de madeira e das tentativas efectuadas ou a efectivar para a sua resolução, tanto quanto possível rápida em todo o concelho.

TOMOU POSSE O NOVO DIRECTOR DO COLÉGIO MILITAR

Em cerimónia efectuada esta manhã, tomou posse do cargo de director do Colégio Militar o brigadeiro Luís do Nascimento, que sucede ao brigadeiro Reimão Nogueira.

As 11 horas, o subdirector do Colégio, brigadeiro Júlio Augusto da Cruz, actualmente a desempenhar as funções de director interino, transmitiu o cargo ao novo director, tendo sido trocadas saudações entre ambos.

Após esta cerimónia, o brigadeiro Luís do Nascimento recebeu, separadamente, os cumprimentos do funcionalismo civil, dos sargentos e dos componentes do corpo docente e dos oficiais ali em serviço, efectuando, depois, uma revista ás dependências do Colégio e á formação.

Pelas 12 e 50, na parada dos alunos, o novo director passou revista ao batalhão escolar em parada.

NÃO HOUVE CRIME NA MORTE DO ELECTRICISTA DE ÂNCORA

VILA PRAIA DE ANCORA, 21 — Foi esta manhã autopsiado o cadáver do electricista sr. Simeão Fernandes Fontinha, de 55 anos, casado, que na manhã de ontem foi encontrado morto, na sua residência, por vizinhos que estranhando a sua ausência, arrombaram as portas e depararam com o corpo junto ao leito e vestígios de sangue pelo quarto e ferimentos na cabeça.

Embora só com o resultado da autópsia se venha a saber o acontecido, parece, no entanto, e para já, afastada a hipótese de crime, uma vez que se sabe que aquele electricista vivia só (a mulher e a filha encontram-se em França) e costumava, amiúde embriagar-se. Provàvelmente, naquela noite, terá-se desequilibrado caindo e ficado ferido. Terá desmaiado depois vindo a falecer. As autoridades de Caminha tomaram conta da ocorrência.

SECÇÃO FEMININA DAS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Realiza-se hoje, às 21 horas, na sede do Sindicato dos Profissionais de Escritório, Rua do Alecrim, 46-1.º, uma reunião das dirigentes da Secção Feminina com as associadas das secções das actividades de Lavoura, Indústria de Conservas de Peixe, Indústria Extractiva, Indústria de Electricidade, Água e Gás, Indústria de Petróleos, Indústria de Construção Civil e Obras Públicas e Indústria de Cerâmica e Vidro.

Trata-se de uma reunião de prospecção dos problemas relativos ao trabalho da mulher nos sectores apontados e estudo da sua crescente integração sindical.

Conferência sobre petróleos no Instituto Francês

Sob o patrocínio da Tranpatec (Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica), o sr. Claude Mercier, do BEICIP (Instituto Francês do Petróleo), pronunciou, ontem, á noite, no Instituto Francês junto da Embaixada de França, uma conferência subordinada ao tema «Steam Cracking — núcleo industrial petroquímico».

A reunião, a que presidiu o sr. Louis Richard, conselheiro comercial da Embaixada de França, assistiram, entre outras individualidades, o director-geral dos Combustíveis, engenheiros das companhias portuguesas de petróleos.

Artes plásticas

Pedro Olaio em Coimbra

COIMBRA, 21 — Tem sido muito concorrida a exposição de pintura de Pedro Olaio e de pequenas estatuetas da autoria de sua esposa, Maria da Costa Lima, que está patente ao publico na delegação de «O Primeiro de Janeiro».

Muitos dos trabalhos foram já adquiridos.

Sete artistas na Galeria Balaia

ALBUFEIRA, 21 — Na Galeria da Balaia, com a colaboração da Galeria Vilamoura, está patente, até ao dia 31, uma exposição de pintura de Vicente Besugo, Gomes Martins, Manuel Pereira, António Oliveira, Jesus Guido, Estvão Soares e Carlos Ramos. O Algarve é um dos temas dominantes da exposição.

A caminho de Lisboa o comboio de 16 vagões com o Circo de Moscovo

Depois do *ballet* da República Socialista da Ucrânia temos agora em Lisboa o Circo de Moscovo, que é, segundo o rasto de êxitos que pelo mundo vem deixando, qualquer coisa de fabuloso pela variedade, pela capacidade atlética, pela qualidade mágica, pelo arrojo, pela grandeza (vinte vagões de caminho-de-ferro e dois aviões foram precisos para transportar de Madrid á nossa capital os artistas, os animais — um zoo fantástico — e o material respectivo, imponente).

Ao princípio da tarde de hoje encontrava-se ainda em Marvão, á espera de autorização para entrar em Portugal, o comboio especial composto por dezasseis vagões que transportará para Lisboa os animais e os adereços do Circo de Moscovo, que na próxima sexta-feira se estreia no Coliseu dos Recreios.

Entre as dezenas de animais que figuram no espectáculo do circo moscovita figuram ursos, camelos, cavalos, cães, etc. Espera-se que o comboio chegue ao Entroncamento pelas 21 horas e cerca das 3 da madrugada de amanhã a Santa Apolónia.

A recepção no Ritz

Na reunião com a Imprensa que levou ontem á tarde ao Hotel Ritz, os jornalistas portugueses puderam com o sr. Valentim Filatov, director da Companhia de Circo Soviética, através do intérprete ali presente, e ficaram a saber que foram necessários três anos de negociações para se conseguir (graças a iniciativas das empresas Feijoo-Castilla e Ricardo Covões) a vinda á Península Ibérica do Circo de Moscovo, que estará em Lisboa duas semanas, no Coliseu dos Recreios, e depois se espera possa actuar no Porto, no Palácio de Cristal.

O espectáculo é, segundo o que os próprios atletas (havia alguns no *cocktail*), sem jactância, asseguram, uma mistura singular de destreza, valor, superação e arte (até o maestro Sviatulav Danilov, que rege a orquestra, é de primeira qualidade). De resto, o alfacinha, que tem palpites seguros, já há muitos dias que ronda as bilheteiras do Coliseu.

Não será o Oriente das Mil e Uma Noites, mas é o ouro e vermelho do Kremlin em alegria pura, força e desafio aos possíveis. O Circo não conhece fronteiras políticas: é universal a sua linguagem.

Câmara Corporativa

Sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, reuniu-se hoje o conselho da presidência da Câmara Corporativa, a fim de se iniciar a apreciação do projecto de decreto-lei acerca da «Duração do trabalho prestado por força de contrato de trabalho».

CÂNTICOS ESPIRITUAIS

Encontra-se nos Estados Unidos o Pastor da Igreja Evangélica da Rua Vale Santo António (Lisboa-2) sr. J. Abreu, antigo cantor lírico.

Aquele Pastor participará no Congresso Internacional do Movimento Missionário Mundial, no qual dará audições de canticos espirituais.

A U.N.E.S.C.O. RENOVA-SE

A 16.ª Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (U. N. E. S. C. O.), recentemente inaugurada em Paris, irá ser a conferência da renovação dos objectivos e dos métodos?

Os representantes de grande número dos 125 países membros, assim como o director-geral, René Maheu, desejam diversificar os objectivos da organização. Desde a entrada em massa dos países do Terceiro Mundo, que dispõem agora da maioria dos votos, a U. N. E. S. C. O. consagrou o essencial de recursos demasiado limitados a conceder-lhes um auxílio no domínio do ensino. Alguns desejariam que essa Organização consagrasse somas menos irrisórias a uma reflexão internacional sobre os problemas culturais do mundo moderno, que ela tivesse um papel de incitamento no progresso das ciências do homem. Numerosos projectos vão ser examinados pela conferência geral, que vai reunir durante um mês: cooperação internacional no domínio da informática, programa a longo prazo sobre o «homem e a biosfera». Ano Internacional do Livro em 1972, fundação, nesse mesmo ano, de um centro europeu de ensino superior.

Outro sinal de renovação: na sequência de votos formulados pela conferência geral de 1968, René Maheu preparou um programa a longo prazo para o período de 1971 a 1976, assim como uma breve análise dos resultados obtidos pela U. N E.S. C. O. no decurso do primeiro decénio para o desenvolvimento. O exame destes relatórios, as discussões dos projectos e do orçamento para 1971 e 1972, deixarão tempo bastante para se debaterem métodos?

As Nações Unidas pediram a duas personalidades independentes, Lester Pearson, ex-primeiro-ministro do Canadá, e «sir» Robert Jackson, australiano, perito em problemas do desenvolvimento, que avaliassem da eficácia das diferentes organizações internacionais no auxílio aos países do Terceiro Mundo: F. A. O. (Organização Mundial para a Agricultura e para a Alimentação), Bureau Internacional do Trabalho (B. I. T.), Unesco, etc. Os dois relatórios formulam juízos muito severos e sugerem uma profunda reforma do funcionamento.

Destas críticas externas fizeram-se eco as do pessoal destas organizações, cujo número aumentou consideràvelmente para se fazer face a missões cada vez mais numerosas. O pessoal fez notar que se põe em dúvida a sua eficácia, mas que não se lhe dão quaisquer possibilidades de iniciativa: os representantes dos Governos exercem um «contrôle» apertado sobre a sua acção; receando desagradar-lhes, as direcções centralizam excessivamente as decisões, acarretando uma certa paralisia intelectual. Na U. N. E. S. C. O., estas críticas levaram à convocação, pelo director-geral, de uma «mesa-redonda». Esta, composta de 22 membros eleitos e de 6 nomeados por Maheu, adoptou, por unanimidade, um relatório notável e construtivo. Os seus autores apontam numerosas sugestões concretas e pedem, nomeadamente uma descentralização das decisões.

Os representantes dos Governos irão encorajar ou entravar esta renovação? Capitalistas ou socialistas, os Estados não se têm mostrado, até agora, nada dispostos a autorizar e a encorajar os funcionários internacionais a tomarem iniciativas e a substituirem os «contrôles» *a priori* pela apreciação dos resultados.

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

Em três linhas

O prof. António Ferrer Correia foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Direito de Coimbra.

///

O prof. José Baiôlo Pacheco de Amorim foi nomeado director do observatório astronómico anexo á Faculdade de Ciências de Coimbra.

///

O dr. Arnaldo Miranda Casimiro Barbosa foi nomeado bibliotecário da Faculdade de Letras de Coimbra.

///

O dr. João Maria Pereira de Moura, director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, foi nomeado para exercer cumulativamente o cargo de director do Gabinete de Planeamento do Ministério das Corporações.

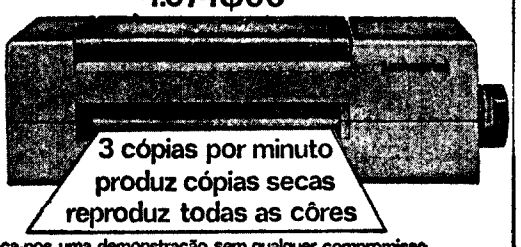
///

O dr. António Correves foi nomeado secr da Faculdade de Far do Porto, sendo nom bibliotecário da mesma Alberto Carlos Correia Silva.

///

O eng.º Carlos Alb Vasconcelos Campos foi movido á 1.º classe do quadro da mesma direcção ral.

MÁQUINAS DE FOTOCÓPIA
4.074$00



3 cópias por minuto
produz cópias secas
reproduz todas as côres
peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa
rua buenos aires,7 1º tel.667928 e 667772

MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

O segundo da série de colóquios promovida pelo Centro Cultural dos Oficiais Maquinistas da Marinha Mercante realiza-se, na segunda-feira, ás 21 e 30, no Grupo Cultural e Desportivo da C. N. N. (Rua Cais de Santarém, 32, 2.º, dt.º). O eng.º Amadeu Pires orientará o debate sobre «Reorganização de empresas».

DOIS «JOGOS EUROPEUS» ESTA NOITE

BENFICA-VORWARTS (NA LUZ ÀS 21.45)
V. SETÚBAL-HAJDUK (BONFIM ÀS 21.45)

• O Sporting a jogar (esta tarde) em Iena (Alemanha Oriental) para a TAÇA DOS CAMPEÕES

A hora a que fechamos a nossa segunda edição de hoje, o Sporting está a jogar em Iena (República Democrática da Alemanha) contra a equipa do Carl Zeiss, jogo da primeira «mão» da segunda eliminatória da Taça dos Campeões Europeus, de futebol.

No conjunto da eliminatória (e a menos que acontecesse grossa surpresa) o campeão português é considerado favorito, e o facto de os futebolistas da Alemanha de Leste não serem profissionais não chega para subestimar o seu valor. Haja em vista os recentes encontros das selecções nacionais com os amadores dinamarqueses.

O mesmo, aliás, se poderá dizer relativamente á equipa do Benfica e ao adversário que esta noite lhe cabe defrontar, no Estáio a Luz: o Vorwarts, também da Alemanha Oriental. A simples indicação da «procedência» do visitante acredita-o como equipa de grande capacidade atlética e forte organização defensiva. O seu valor, aliás, ficou provado na primeira eliminatória: dois empates com os excelentes profissionais do Bolona (0-0 e 1-1) afastando-os da prova mercê da tal regulamentação do «golo fora vale a dobrar».

O comportamento do Benfica, esta temporada, tem sido um pouco intrigante, por alternar magníficas exibições (como foi o caso, justamente, o primeiro jogo bições (como foi o caso, justamente, do primeiro jogo na Luz para a «Taça das Taças») com outras de certo modo modestas. Mas se Eusébio e companheiros joga-Olympija...

☆

... Jugoslavos são, precisamente, os adversários do Vitória de Setúbal, esta noite no Estádio do Bonfim, partida que respeita á «Taça das Feiras». Agora é o Hajduk que visita Portugal e os setubalenses terão de lembrar-se que o Benfica não conseguiu melhor que um empate em Ljubjana e que o Barreirense foi rotundamente «goleado» em Belgrado — muito embora com influência de uma arbitragem parcial. De qualquer modo, estes resultados devem avivar no espirito os setubalenses a necessidade de conquistarem certa vantagem que os coloque a salvo de um dissabor, no jogo que terão de disputar na Jugoslávia.

Lembremos que, na primeira eliminatória, o Hadjuk superou os búlgaros de Slavia: vitória por 3-0, derrota por 1-2.

AS EQUIPAS PARA HOJE

A constituição das equipas para os dois encontros desta noite deverá ser a seguinte:

BENFICA — José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Zeca e Barros; Matine e Toni; Jaime Graça, Torres, Eusébio e Diamantino.

Suplentes: *Fonseca, Adolfo, Vitor Martins, Raul Aguas e Artur Jorge.*

VORWARTS — Zulkowski; Trasdorf, Meyer, Muller e Hamann; Korner e Dietrsch; Ppefferkorn, Begerad, Piepenburg e Nolduer.

Suplentes: *Hofmann, Withulz, Wruck, Andresen e Shubing*

★

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, Cardoso, José Mendes e Carriço; Pedro e Vagner; Guerreiro, Vitor Baptista, José Maria e Jacinto João.

Suplentes: *Vaz, Conceição, Correia, Octávio e Arcanjo.*

HADJUK — Jerkovic; Djoni, Holcer (capitão), Peruzovic e Lemesic; Hlevnjak e Jerkovic; Vardic, Muzinic, Nadoveza e Pavlica.

Suplentes: *Boskovic e Katalinic (guarda-redes), Boljat, Zutelija, Feric, Berliam, Matijanic e Joanic.*

A DESPEDIDA DE UM CAMPEÃO

Com a vitória nos «1000 Kms. da Áustria», o piloto britânico Brian Redman (x) fechou da melhor maneira a sua carreira de piloto automobilístico onde ao volante de carros de Desporto-Protótipos conseguiu um dos mais brilhantes palmarés da categoria. Redman vai agora, emigar para a África do Sul por questões de família. O triunfo na Áustria foi conseguido fazendo equipa com o suíço Jo Siffert, tripulando um «Gulf-Porsche 917». O duo já triunfou, este ano, com carros «Gulf-Porsche», no «Torga Flório» e nos «1000 Kms. de Spa»

Com duas novas empresas organizadoras

VAI REAPARECER O BOXE PROFISSIONAL

• JOAQUIM CENTEIO MARIA: «Para opôr aos portugueses, contrataremos pugilistas em Espanha, França e Marrocos»
• CARLOS ALMEIDA: «Regresso a Portugal a pensar no título europeu»

O boxe, que em Portugal tem sido motivo de inúmeras agitações e fases as mais diversas — morre hoje, ressuscita amanhã... — vai reaparecer no plano profissional, encontrando-se já formadas duas novas empresas organizadoras. Que o profissionalismo tem um público fiel, é verdade assente. E talvez agora, com o «estrelato» profissional a incentivar a actividade amadora, ele regresse com a dimensão que chegou a atingir noutros tempos.

Homem com a vida organizada e estabilizada fora do boxe, Joaquim Centelo Maria sentiu sempre desgosto pelo facto do seu desporto favorito atravessar fases de autêntico marasmo.

Começou a pensar em organizar sessões de boxe e transmitiu o seu entusiasmo a dois amigos, comerciantes estabelecidos. Deste modo, Joaquim Centeio Maria, Armando Alfaro e José Garcia Esteves decidiram juntar-se — e, do entusiasmo deste triunvirato, saiu a empresa Pugilinter, Lda. — Organizações Internacionais de Pugilismo, com escritura, sede social e o objectivo comercial de organizar sessões de boxe.

Dado o interesse da iniciativa para a modalidade, procurámos o dinâmico industrial, que nos declarou:

— Sei que há publico para o pugilismo. Noto falta de pugilistas entre os amadores, talvez por não haver profissionalismo. Embora haja alguns que se conservam sempre em amadores — e eu fui um deles — a grande maioria dos pugilistas procura, tal como os praticantes de outras modalidades desportivas, o profissionalismo como meio de promoção social.

Mais adiante:

— Tanto eu como os meus sócios organizámos esta empresa, não com o objectivo de fazer uma unica sessão, mas sim para, a partir de Janeiro de 1971, realizarmos uma sessão por mês. Constituímos a empresa dando-lhe nome, sede e escritura a fim das entidades oficiais ficarem seguras quanto á seriedade das nossas intenções.

Acerca da preparação dos pugilistas,

— O técnico é o conhecido treinador sr. Armando Pons, antigo pugilista profissional que tem feito muito bom trabalho no Rio de Janeiro e já foi treinador obsequioso no Sport Lisboa e Benfica. Conhecemo-nos há muitos anos e tenho absoluta confiança na sua competência e probidade. Além disso, os pugilistas que tencionamos apresentar são seu discípulos — e há, como sabe, toda a vantagem em não mudar de treinador.

E Joaquim Centeio Maria informa-nos de quem são esses pugilistas:

— Francisco Realinho, um «meio-leve» de promissor futuro; Carlos Anjos, um «leve» com excelentes provas dadas; Fernando Andrade, um «meio-médio ligeiro» muito experiente e habilidoso; António Rebelo, jovem de grande combatividade e João Nunes. Há ainda uns outros, que Armando Pons já me indicou como possíveis de se tornarem bons profissionais...

Quanto aos pugilistas profissionais para opor aos portugueses:

— Iremos contratá-los a Espanha, a França e a Marrocos, tudo dependendo das possibilidades dos nossos rapazes.

Tencionamos pedir á Federação que faça disputar campeonatos nacionais, o que é de primordial interesse para o desenvolvimento do nosso plano de trabalhos.

«Para isso poderiam, até, ser aproveitados os valores que sabemos existirem no Norte. Estamos certos de que a Federação não deixará de nos auxiliar neste esforço da valorização da modalidade..

*

Entretanto, uma outra empresa organizadora — a Lusobox — está criada, tendo a iniciativa pertencido a Armando Simões, um nome muito conhecido nos meios afectos à modalidade. O treinador será David Ferreira, contando ainda a Lusobox com a colaboração técnica de Francisco Brito.

Para já, dois pugilistas fazem parte da empresa: o amador Costa Rodrigues (que assim passa a profissional) e o já profissional Carlos Almeida, que regressou expressamente a Lisboa para participar nesta nova «arrancada» do pugilismo.

É Carlos Almeida quem nos diz:

— Perco dinheiro neste regresso a Portugal, pois tinha contratos já firmados e em vias de firmar em vários países da Europa. No entanto, combater profissionalmente em Portugal, filiado numa empresa organizadora portuguesa, é para mim a realização de um velho sonho...

E o valoroso pugilista português explica.

— Bem vê, embora o meu «manager» — o espanhol Pedro Caballero — seja considerado como um dos mais competentes da Europa, a verdade é que eu muito dificilmente poderia vir a ter o ensejo de um combate para o título europeu. Já combati com dois campeões da Europa — em leves e meios-médios-ligeiros — e até com o campeão do mundo desta última categoria; poderia voltar a defrontar-me com eles... mas sempre sem o título em jogo, pois a Federação Espanhola daria sempre a oportunidade a um espanhol.

A terminar:

— Assim, com boxe profissional em Portugal e a realização de campeonatos, eu poderei mais fàcilmente conseguir um confronto para o título europeu. Sinto que tenho possibilidades — e, para já, esse é mesmo o meu objectivo.

*

Como pode verificar-se, há planos e gente empenhada em realizá-los. Aguardemos para ver até que ponto isso irá ser conseguido.

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

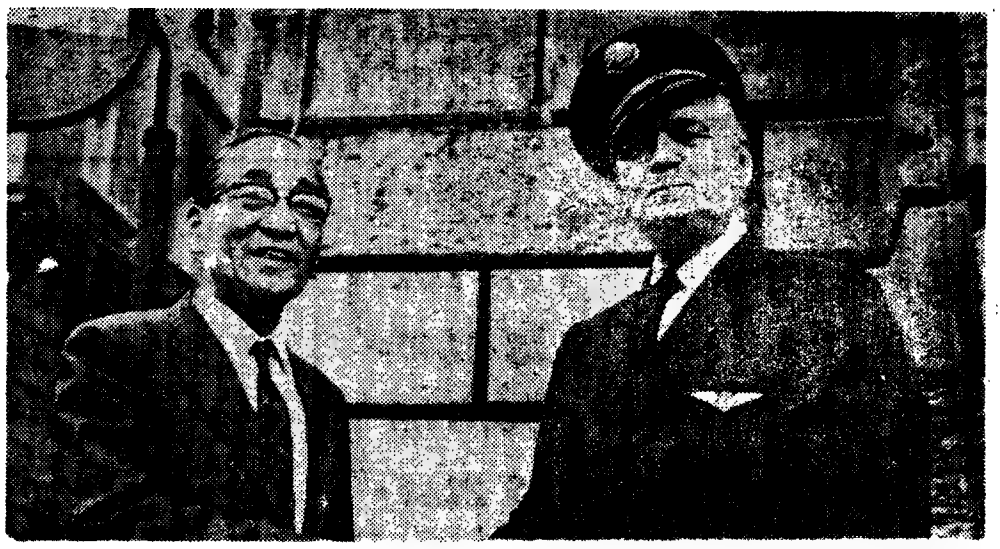
Principia hoje o leilão da biblioteca do dr. Jaime Lopes Dias

É uma biblioteca curiosa a do academico dr. Jaime Lopes Dias antigo director dos Serviços [illegible] Municipa. de Lisboa etnologo e arqueologo de merito, que continua os seus estudos de costumes, usos e folclore regiona., sobretudo das suas queridas Beiras.

A biblioteca deste academico de numero, que conta uns quatro mil volumes, começa hoje a ser leiloada, na primeira almoeda de livros da época. E tem grande interesse a colecção de livros reunida por um homem culto estudioso, apaixonado da história, da etnografia e do folclore e que foi construindo também a sua obra de relevo, nesse sector. Participou em muitas iniciativas e congressos da especialidade e centenas de volumes ou opúsculos têm testemunhos admirativos dos seus autores.

Espírito de colecção por colecção não se vê: mas umas dezenas de obras de José Leite de Vasconcelos, de Vieira da Silva dos Vieira Natividade, aquela cara «Terra Portuguesa» completa.

O primeiro leilão principia hoje o segundo em 11 de Novembro, reunidos no mesmo catálogo, constituindo ambos o 295 e 296 da série do livreiro-antiquário Arnaldo [illegible] Oliveira que vai este ano completar os trezentos leilões de bibliotecas em mais de trinta anos de trabalho. É uma série sem par na bibliografia portuguesa.



A GUERRA JÁ LÁ VAI HÁ MUITO. Estes dois homens foram irredutíveis inimigos quando combatiam no Pacífico. O sr. Fuschita, a esquerda, participou no ataque a Pearl Harbour e o major George Gay e o único sobrevivente de uma esquadrilha americana que operou em Midway. Agora, simbólicamente, encontraram-se na Praça da Concórdia, em Paris

PEQUENAS NOTÍCIAS DE COIMBRA

COIMBRA, 21

Realizou-se na Casa da Inglaterra a primeira reunião de um grupo de professores portugueses da Língua Inglesa. Este grupo vai reunir-se todas as semanas ás segundas-feiras, sob a orientação do director da Casa da Inglaterra, para abordar problemas e discutir pontos de interesse mutuo em relação ao ensino e aprendizagem do Inglês como língua estrangeira bem como das complexidades do inglês contemporaneo.

● No dia 1 do corrente, quando do início do peditório a vapor do Instituto Português e Oncologia, será utilizado pela primeira vez nesta cidade, um carimbo comemorativo, a fim de divulgar a existência do Núcleo Regional do Centro da Liga Portuguesa Contra o Cancro. Os finalistas interessados poderão adquirir no Instituto Português de Oncologia nesta cidade, o sobrescrito comemorativo da efeméride.

● Esteve ontem nesta cidade o embaixador dos Estados Unidos dr. Ridgwar B. Knight, que se fazia acompanhar pelos conselheiros Cultural e Económico, drs. Jack Sawcett e Kent Godsteed, e ainda pelo cônsul dos Estados Unidos no Porto, sr. Dale Povenmire.

PROFISSIONAIS DE CINEMA REUNIDOS EM COIMBRA

Coimbra 20 — Numa das salas do quartel dos Bombeiros Voluntários desta cidade, realizou-se uma reunião da maioria dos associados locais do Sindicato Nacional de Profissionais de Cinema a que assistiu um delegado do referido organismo no Porto.

A reunião decorreu no âmbito de mesa-redonda, onde foram tratados e expostos assuntos referentes ás condições de trabalho dos profissionais de acordo com o estudo em curso para a actualização do contrato colectivo de trabalho, conforme proposta apresentada ao Grémio respectivo.

Por motivos imprevistos não foi possível a presença do delegado do I. N. T. P., convidado para assistir, mas foi-lhe dado conhecimento da forma como decorreram os trabalhos.

Instrução de socorristas do «115»

Na sede da Escola Prática de Polícia, o sr. Langwieder, em nome da Bayer entregou, esta tarde, ao comandante daquela Escola, sr. coronel Pinto Soares, uma colecção de diapositivos sobre Primeiros Socorros.

Aquela série de diapositivos, apresentada pela Bayer foi realizada em colaboração com a Cruz Vermelha Alemã, e destina-se á organização de cursos de formação de socorristas.

A oferta foi muito apreciada e passará a constituir um precioso auxílio na instrução dos agentes que fazem parte das equipas do «115».

No final, o sr. coronel Pinto Soares agradeceu á Bayer tão valiosa e original colaboração, que reputou da maior utilidade.

Ao acto estiveram presentes entidades da P. S. P. ligadas aos Serviços de Saúde.

Necrologia

FALECIMENTOS

José Marques da Silva

Faleceu o sr. José Marques da Silva de 70 anos, viuvo, natural de Azeitão, era pai do sr. Armando Martins da Silva, funcionário da União Eléctrica Portuguesa e da sr.ª D. Maria Fernanda da Silva. O funeral realiza-se amanhã, saindo do Hospital de Santa Marta para o cemitério de Setubal.

FUNERAIS

Abel Augusto da Costa Amaral

ALCACER DO SAL, 21 — Ao começo da tarde efectuou-se para o cemitério local o funeral do sr. Abel Augusto da Costa Amaral, de 71 anos, proprietário e gerente do Grémio da Lavoura, ontem falecido. Foi ainda provedor da Misericórdia local e comandante da Legião Portuguesa.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Teresa Lara Alegre do Amaral e pai das sr.as D. Maria do Rosário Alegre do Amaral da Silva Sanches, esposa do eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Publicas, e de D. Maria Cristina Alegre do Amaral Pinto Basto, casada com o sr. dr. Tomás Pinto Basto, ausentes em Africa; D. Maria Teresa Alegre do Amaral Rodeia, casada com o eng.º Benjamim Serra Rodeia, também ausentes em Africa; D. Maria Luísa Alegre do Amaral Carradinha, casada com o sr. Isidoro Carradinha, comerciante; D. Maria Sofia Alegre do Amaral e D. Maria da Piedade Alegre do Amaral; e dr. eng.º Abel Alegre do Amaral, funcionário dos Serviços Hidráulicos, casado com a sr.ª D. Célia Abrantes Alegre do Amaral.

Era ainda irmão do falecido major Joaquim Mendes do Amaral, que foi ministro do Comércio e das Finanças, e do dr. João do Amaral, deputado e administrador da Companhia Nacional de Navegação.

DOIS CONGRESSOS (EM LISBOA) SOBRE DESPORTOS NÁUTICOS

Vão decorrer em Lisboa, de 5 a 8 de Novembro, dois congressos de entidades relacionadas com os desportos náuticos, sector em que o nosso País ocupa posição relevante: o 9.º Congresso da Federação Internacional dos Organizadores de Salões Náuticos (IFBSO) e o 4.º Congresso do Conselho Internacional das Associações de Industriais de Artigos Náuticos (ICOMIA).

Depois de Barcelona, Estocolmo, Hamburgo e Cannes foi Lisboa a cidade sobre que recaiu a escolha para a realização destes congressos. O facto deriva da projecção adquirida pelo nosso País mediante a promoção dos salões «NAUTICAMPO», iniciativa da Associação Industrial Portuguesa através da Feira Internacional de Lisboa de que aquele certame é um desdobramento.

Os participantes nos dois congressos são os responsáveis pelos salões náuticos levados a efeito em 15 países (Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, E. U. A. Finlandia, França, Grã-Bretanha, Itália, Noruega, Países Baixos, Portugal, Republica Federal da Alemanha Suécia e Suíça» e os dirigentes de várias associações nacionais de construtores de embarcações e responsáveis pela orientação, nos respectivos países, do turismo náutico.

INSTITUTO DE ODIVELAS

A festa de abertura dos trabalhos escolares do Instituto de Odivelas decorre no sábado, ás 16. Preside o Chefe do Estado.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	500$	—	500$
Consolidado 3%	509$	—	509$
Consolidado 3 1/2%	6'2$	—	6'2$
Centenários 4%	—	—	1 440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	—	—
Externo 2.ª Série	—	—	650$
Externo 3.ª Série	—	700$	—
Externo 3.ª Série	700$	—	700$
Caute as 3.ª Série	—	142$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	910$
A P T 5% 58	—	—	910$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	910$	—	920$
C U F 6%	900$	895$	900$
C U F 6% 68	—	—	940$
Gás Elect 4% 48	—	—	840$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	780$	—
Gás Elect 5% 52	—	800$	—
Gás Elect 5% 58	—	780$	—
Gás Elect 5% 59	—	780$	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	—
H E A Alentejo 5%	—	770$	—
H E Cávado 5%	750$	740$	755$
H E Cávado 6%	950$	950$	—
H E Douro 5%	750$	745$	755$
H E Douro 6%	950$	950$	955$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	940$
H E Zêzere 5% 55	770$	—	770$
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 5%	—	915$	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	930$	920$	950$
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	785$	785$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquimica 5%	—	—	—
Port Ceul 5%	—	—	—
Saca 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	750$
Sonete 5%	—	815$	825$
T A o 4%	—	—	900$
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P 12%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	76$
U E P 5% 60	—	—	760$
U E P 5% 63	—	835$	—

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Buz	77$5	77$	—
Cabinda	217$	215$	219$
Diamantes Angola	2.375$	2.370$	2 380$
H E Revue	—	625$	650$
Ilha do Príncipe	—	—	850$
Moçambique	183$	182$	183$5
Sonete n	—	415$	—
Sonete p	—	425$	435$
Zambézia	78$	78$	78$5
Diversas			
Cidla	—	—	—
Cim Leiria	—	4.000$	4.100$
Cim Tejo	7.550$	7.500$	7.600$
Col Navegação	1.440$	1 440$	1 450$
C U F	—	1.520$	1.550$
Ind Aliança	—	550$	850$
Nac Navegação	—	3 600$	3.800$
Petroquimica	—	—	1.600$
Port e Colónias	—	1 400$	—
Port Celulose	—	4.000$	4.050$
Port Pesca	1.050$	1.040$	1 050$
Port Tabacos	685$	685$	687$
Sacor	—	4.450$	—
Siderurgia Nac	2.180$	2.170$	2.190$
Sogce	3 270$	3.260$	3.280$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	6.750$	6.950$
U F Azoto	770$	765$	769$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	405$
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	405$
C P Electricidade	1.188$	1.187$	188$
C P Electricidade nom	1.180$	1.180$	185$
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	660$	—
Gás Electr	42 $5	421$	422$
H E Alto Alentejo	185$	184$	85$5
H E Norte Portugal	270$	265$	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	185$	184$5	18
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F Atlântico	—	196$1	
F I D E S	—	122$	

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAP P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.285$	2.280$	2.285$
Alentejo	1.123$	1.123$	1.125$
Angola	—	3 500$	3 580$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8 700$	8 700$	—
E Porto	20.000$	20 900$	20.950$
E Santo n	—	—	—
Fomentos S p	20.000$	—	20.000$
Fomento	2.480$	2 475$	2 485$
L G Açore. p	—	6.800$	6 850$
L G Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.680$	5 670$	5.700$
Portugal n	—	3.000$	3.200$
Portugal p	—	4 150$	4 255$
Totta Alança	6.000$	5.980$	6 000$
Ultramarino n	3.330$	3.310$	3.330$
Ultramarino p	3.710$	3 700$	3.720$
Seguros			
Alentejo	155$	154$	156$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	995$	995$	1.000$
Sagres	—	1.700$	1.800$
Tranquilidade	—	55 000$	65 000$
Ultramarino	—	25.000$	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	780$	780$	785$
Ag Cosseque	660$	655$	665$
Ag Incomat	—	—	2 000$
Ag Neves	—	420$	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	290$	295$
Boror	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65

	14/10/70	20/10/70	21/1
GERAL	147,8	146,8	146
METROPOL.	140,6	140,0	139,
ULTRAM.	200,2	197,0	197,

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América		
— Dólares de 1 a	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	$10	$ 6
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Ing. aterra — Libra isabel	290$00	3.0$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 Tel 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
As 15.15 e 21.30
Panavision — Color
A vida de um homem que alterou o curso da História e da Liberdade
CROMWELL
c/ RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS

HOJE, ÀS 18.30 — (M. 12 anos)
MILAGRE DE MILÃO

ESTÚDIO
(Adultos)
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos) — 2.ª SEMANA
Grande Prémio S. E. I. T. — Prémio Int. Femina Prémio Fot. e Realização CUNHA TELLES
O CERCO
com Maria Cabral e Rui de Carvalho

CONDES
(Adultos) Tel. 322523
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Sharon Tate impressionante de beleza no seu ultimo filme
(12+1)
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NOITE DE ANGÚSTIA
A PISTOLA DO MAL
Ar condicionado

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.00 e 21.00
(70 mm — Color)
Rex Harrison e Audrey Hepburn em
«MY FAIR LADY»

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O AMERICANO
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

Estreia de hoje — BORSALINO — BERNA

BERNA
(Junto á Igreja de Fátima)
(Adultos) Tel. 776098
Às 21.45
Inauguração desta nova sala de espectáculos com o extraordinário filme em technicolor de JACOSES DERAM
BORSALINO
Excepcional desempenho de Jean-Paul Belmondo e Calain Delon

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY em
QUANDO O JOGO É O AMOR

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma estrondosa comédia alegremente vestida de luto!
AS VIÚVAS
com Alberto Closas, Julia Caba e José Luis Lopez Vasquez

VOX
(Adultos) Tel. 720808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana de êxito
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
OS BONS VELHOS TEMPOS
com Jason Robards

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Um filme exclusivamente para pessoas de formação adulta!
O MUNDO MULHER
Inteiramente comentado em português

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradição do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com JOHN WAYNE

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
ULTIMAS EXIBIÇÕES DA COMÉDIA-FARSA
APRENDIZ DE «GANGSTER»
com Jean Lefebvre, Francis Blanche, Darrã Cowl e George Derek
...era tímido mas aprendeu a ser «duro» para agradar á mulher que amava...
Eastmancolor — Franscope

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
EM 5.ª SEMANA DE SENSAÇÃO!
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 795296
As 21 horas
ARENA (o Circo da Morte)
MELODIA INTERROMPIDA

CHIADO TERRASSE
As 15 e 21 h (M 17 anos)
VIVER É O QUE IMPORTA
FBI CONTRA COSA NOSTRA

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
As 15 e 21 horas
ESTRANHO CONTRATO
OS INOCENTES

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 426283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
2.º MÊS!... ENCHENTES!
5.ª SEMANA DE GARGALHADA
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de **Henrique Campos**
Segundo a famosa comédia de **André Brun**
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
O ultimo filme de SHARON TATE
DOZE MAIS UMA
12+1
com Vittorio Gassman, Orson Wells, Vittorio de Sica, Terry Thomas e Mylene Demongeot

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Seberg e Dean Martin

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
a obra fundamental de **Joseph Losey**
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717880
2.ª SEMANA
As 15.45 e 21.45
a obra fundamental de **Joseph Losey**
O CRIADO

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154, Plat. 54153
HOJE, AS 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Uma sátira monumental
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Kenneth Williams — Joan Sims — Bernard Bresslaw

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
As 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 616375
Às 21 e 30:
Nos becos e «Boites» e uma grande cidade ferve o sangue de Corgan
A PELE DE UM MALANDRO
com Clint Eastwood

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
CAPITÓLIO: Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Arizona Colt» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 15 e 21: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os ratoneiros» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O rendez-vous» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um golpe em Itália» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Viver um pouco, amar um pouco» (12 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «Operação Kid Brother» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O homem a quem chamaram cavalo» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Dois homens e um destino» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Os bons velhos tempos» (17 anos)
PALÁCIO — Às 21 e 30: «Os comediantes» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Um beatle no Paraíso» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «O falinado» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 15: «A virgem da floresta» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A selva dos diamantes» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — «O Mundo Secreto» (17 anos)

● PORTO

TEATRO

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «P'rá frente Brasil» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 21 e 30: «O clã dos sicilianos» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «O homem perdido» (17 anos)
BATALHA — Às 21 e 30: «O executor» (17 anos
TRINDADE — Às 21 e 30: «Cromwell» (12 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A minha noite em casa de Maud» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Sabata» (17 anos)
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «O ultimo degrau» e «O estrangulador de Baltimore» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A rapariga do auto-stop» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «O reino de Buda» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos)

● COIMBRA

CIRCO PARIS (ao Arnado) — Às 22: Atracções diversas» (12 anos)
GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Assalto quase... imperfeito» (12 anos).
AVENIDA — Às 21 e 30: «Barrabás» (12 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «O 7.º de Cavalaria» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (Telef. 776905) * **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, 101-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) * **Rio de Janeiro**, Av Est Unidos da América) — (721409)

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A (44373)

ALTO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato, 74 (660187)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av da Republica, 58-D-E (771661) * **Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Novais**, Av Luis Bivar, 11-13 (44324)

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027)

AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478)

ARROIOS — Bastos, Rua Morais Soares, 91-E (844350)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R 27, nº 4 (311216)

BAIXA — Silva Carvalho, R dos Fanqueiros, 126 (326575)

BELÉM — Bom Sucesso, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)

BENFICA — Santa Cruz, Av Gomes Pereira, 31-A (704828) * **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548) * **J. Ribeiro**, Estrada do Luz, 199-A (780969)

CAMÕES — Senites, Pr Luís de Camões, 24 (Tel 322798)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 31-33 (686640) * **Elma**, Rua D Maria Pia, 358-A (686176) * **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 7-9 (662838)

CAMPO SANTANA — Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (42829)

ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R Possidónio da Silva, 62-A (Tel. 669485) * **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720).

CAMPO GRANDE — Cabrita C Grande, 220-222 (772397) * **Curie**, Av Madame Curie, 115-A (Tel. 778439)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 — Galinheiras (790969)

GRAÇA — Silva, Calçada de St.º André, 6 (862074) * **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)

ESTEFÂNIA — Pancada, R Rebelo da Silva, 9 (Tel. 43340)

JANELAS VERDES — Reis Garrido, R das Janelas Verdes, 90 (662327)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 1 (790480)

MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av da Liberdade, 219 (43641)

OLIVAIS — Central dos Olivais, Rua Alferes Barriaro Ruas, 7-C, Olivais-Norte (315539) * **Antunes Reses**, R C I para o Praça Cidade do Luso, Olivais-Sul (313610)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa 16-A (Tels 728395-720709)

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947)

REGO — Laranjeiras, R. Filipe da Mata 60-162 (761035).

RESTELO — Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248).

SANTO AMARO — Gomes, Sucs., Rua do Junqueira, 326 (638193) * **Costa**, Rua dos Lusíadas 32 (Tel. 636704) * **Dileno**, Rua Aliança Operário, 49-A-B (636640)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Cais D Gastão, 30-32 (Tel. 38279)

S. BENTO — Fénix, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel (678581)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb. G Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro 1-A (T. 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Alsir, Av Gago Coutinho — B das Caixas de Previdência (T. 2472948)

ESTORIL — S. João, S João do Estoril (T 26 86).

MONTE ESTORIL — Ostende — R de Espinho, 1 (Tel 260391).

CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078) * **A. Costa** — R Freitas Rosa, 24-C (Tel. 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Cavaco, R. Elias Garcia, 209 (Telefone 930019) * **Flama**, R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485) * **Confiança**, Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 938149).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (T 97 21). Elias Garcia, 51 (950043)

QUELUZ — Zeller — R da República, 83 (Tel. 950045) * **Correia** — Lg.º do Mercado, 3 (T 950905)

CACÉM — Central — R Elias Garcia 55 (Telefone 2940034)

MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (T 980456).

SINTRA — Marrazes — L. Ramina D Amélia, 20 (Telef. 980155).

COLARES — Coleres, Abreio (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 9 (Telef 234 37)

ALHOS VEDROS — Gesmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11 (Telef. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)

BARREIRO — St.º Maste — R. do Lavradio, 77-C (T. 227241)

COVA DA PIEDADE — Atlântico, Quinta do Pombal (Tel 274365)

MOITA — União Moitense, Av Dr Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230156)

SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETUBAL — Costa — L da Mercúdio (T 22760) * **Brasil** — P do Brasil (Te 24788)

SEIXAL — Godinho, L da Igreja 5 (T 221580

● PORTO

AMEAL, R. do Ameal, 122 (T 43550) * **BIRRA**, P da Liberdade, 25 (Telef 20463) * **COSTA LIMA**, Av da Boavista, 885 (T. 606061) * **FALCÃO**, R de Santo Ildefonso, 61 (Telef. 21566). **INVICTA**, R. do Bonfim, 330 (Tel 51212); **LAPA**, R Antero de Quenta, 21 (Telef 40697) * **MARTINHO SUCR.** P Marquês de Pombal, 22 (Telef 40747) * **ORDEM DA TRINDADE**, R do Trindade, 9 (Tel 27420) * **RAMOS**, P Exército Libert 9 (Telef 64935) * **SANTA TERESA**, P G Gomes Fernandes, 0 (Telef 35713) * **TERREIRO**, R do Rebolera, 2 (Telef 23576 * **VAZ, TEIXEIRA, SUC.**, R. do Heroísmo, 56 (T 52851) * **VILARINHA**, R da Vilarinha, 6 (Tel 682014) * **NACIONAL**, R Senhora da Luz 156 — Foz (T 680833)

● COIMBRA

Nazaré — Rua Ferreira Borges (telef. 22605) * **Figueiredo** — Rua da Sofia (tel. 22837) * **Estádio** — Rua do Brasil (telef. 24410) * **Montes Claros** — Rua Dr. António José de Almeida (tel. 25904).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

OS RAPTORES DE CROSS ACEITAM A TROCA

(Continuação da 1.ª página)

Liberdade de Quebec desde 5 de Outubro.

Na segunda-feira o Governo do Quebec repetiu aos raptores a proposta de um salvo-conduto para Cuba se entregassem na ilha de Santa Helena o diplomata. A oferta foi mantida apesar do assassínio do ministro do Trabalho Pierre Laporte no sábado passado.

A ilha de Santa Helena está transformada numa extensão do consulado de consulado de Cuba em Montreal para tornar possível a entrega.

Laporte foi enterrado ontem no meio das mais rigorosas precauções de segurança em vigor na canadá, depois da segunda guerra mundial. Deve conhecer-se hoje á tarde o resultado da sua autópsia e têm corrido boatos que teria sido torturado antes do assassinarem.

O primeiro-ministro federal Pierre Trudeau e o primeiro-ministro do Quebec Robert Bourassa efectuaram ontem uma breve visita á sr.ª Barbara Cross após terem assistido ao funeral de Laporte.

ESQUADRA ALEMÃ VEM AO TEJO

Em visita não oficial, estará no Tejo, de sexta a segunda-feira próximas, a 2.ª Esquadra de Escolta da Armada Alemã, comandada pelo capitão-de-mar-e-guerra Eggers.

DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS DE EXPORTAÇÃO

Conforme oportunamente foi noticiado a propósito do desenvolvimento das exportações da indústria do mármore, a actual direcção do Fundo de Fomento de Exportação, na linha da orientação superiormente definida pelo Senhor Secretário de Estado do Comércio, pretende fomentar, através das medidas e intervenções ao seu alcance, diversas indústrias de exportação. Por outro lado, e como é também já conhecido, o Banco de Fomento Nacional tem vindo a estruturar um núcleo de promoção económica que, após a realização de estudos de detecção de novas oportunidades de investimento, começou a actuar no sentido não só da elaboração dos pré-projectos necessários à avallação do interesse económico dessas oportunidade, mas também da concretização das que se revelaram viáveis pelos estudos já efectuados, e entre as quais se contam, como é evidente, várias actividades dependentes dos mercados externos.

Neste contexto, e dentro de uma linha de colaboração que o Banco e o Fundo pretendem estreitar, realizou-se ontem, na sede do Fundo de Fomento de Exportação, uma importante reunião na qual participaram o presidente deste organismo, Dr. António Amaro de Matos, o Secretário-Geral, Dr. Batista Nunes, e, ainda, os técnicos, Eng.ª Maria Eduarda Camarinha e Dr. Eurico Matioli. Por seu turno, do Banco de Fomento Nacional estiveram presentes o Director e o Subdirector dos Serviços de Estudos Económicos, respectivamente, Drs. Santos Loureiro e João Cruzeiro, e, ainda, os técnicos desta instituição bancária, Eng.º Mário de Figueiredo e Drs. Fernando Roque de Oliveira e Manuel Ferreira Raposo.

No decurso da reunião, examinaram-se diversos problemas ligados à promoçãom do desenvolviento das indústrias de exportação, quer relativos a novas actividades, quer respeitantes a indústrias já existentes mas cuja exportação importa ampliar ou valorizar mediante uma maior transformação fabril efectuada em Portugal. Analisaram-se, igualmente, outros aspectos relacionados com a promoção do investimento, tendo-se programado futuras reuniões para a realização em comum de esquemas de fomento em diversas actividades industriais.

Nessa fase dos trabalhos participarão, também, além de outras instituições financeiras, as empresas interessadas e que se revelarem aptas a executar os referidos esquemas, os quais prevêem uma progressão de estudos que assegura uma cuidada análise da viabilidade dos projectos e a mais rápida realização dos mesmos.

A LEI DA LIBERDADE RELIGIOSA

(Continuação da 1.ª página)

maior projecção na vida espiritual e moral das próximas gerações de portugueses, como será a questão da educação, traduzida no ensino da Religião e Moral nas escolas.»

«Seria absurdo não ter ainda presentes os princípios fundamentais consignados na Constituição e na Concordata, bem como as realidades mais profundas da vida nacional» — comenta o editorialista, que cita Salazar, numa afirmação de 1940, segundo a qual «a primeira realidade que o Estado tem diante de si é a formação católica do povo português; a segunda, é que a essência desta formação se traduz numa constante da história».

Embora transcrevendo parte da declaração do Concílio Vaticano II, de 7 de Dezembro de 1965, em que se declara que «a pessoa humana tem direito á liberdade religiosa», e que esse direito «deve ser reconhecido na ordem jurídica da Sociedade, de tal forma que se torne um direito civil», o autor do editorial afirma esperar «que a Câmara Corporativa e a Assembleia Nacional saibam resolver da melhor maneira todas as dificuldades, aprovando o que está certo e corrigindo o que for de corrigir, tendo sempre em vista os direitos dos homens e das famílias devidamente equacionados com a lei de Deus e os superiores interesses do povo português».

Por outro lado, o editorial não considera a proposta de lei «uma inovação», «pois temos vivido uma situação de real liberdade, como se comprova pela ausência de conflitos religiosos entre nós e ainda pela multiplicação de confissões cristãs e não cristãs».

«Afigura-se indispensável reconhecê-lo — salienta o jornal —, até para que se não pense que este diploma pressupõe a existência de graves problemas, graves ao ponto de o Governo sentir a urgência de lhes dar uma resposta no plano jurídico».

Plano egípcio para reabrir o Canal

BOSTON, 21 — (F. P.) — O Cairo teria enviado ao Governo norte-americano um plano para a reabertura do Canal do Suez a todos os navios. O Canal seria alargado e aprofundado — anuncia o «Christian Science Monitor» num artigo do seu correspondente em Beirute.

Segundo o jornal, o plano foi enviado secretamente, de modo a poder ser discutido entre o presidente Nixon e o ministro dos Estrangeiros Soviético Gromyko, na entrevista que terão amanhã.

Segundo um cálculo do antigo presidente do Canal do Suez, Mahmude Younis, seriam precisos 800 milhões de dólares para reabrir o Canal, alargá-lo e aprofundá-lo.

De vez em quando

Para cumprimento do determinado e a fim de não perder o direito às suas regalias (é assim que se diz), os beneficiários das Caixas de Previdência (é assim que, apesar de tudo, lhe chamam) são obrigados, todos os anos, por esta altura, a fazer prova do seu direito ao abono de família (é também abono que lhe chamam). Para tal recebe, da sua Caixa, um papel que preenche e leva à Junta de Freguesia. Ali, consoante o movimento, espera na bicha normalmente mais de uma hora para que um funcionário lhe dê um novo papel que o beneficiário (já dissemos que é assim que lhe chamam) deverá igualmente preencher, autenticar com o testemunho (?!) de dois comerciantes e levar de novo à Junta onde esperará (sabe Deus quanto tempo, pois as bichas são diárias, constantes, enormes) que um funcionário lho receba e lhe diga quando, dias depois, deverá ir buscar a prova necessária. De novo a bicha, o tempo perdido, o funcionário a atendê-lo... E nisto se vão horas seguidas. Mas muitas horas, acreditem. Daqui sugerimos: para o futuro, a Previdência deverá tomar providências em vez de, imprevidentemente, fazer perder tempo aos seus beneficiários. É assim que lhe chamam.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado dos quadrantes de Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 24°,2; mínima, Figueira de Castelo Rodrigo, —1°,1.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Penhas Douradas, 3°; Coimbra, 9°; Portalegre, 8°; Lisboa, 13°; Faro, 14° e Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS DE HOJE, NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,7; na atmosfera, 18°

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado dos quadrantes de Norte, podendo soprar com rajadas frescas no litoral Oeste e nas terras altas; condições favoráveis á formação de geada nos locais abrigados; acentuado arrefecimento nocturno.

Amanhã
Nascer ás 7 e 52
Ocaso ás 18 e 49

Amanhã Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARES

PREIA-MAR: **Hoje** — 8 e 44 (3,5 m); 21 e 28 (3,2 m). **Dia 22** — 9 e 50 (3,3 m); 22 e 40 (3,1 m). **Dia 23** — 11 e 12 (3,3 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 1 e 41 (1,8 m); 14 e 31 (1,8 m). **Dia 22** — 2 e 43 (2,0 m); 16 e 07 (1,9 m). **Dia 23** — 4 e 32 (2,1 m); 17 e 43 (1,9 m)

Aprovados os estatutos da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Japonesa

Graças a uma iniciativa conjunta do Banco Nacional Ultramarino e do Banco Português do Atlântico, os estatutos para a criação da Câmara de Comércio e Industria Luso-Japonesa acabam de ser aprovados por Suas Excelências os Srs. Ministros do Interior e Ultramar, em seus despachos de 22 de Setembro e 1 de Outubro, rspectivamente.

A representação na Feira de Osaka do Banco Nacional Ultramarino foi um dos factores que concorreram para fomentar o interesse que, desde há tempos, o Japão tem demonstrado pelos contactos comerciais com Portugal e que agora poderão ser ainda mais estreitados através da Câmara de Comércio e Industria Luso-Japonesa. De salientar também a acção empreendida pelo Banco Português do Atlântico, através da missão comercial que promoveu áquele país, bem como pelo comércio e indústria e embaixadas dos dois países para a criação deste organismo que virá servir objectivamente as relações comerciais entre Portugal e o Japão.

CASTELÕES
AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

Regressou a Lisboa o Chefe do Estado, que se havia deslocado ontem á Covilhã para presidir ao encerramento das comemorações do primeiro centenário da cidade, pernoitando em casa da condessa da Covilhã. Na foto vê-se o almirante Américo Thomaz e o ministro do Interior trocando impressões com o dr. Miguel Quina

ESTA SEMANA
motor
SAI NA SEXTA-FEIRA
COM REPORTAGENS COMPLETAS SOBRE OS «SALÕES» DE PARIS E LONDRES
48 PÁGINAS 2$50

DA MULHER E DA CRIANÇA

As mais elegantes

As fotos estão sensacionais, mas algumas das elegantes não souberam «posar» — confessou Ibrahin Sved a respeito da reportagem em cores sobre as «Mais elegantes de 1967» publicada em «Manchete».

A verdade é mais grave, e todos a sentem: as «Mais elegantes estão ás vezes francamente ridículas, ás vezes com um ar boboca e jeca, ás vezes simplesmente banais. A culpa não será de Ibrahin, nem do fotógrafo, nem da revista, nem das senhoras; o que aconteceu é misterioso, desagradável, mas completamente indisfarçável: alguém ou, digamos, algo, algo com maiúscula, fez uma brincadeira de mau gosto, ou talvez, o que é pior uma coisa séria e não uma brincadeira; como se fossem as três palavras de advertência que certa mão traçou na parede do salão de festim de Baltasar; apenas não escreveu nas paredes, mas nas próprias figuras humanas, em seus olhos e semblantes, em suas mãos e seus corpos; «Deus contou o dia de Seus reinos e lhes marcou o fim; pesado foste na balança, e te faltava peso: dividido será o teu reino».

Oh, não, eu não quero ser o profeta Daniel da Rua Riachwelo; mas aconteceu alguma coisa; e essas damas que eram para ser como símbolos supremos de elegância e distinção, mitos e sonhos da plebe, algo as carimbou na testa com o «Mané, Tekel, Farés» da vulgaridade pomposa e fora de tempo. Oh, digamos que escapou apenas uma e que há uma outra que não está assim tão mal. Mas as 12 restantes (pois desta vez são 14) que aura envenenada lhes tirou o encanto, e as deixou ali tão enfeitadas e tão banais, tão patèticamente sem graça, expostas naquelas páginas coloridas como risíveis manequins em uma vitrina de subúrbio?

Que aconteceu? Ninguém pode duvidar da elegância dessas damas, mesmo porque mudas não fazem outra coisa a não ser isto: ser elegantes. Elas são parte do patrimônio emocional e estético da Nação, são respeitadas, admiradas, invejadas, adoradas desde os tempos de «Sombra»; vivem em nichos de altares invisíveis, movem-se em passarelas de supremo prestígio mundano — e súbitamente, oh! ai! ui! um misterioso Satanás, as precipita no inferno imóvel da paspalhice e do tédio, e as prende ali, com seus sorrisos parados, seus olhos fixos a fitar o nada, estúpidamente o nada — quase todas, meu Deus, tão «shangai», tão «shangai» que nos inspiram uma certa vergonha — a Itamarati devia proibir a exportação desse número da revista para que não se riam demasiado de nós lá fora!

(Ruben Braga em «A traição das elegantes»)

Maxi-casaco de Cori, em tweed azul, com grandes bolsos aplicados.

Belíssimo penteado para uma mulher loira, com cabelos compridos. É de Lorenzo e Franco.

O direito de assistir a reuniões oficiais

A mulher pertence ao lar! Eis a fórmula de todos os adversários dos movimentos feministas. Assim o expressa um pedagogo de 1872, que admitia que a mulher procurasse ampliar os seus conhecimentos, mas sòmente no domínio do trabalho doméstico.

Mas o século XIX é também «o momento de permitir á mulher a cultura inteiectual dispensada geralmente ao homem, a fim de que este não se magôe com as visões limitadas e a secura do coração da esposa, nem seja paralisado no seu devotamento aos mais altos interesses, mas, pelo contrário, que a mulher tendo compreendido estes interesses e o calor do sentimento que os provoca, o possa secundar». Viver á sombra do homem, era tudo o que se concebia para a mulher. Ainda em 1908, uma lei proíbia «ás mulheres, aos doentes mentais, aos estudantes e aos aprendizes a aderência a um círculo político.»

Na segunda metade do século XIX, numerosas mulheres trabalhavam já para a assistência pública, lutando contra o alcoolismo, a prostituição, a exploração das mulheres e dos jovens e redigindo protestos. A partir de 1902, conquistaram o direito de assistir a reuniões oficiais, agrupadas numa parte reservada da sala, e escutar os oradores. Foi assim que a célebre Hélène Simon, especialista em política social, teve de ouvir pela boca de um homem, a leitura de um seu próprio artigo, versando sobre a redução da duração do tempo do trabalho feminino.

(adaptado de La Vie des Femmes)

LINTAS-70-BL-04

MARGARINA
ESPECIAL

Vitaminas, proteínas, calorias – palavras que andam na boca de toda a gente!
Hoje, uma alimentação equilibrada é base de saúde e bem-estar!
Fale nisto ao seu médico. Ele dir-lhe-á que Becel é a margarina especial na alimentação que mais lhe convém!
Para barrar no pão – Becel!
Para cozinhar – Becel!
Becel contém alto teor de óleos vegetais poli-insaturados.
Isenta de sal, mas tão saborosa!

PROTEJA A SUA SAÚDE • USE BECEL!

À venda em todos os bons estabelecimentos com frigorífico.

As narradoras exageradas

Há tantas, Senhor! Já repararam? Todas nós conhecemos uma e até várias. E como fugimos delas, com que prontidão, a que velocidade! Há as que adoram contar o último filme que foram ver. Não irão mesmo ao cinema só para depois contarem o filme, para terem conversa, para poderem fazer a sua pequena ou grande conferência? Era uma vez um homem... Era uma vez uma mulher... E então... E depois... E no fim... «Um filme excepcional, não caucula». O realizador não sabem quem é, não são narradoras capazes de fixar nomes de realizadores, que importancia tem isso? Só de actores e actrizes. «Não deixe de ir ver. Ainda deve estar uma semana». Depois de o ouvir todo, tim-tim por tim-tim? Não tem mais que fazer, a pobre vitima da narradora.

Há também os que contam as férias. Sem deixar escapar um pormenor, um só que seja. Sem poupar o ouvinte a nenhum pormenor. As pessoas que encontraram, todas, de A a Z. Os lugares que visitaram, todos, de A a Z também. O tempo que fazia. Os vestidos. Os fatos de banho. A água do mar. As «boïtes». Os estrangeiros. Os nacionais. «Não é capaz de imaginar quem eu fui encontrar em Torre Molinos. Por mais que pense. Não, não é capaz». E depois do tempo necessário a uma espectativa, a uma adivinhação talsário a uma expectativa, vez: «A Bé! A Bé, lembra-se? Pois ela. Com o marido e dois filhos. Simpáticos. Mas a Bé, veja lá. Há coisas. Encontrámo-nos numa «boite», estava com um vestido...» E eis o vestido descrito com todos os pormenores. Palavras não lhe faltam, lá isso...

Há as especialistas em suas mágoas e dores. Dores essas, mágoas essas, muitíssimo respeitáveis, claro. Mas que culpa tem a pessoa eleita para confessora? E que é mesmo uma confissão. A confessora involuntária não sabe o que há-de dizer, sente-se pouco à vontade, apetece-lhe fugir. Mas qual fugir! Está agarrada e bem agarrada. Enquanto não ouvir todas as mágoas e todas as dores não terá liberdade. Tem que se conformar. Vamos, coragem! Faça um arzinho de quem sente muito.

Há igualmente as especialistas em doenças de crianças. Aprenderam tudo, sabem tudo, não se percebe para que chamam ás vezes o médico. E narram as doenças com pormenores cientificos e emocionais, tantos que nos deixam varadas. Porque aquilo aconteceu há um, há dez, há vinte anos, há mais. O mundo rolou sobre si próprio 7300 vezes, mais, menos, e elas recordam uma frase que o médico lhes disse ou que elas disseram ao médico, ou ainda as horas que eram e o dia da semana quando a análise chegou, e o que ela, análise, dizia. E as noites perdidas e o número de noites perdidas.

Não sejamos narradoras deste género. Aquele filme, espantoso, de acordo, perde tudo contado, até porque a narradora não é uma profissional mas uma simples amadora. Depois, não há nada mais aborrecido do que ouvir contar — mal — um filme. Quando alguém resolver contar-nos um — por vingança, talvez tenha sido obrigada a ouvir um —, aguentemos e meditemos. As nossas férias foram excelentes, de acordo, encontrámos pessoas interessantissimas, o mar estava uma maravilha, óptimo. Reduzamos, porém, a narrativa ao mínimo indispensável. A pessoa que está a ouvir-nos talvez não tenha tido férias, ou elas não tenham sido tão boas como isso, ou não esteja interessada nas nossas, está no seu direito. Quanto às confissões das nossas mágoas e dores, é imprescindível escolher para ouvinte um padre, um psiquiatra ou uma pessoa muito nossa amiga, amiga a sério e não ouvinte por obrigação. As narrativas de doenças passadas... Bem, elas nada têm a ver, a maior parte das vezes com amor maternal. A narradora está é a fazer — muitas vezes sem se dar conta do facto —, o seu auto-elogio como médica frustrada, enfermeira mais que perfeita e mãe capaz de todos os sacrifícios. Mais nada.

UMA ALMOFADA PARA O QUARTO DO MENINO

Almofada de linho azul-claro bordada a ponto de cruz com motivos que representam cenas do espectáculo que eles muito apreciam: o circo. Lá está o palhaço, o elefante, a foca, etc. O bordado foi feito com filosela Âncora de cores garridas usando-se 3 fios na agulha.

MÁQUINAS DE LAVAR
ROUPA E LOIÇA
DAS MELHORES MARCAS
AUTOMÁTICAS
DESDE
4.750$00
OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO
... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

Evite o cansaço das pernas
Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores
NOVIDADES EM FATOS DE BALLET
MEIA DE VIDRO
E «PEÚGAS DESCANSO» PARA HOMEM
A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

CAROCHINHA
Modas juvenis até 20 anos
Av Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

O TAILLEUR DO ANO PASSADO

Com um pouco de habilidade um «tailleur» curto (não mini) pode transformar-se em maxi. Vejamos como. Primeiro desenho: o «tailleur» do ano passado. Segundo desenho: arranjar um corpo de lã em tom contrastante que se cosa à saia (um corpo que desça até meio da anca). Uma gola igual ao corpo completa o modelo. Terceiro desenho: o casaco é cortado pela cinta e tem uma gola de pele de fantasia (compra se a metro) e também na saia uma larga barra da mesma pele.

Ousemos minhas senhoras...

Por Mathilde de S. Lara

Tenho um amigo em [illegible] pintor, poeta, [illegible]dor, bon vivant, preguiçoso, fantasista. Em resumo, encantador. É um dos grandes fabricantes de ponto-a-vestir internacional vende regularmente para Portugal. E [illegible] o que pega ou não pega [illegible] é sempre [illegible] para ele. «Coitadas de vocês, dizia-me no Inverno passado, que irão usar a maxi quando ainda não saborearam por completo os prazeres da mini.» Verdadeiramente a mulher portuguesa segue a moda de longe, não arrisca, tem medo de ser notada, tem mais medo ainda de que o noivo não goste, de que o marido torça o nariz...

E aí está o grande erro. O homem gosta sobretudo de variar. E à falta de variar de mulher (??!!!) terá a mulher com quem vive de variar ela própria. Penso que agradar não é uma forma de sujeição. Porque então temos todas nós, mulheres, alma de escravas. Porque todas gostamos de agradar. Ao marido, aos filhos, aos conhecidos, aos que passam. Se uma mulher não gosta de agradar, se isso lhe é indiferente, parece-me que tudo lhe será também indiferente.

Os nossos melhores espelhos não são as outras mulheres, nem os próprios espelhos, mas os olhos dos homens. E convencemo-nos de uma vez por todas que eles não sabem o que querem. São insaciáveis e instáveis. E por isso mesmo, maravilhosos.

Para mim como para todas nós, existem três alturas de saia: a mini que está posta fora de combate (pernas a mais, enjoo colectivo, será?), a midi, que não me agrada pois envelhece e tem um certo ar provinciano, e a maxi. Ora a maxi-saia tem de ser na minha opinião extremamente bem feita e bem usada. Se não, é uma trapalhice arrastada, tipo «saloon» americano das fitas baratas do Far-West. É preciso (é mesmo) emagrecer, ter um ar frágil, ser elegante. Fortes e difíceis atributos mas que com boa vontade e uma dose complementar de compreensão de «trapos» se arranja. Sobretudo para mim, a moda é uma forma de ousar. De afirmação, pois se deve satisfazer sempre um apetite na maneira de vestir, calçar ou usar qualquer coisa (chapéu?) talvez até menos moda mas que nos dê um prazer, que nos faça nesse dia sentirmo-nos mais atraentes e mais valorizadas. É importante que a alta costura desça á rua. Que haja um pronto-a-vestir barato e com bom gosto, fácil, acabado de copiar de Paris ou Londres. Porque todas as mulheres têm direito a ficar melhor e só interessa, só se nota a forma de vestir bem ou mal de um país, quando esta se mostra colectivamente.

E neste ponto não é só o dinheiro que tem importancia. Vejo por exemplo como as mulheres-operárias das infelizmente poucas fábricas do Alentejo fazem uma diferença enorme das operárias espanholas da Andaluzia. E com salários muito semelhantes. Mas chega ás vezes uma flor posta com graça, uns olhos ligeira mas sábiamente pintados, que as primeiras não usam e de que as outras se sabem valer. Ousemos. Sejamos umas beldades este Inverno. «Á la Russe» ou de qualquer outra forma, sem nos dedicarmos logo no princípio a deitar olhares de espia á altura das saias e acessórios umas das outras. Ao contrário da frase francesa, sejamos belas, não nos calemos, e deixemos os homens julgar.

Iêa-vlõ-sã

Nós e as cores

Vestimo-nos de determinada cor porque a nossa maneira de ser nos leva a isso ou é a cor usada (porque é moda, entre outras razões de escolha), que influencia a nossa maneira de ser? De qualquer modo, parece que há uma certa ligação entre a cor e o comportamento das pessoas. É, pelo menos, essa a opinião de Steven Goldstein, que se dedica á psico-somática da moda.

De «Marie Claire» transcrevemos com a devida vénia: «Ele verificou (Goldstein) que houve em França no ano de 1969 mais 800 suicidios do que no ano anterior e que 60 por cento desse aumento se situou entre Setembro e Dezembro. Ora foi precisamente no decurso desses três meses que se usou o lilás. E o lilás é tradicionalmente associado ao estado depressivo. Melhor ainda: cinco anos antes, numa conjuntura económica favorável, os decoradores tentaram impor o lilás: nenhum êxito. Em 1969 o lilás triunfa: é a época da desvalorização.

Mas voltando à costura...

— Nove cores de base, diz Goldstein, permitem 12 mil combinações. Uma mulher pode pois variar até ao infinito, as combinações de cor das roupas... em função das perturbações da sua personalidade.

Eis as nove cores de base e as suas correspondências:

O vermelho acompanha (ou desenvolve) uma tendência para a agressividade. Exemplo: os cardeais Richelieu e Mazarin. O azul é consequência de uma natureza reflectida, reservada: é a cor favorita de Michèle Morgan. O amarelo (trajes dos bonzos budistas) leva a pessoa à meditação e à concentração. O verde é associado ao altruismo. O branco é sinal de perfeicionismo nos limites do narcizismo. O preto acusa um amor mórbido pela solidão (Greta Garbo). O castanho amor pela estabilidade: o presidente Pompidou veste-se muito de castanho. E, por fim, o rosa está em intima relação com todos os problemas da maternidade.

Conjunto maxi, vestido e casaco, em crepe de pura lã. O casaco não tem gola e é amarelo abóbora. O vestido, amarelo açafrão, tem pregas desniveladas. Cinto largo, drapeado, rosa-alaranjado. Écharpe de jersey cor de areia. Botas de camurça. Modelo italiano de Capucci, cedido pela Sil-Woolmark.

revelação

Vojos Vanidor!

um passo à frente...

na linha da moda, vestindo na Lanidor! Escolha na imensa variedade de modelos da estação, este conjunto de midi-casaco e calça directamente importado da Highlight Sports de Londres.

Feito de jersey-duplo Courtelle, Neo-Spun, nos tons da moda, alia à firmeza da fazenda, a elasticidade da malha. Dê uma saltada às Lojas Lanidor e... compre criações exclusivas da Courtelle-Lanidor.

COURTELLE®

A fibra de eterna juventude.

Lojas Lanidor em:

LISBOA — Av. Grão Vasco 37 / Av. de Roma 22 A / Rua da Prata 268 / Rua Saraiva de Carvalho 171 / Rua Tomás da Anunciação 1 A • ALMADA — Rua de Olivença 4 A / Rua de Olivença 4 B • AMADORA — Rua Elias Garcia 366 B • SETÚBAL — Rua Dr. Paula Borba 53 • PORTO — Rua Sá da Bandeira 158

LINTAS 70-LAN-04

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

SAMPAIO

REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS

Rua D. Pedro V 55-58
Telef. 321573 - LISBOA

Galeria

MARIA VELEZ
MENSAGEM

Uma página ao acaso

Lucy Stone

O nome de Lucy Stone evoca hoje a imagem de uma furiosa louva-a-deus de calças brandindo um guarda-chuva. O homem que a amou teve de esperar muito tempo até que ela aceitasse casar com ele e, embora o amasse e lhe tivesse sido fiel toda a vida, nunca usou o seu nome. Quando em 1818, nasceu, a mãe exclamou: «Senhor, uma rapariga, que desgraça! A vida das mulheres é tão dura.» Algumas horas antes da criança nascer, era camponesa de Massachusetts, tivera de mugir oito vacas, porque uma súbita tempestade obrigara todos os homens a partir para os campos. Era mais importante salvar a colheita do que cuidar uma mulher prestes a ter um filho. Essa mãe, exausta de cansaço, vinha pois de se ocupar com os trabalhos da herdade e com os 9 filhos que deu á luz. Lucy Stone foi pois educada na ideia «de que só havia um senhor em casa, seu pai».

A sua condição de mulher revoltava-a na medida em que isso significava uma condição inferior, como a Bíblia lho dizia e a mãe lho repetia. E rebelava-se quando na igreja levantava a mão e ninguém lhe prestava atenção. Numa sessão de costura da paróquia, enquanto confeccionava uma camisa para um jovem seminarista, ouviu Mary Lyon falar da educação das mulheres. Abandonou a camisa, e aos dezasseis anos pôs-se a ensinar por um dólar por semana. Economizou durante nove anos, até conseguir dinheiro bastante para entrar na universidade. Queria instruir-se «para ajudar não só os escravos mas também toda a Humanidade sofredora e sobretudo para melhorar a situação das mulheres». Mas em Oberlin, onde foi uma das primeiras mulheres a fazer exames oficiais, teve de se treinar, em segredo, nos bosques, a falar em público. Mesmo em Oberlin as mulheres não tinham o direito de tomar a palavra em público.

... ...

Fisicamente, Lucy Stone era baixinha e tinha uma voz doce e cristalina capaz de acalmar uma multidão enfurecida. Ao sábado e ao domingo fazia conferências por conta do movimento anti-esclavagista; durante o resto da semana defendia os direitos da mulher por sua própria conta, afrontando os homens e ganhando por vezes alguns para a sua causa. Mas também lhe aconteceu que lhe atirassem á cabeça livros de orações e ovos podres, e, uma vez, em pleno Inverno, introduziram por uma janela da sua casa uma mangueira, para a inundarem de água gelada.

Numa cidade correu o boato de que uma mulher enorme, de botas, fumando charuto e blasfemando terrivelmente, chegara para fazer uma conferência. As senhoras que tinham querido ver o fenómeno, ficaram estupefactas ao dar com uma mulherzinha delicada, de vestido de seda preto com gola de renda, e descreveram depois Lucy Stone como «um modelo de graça feminina, fresca e radiosa como uma manhã de primavera».

... ...

Lucy Stone teve a alegria de ver o estatuto das mulheres mudar radicalmente na maioria dos Estados, e as escolas superiores abrirem-se-lhes, tal como dois terços das universidades. Após a sua morte, em 1893, seu marido e sua filha Alice Stone-Blackwell consagraram-se á luta pelo voto da mulher. No fim da sua vida apaixonada, Lucy Stone pôde pensar que era feliz por ter nascido mulher. Na véspera do dia em que a filha fez dezassete anos escreveu-lhe:

«Gostaria de que a minha mãe pudesse conhecer a felicidade que sinto por ter vindo ao mundo numa época em que havia tantas coisas a fazer e em que pude ser tão útil. Querida mãe! Teve uma vida difícil e sentiu-se triste quando eu nasci. Eu, porém, sinto-me plenamente satisfeita de ter vindo a este mundo».

(Betty Friedan, em «A mulher mistificada»)

A mulher e o trabalho

Por Helena Neves

«O TRABALHO DOMÉSTICO DILATA-SE ATÉ PREENCHER TODO O TEMPO DISPONÍVEL»

A mulher trabalhadora entra em casa, no universo doméstico, nas paredes firmes, que segundo tantos (e como é fácil advogar esta causa!), a deviam encerrar na sua «pureza natural» e o que a espera? Mais horas de labuta, a cozinha, a roupa, os filhos, o marido cansado e indiferente ao cansaço dela. Quantas horas não contadas, quantas horas não vividas?

Por cálculos feitos em França, chegou-se à conclusão de que a mulher, que acumula as funções de profissional e de doméstica, trabalha em média 100 horas por semana, chegando a jornada de trabalho a atingir 13,30 h. (se tiver 1 filho), 14,15 h. (se tiver 2 filhos) e 15 h. (se tiver 3 filhos). Não existem cálculos semelhantes no nosso País, mas se tomarmos em consideração as diferentes condições de vida, que vão desde o maior equipamento eléctrodoméstico (1) existente em França, até ao maior número de cantinas servindo refeições a preços acessíveis, e à mais vasta rede de escolas maternais, poderemos fàcilmente afirmar que a mulher activa portuguesa trabalha mais do que 100 horas sema. nais.

As felizardas, as felizar- não serão, então, es- tudeu, lheres domésticas cuidam do lar e

I — Cálculo do tempo da mulher casada nos aglomerados urbanos (duração hebdomadária total em horas de trabalho doméstico):

	Sem filhos	c/ 1 filho	c/ 2 filhos	c/ 3 filhos
Cuidados c/ as crianças	—	41,0	48,9	50,3
Trabalho doméstico	34,7	11,5	15,7	20,0
Total	34,7	52,5	64,6	70,3
Trabalho desempenhado pelas redes auxiliares (lavandarias, creches, etc.)	7,8	13,3	13,1	12,9
Total geral	42,5	65,8	77,7	83.2

II — Cálculo — tempo da mulher casada no campo (duração hebdomadária total em horas de trabalho doméstico):

	Sem filhos	c/ 1 filho	c/ 2 filhos	c/ 3 filhos
Trabalho doméstico	44,7	45,0	47,2	51,8
Cuidados c/ as crianças	—	12,0	12,0	18,8
Total	44,7	57,0	62,8	70.6
Trabalho desempenhado pelas redes auxiliares	3,4	6,1	8,9	8.2
Total geral	48,1	63,1	71,1	79.8

Na continuação desta pesquisa, efectuaram-se cálculos oficiais segundo os quais o conjunto da actividade doméstica (portanto não remunerada) é superior em dois biliões de horas ao tempo ocupado pela população activa feminina e masculina, preenchendo, (segundo cálculos feitos por M. Illiovisi e por Marie Baers), um numero de horas triplo ao tempo global das actividades salariais do comércio, industria e profissões liberais.

Submersa pelo tempo, encerrada em quatro paredes, a mulher doméstica não encontra no seu labor as compensações, o sentido de realização que se abre á mulher que trabalha fora de casa. Sem duvida que os problemas da profissional são agudos porque também ela não escapa á escravização do trabalho doméstico. No entanto, as caracteristicas do trabalho do lar revestem-se para a mulher unicamente doméstica, de consequências extremamente graves. Os efeitos da fadiga incidem mais sobre ela derivados dos filhos? Não teriam razão os nazis, com o seu «slogan» «Kinder, Kuche, Kirche» (2), ao decretarem que a mulher estava biològicamente afastada da participação da vida económica e cívica?

Os factos desmentem categòricamente esta ideia. Em 1958, Alain Girard procedeu a uma pesquisa sobre a ocupação do tempo da mulher casada, analisando em separado as domésticas dos aglomerados urbanos e dos campos. Vejamos as conclusões obtidas:

da atmosfera acanhada em que se movimenta. As tarefas domésticas essencialmente descontinuas e parcelares, (varrer, cozinhar, lavar a roupa, cuidar das crianças), assumem uma multiplicidade cansativa de aspectos, que levam a dona de casa a desabafar «É um trabalho que nunca está feito! O tempo não dá para nada!» — Nem dos rigores de um horário ela escapa: de manhã é a ida das crianças para a escola, o o pequeno almoço, depois a refeição do meio-dia, o jantar que se atrasa, o serão passado na cozinha, e sobretudo, são as implicações psicológicas e sociais provocadas pelo isolamento em que se processa toda esta corrida contra si própria, esta actividade caseira que a afasta do marido e dos filhos, que vão para a rua viver num ritmo diferente, que trazem de lá de fora perspectivas que os olhos da esposa e da mãe não vislumbram, cegos no vício acabrunhante de só olhar o chão, a roupa, o fogão. E depois é o rosto tenso, o grito, o silêncio... «a insónia, a irritabilidade, a angustia, o humor depressivo, em relação com um horário asfixiante, com uma vida familiar difícil, com a ausência de perspectivas, com a Primavera que passa sem que haja tempo de a admirar».

Segundo pesquisas efectuadas recentemente em França, a percentagem de mulheres atingidas por esgotamento é mais elevada entre as que permanecem no lar do que entre as mulheres profissionalmente activas e uma das grandes causas apontadas é o tempo, esse «tempo que devia ser o tempo de viver e que não é senão o tempo que se deve, o tempo devido, o tempo-dever».

A CONQUISTA DO TEMPO PARA VIVER

As estatísticas são elucidativas: é nos países pouco desenvolvidos que as tarefas domésticas continuam a ser a principal ocupação feminina. À medida que se eleva o nível da industrialização e da instrução, as mulheres tendem cada vez mais a entrar na actividade produtiva. A solução dos problemas derivados do factor tempo, não está, como vimos, no encerramento da mulher no lar. Pelo contrário, ao fazê-lo, ela reforma-se como ser social, a comunicação cede lugar ao isolamento. A solução do problema tempo não pode senão colocar-se a um nivel oficial. É através de um planeamento de equipamentos sociais colectivos abrangendo as zonas do campo e as urbanas através de uma vasta rede de serviços de lavandaria, limpeza, tinturaria, cantinas, creches, jardins de infancia, centralização, ao nivel industrial, de equipas dedicadas exclusivamente á prestação total de serviços domésticos, etc. Para a conquista de tudo isto, é necessário que «o homem e a mulher se reencontrem na consciência comum da sua privação» e dela construam, lado a lado, um novo modo de viver, de amar, de «usar» o tempo livremente.

HELENA NEVES

NOTAS:

(1) Apesar de mais de metade dos lares franceses serem sub-equipados. Existe 1 frigorífico para 7 pessoas e 1 máquina de lavar para 5 pessoas; em cada 100 lares de jovens com menos de 25 anos, só 22 têm máquinas de lavar e 24 possuem aspirador. Não encontrámos dados relativos a Portugal, mas podemo-nos aproximar da realidade consultando Observ. O.C.D.E. (Out.º 67) o quadro em que se expressa o consumo de electricidade em kw por habitante: Portugal apresenta a mais baixa percentagem de consumo na Europa: 22 kw/ /hab. para 86 em França. Note-se, porém, que se os electrodomésticos facilitam a vida da mulher empregada, parece que, nas mãos da mulher unicamente doméstica se tornam um meio de dilatação do tempo. Pelos resultados de um inquérito realizado nos Estados Unidos, verificou-se que as mulheres com máquinas de lavar lavavam os lençóis 2 e 3 vezes por semana e, confiadas nos batedores e nas máquinas eléctricas, experimentavam muitas mais receitas, do que resultava um maior dispêndio de tempo.

(2) «Slogan» com bastante brevidade substituído (logo em 1937 quando a Alemanha vivendo numa economia de guerra começa a sentir penúria de mão-de-obra) pelo apregoar de miraculosas descobertas quanto a surpreendentes qualidades de mão-de-obra feminina, que é obrigada a revelar-se até nas fábricas de armamento como disse Jeannette Vermeersch «o anjo do lar transformou-se em carne para o trabalho em prol do Fuhrer».

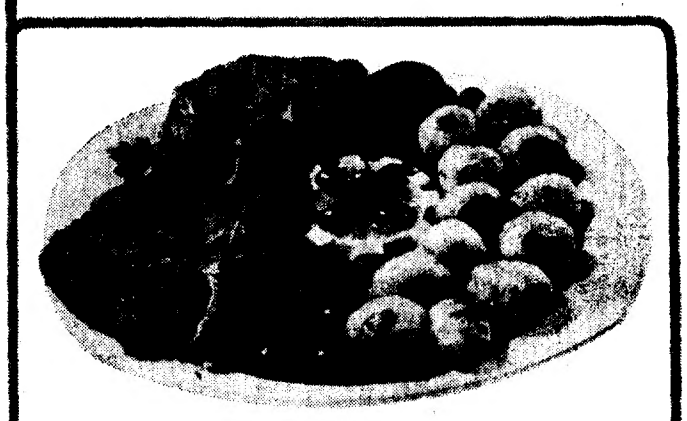
(3) Cita-se como subtítulo um capítulo da obra de Betty Friedan «A Mística da Mulher». As demais citações são extraídas da intervenção do Dr. Belvet na obra «La femme et la recherche d'elle même», intervenção que figura no n.º 23 da colecção Perspectivas (editorial presença) «Situação Actual da Mulher».

Um fio de pureza
nos seus cozinhados

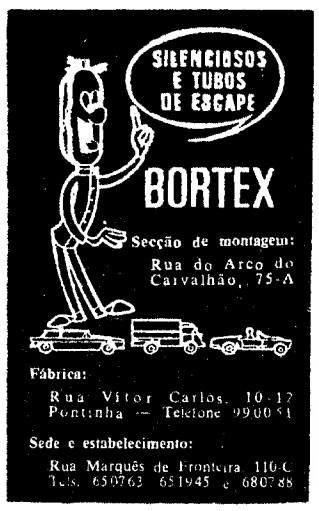
PIMA é delicioso e evita a acumulação de gorduras excessivas. É o óleo **poli-insaturado** por excelência, para usar na cozinha ou no prato, em fritos, refogados, saladas, maioneses.

PIMA saudável · dourado · puro

PRODUTOS: aaa
poli-insaturados



EXITO



EXÓTICA

«ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, LOUÇA DE PORCELANA, BLUSAS E CAMISAS DE SEDA NATURAL, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL»

Av. de Roma, 48-A End. tel.: «Exotic»
Telefone: 715399 Lisboa - Portugal

SPRAY PARA TIRAR RUGAS EM FATOS E VESTIDOS

BASTA PULVERIZAR
E AS RUGAS
DESAPARECEM

SÓ POR 40$00

À VENDA NA:

FENÍCIA

Sede: Rua da Prata, 124-132 — Tel. 32 16 45 - 32 42 96
Filial: Campo Grande, 258-B-C — Tel. 77 51 19

INSTITUTO DE BELEZA
HAUTE COIFFURE
DANOVA e MARGARIDA
BOUTIQUE E SNACK-BAR
CABELEIREIROS — MASSAGISTA — CALISTA e MANUCURAS
Uma organização ao serviço da mulher elegante e que dispõe de pouco tempo
Entrada Privativa
RUA DAS FLORES, 113
(à Praça Luís de Camões)
Telefs. 367646 - 327996

Em CORUCHE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se à venda na AGÊNCIA DE AUGUSTO TRINDADE JORGE — Rua Capelo Ivens, 79.

Biblioteca da criança

O pombo tem um automóvel

O sr. Honório tinha um pombo chamado Tintim que não andava contente da vida. O Tintim queria ter um automóvel. Todas as vezes que via passar algum na estrada, o pombo dizia para os seus companheiros de pombal:

— As minhas asas não andam tão depressa como um automóvel! Queria um automóvel, queria um automóvel!...

Tintim era amigo inseparável de um carneiro chamado Filó. Filó era já crescido quando Tintim nasceu. Um dia, Tintim, ainda borrachinho, caiu do pombal e foi parar mesmo em cima do lombo do Filó! Começou então a meter a cabeça por entre a lã do carneiro, julgando tratar-se das palhinhas do ninho e, o certo, é que Filó gostou.

O sr. Honório apanhou o Tintim e levou-o para o ninho, mas quando o pombo cresceu foi logo procurar Filó e tornaram-se amigos. Tintim voava devagar ao lado do carneiro e este andava com pequenas passadas para irem ambos a par.

Quando Tintim lhe contou do seu desejo de ter um automóvel, Filó disse-lhe:

— Nada mais fácil! Salta para cima do meu lombo e eu levo-te a todos os lados.

— Mas tu não és um automóvel!

— É como se fosse...

— Andas muito devagarinho.

— Assim vês melhor as vistas.

Tintim empoleirou-se no lombo do Filó e deram uma volta. O pombo ficou encantado.

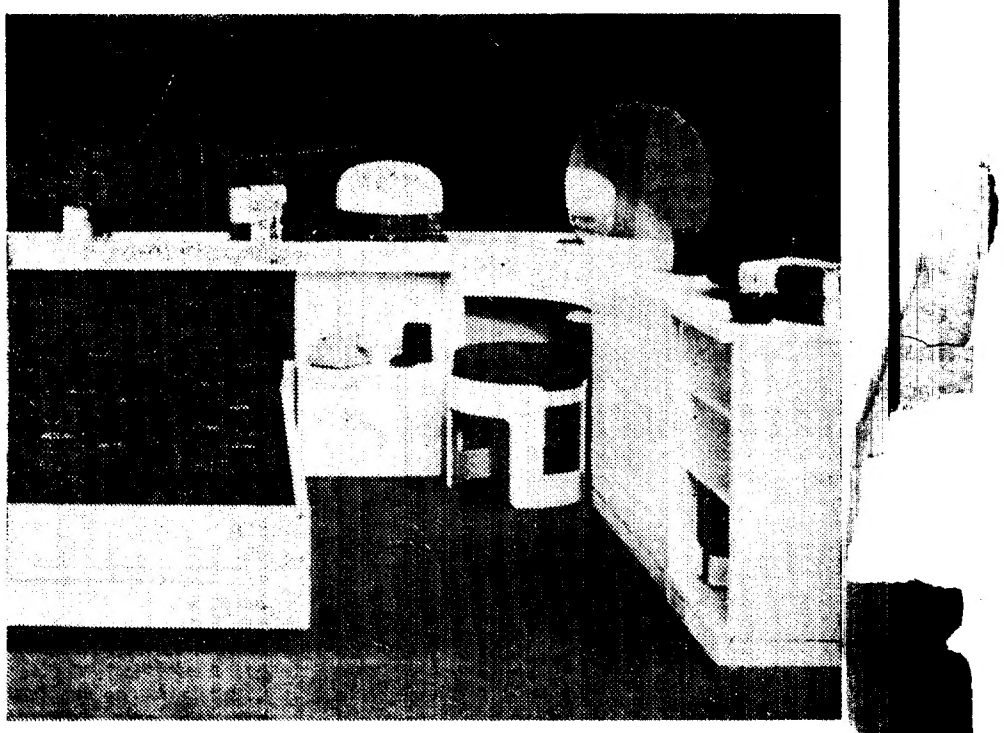
— Viaja-se assim muito bem, já não quero outro automóvel!

Desde esse dia Tintim só se separa do Filó para comer. Volta logo para o lombo do amigo. até quando Filó vai com o seu rebanho pastar para terras distantes, Tintim não deixa de o acompanhar. Instala-se no lombo do carneiro e despede-se dos outros pombos dizendo:

— Cá vou no meu automóvel!

(Lídia da Fonseca em «Histórias de animais»)

Decoração



Solução prática e extremamente confortável para um quarto. O que dir-se-ia uma continuação da cama, é branco e lacado. É composto por elementos de mesa de cabeceira, coiffeur, cómoda e prateleira para livros. Tudo ali perto, incluindo o aparelho de TV.

Cock tails

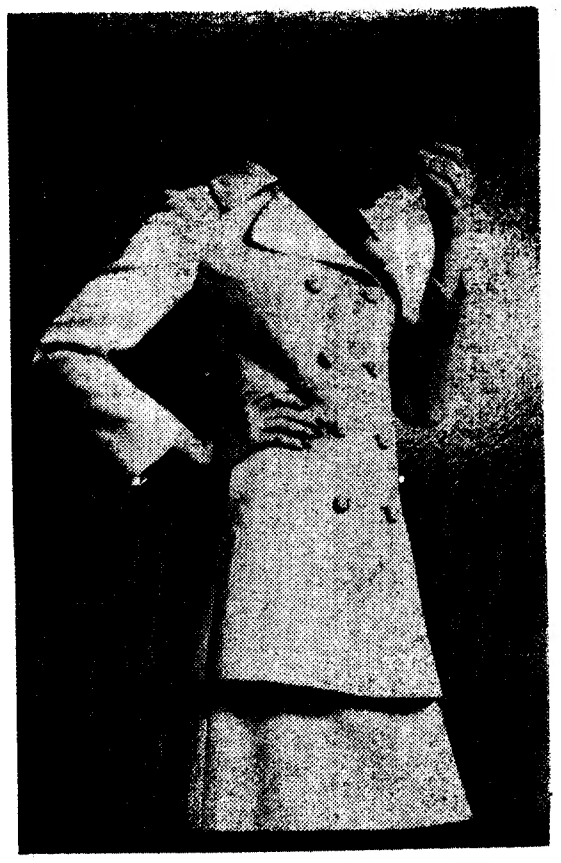
Receita de **José Figueira da Silva (JOE)**
Barman do Hotel Estoril-Sol

TOPAZIO

1/4 de licor de laranja SABRA
1/4 de TEQUILLA Mariachi
1/4 de Martini seco
1/4 de sumo de laranja

4 ROSAS

1/2 de BOURBON Four Roses
10 gotas de Granadine
1/4 de Martini tinto
1/4 de Lime Juice



Tailleur clássico com casaco comprido, em lã cor de pérola. Modelo Marzotto.

Notícias do Mundo

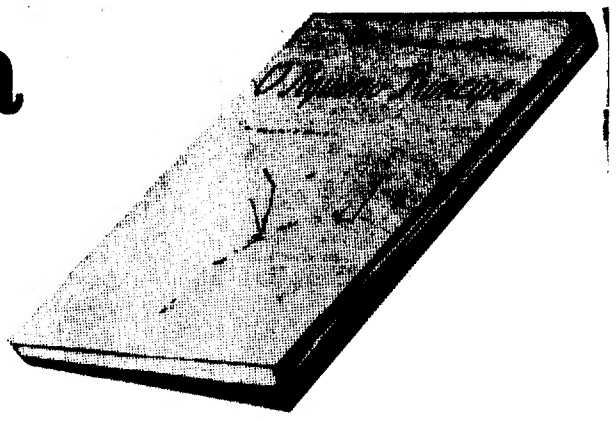
A CANTORA americana Eantha Kitt esteve na Dinamarca a cantar. Com o dinheiro ganho comprou um casaco de pele de leopardo. O restante, ofereceu-o a um Instituto que recolhe crianças de todas as raças. Como tivesse ficado sem um tostão teve de se hospedar em casa de pessoas amigas.

O PRÍNCIPE do Laos, Doan Vinh, escreveu um livro intitulado «Fui um escravo de Barbara Hutton». Trata-se, como decerto sabem, de uma milionária americana, hoje com sessenta anos, cuja vida tem sido extremamente agitada. Entre os vários maridos da Hutton contam-se Cary Grant e três príncipes. O último é vietnamita e chama-se Champasse.

PICASSO abandonou o seu retiro de Mougins, na Côte d'Azur, para ir a Fréjus ver tourear Chibanga de quem lhe tinham dito maravilhas. Chibanga ofereceu a Picasso o seu primeiro touro e depois ofereceu-lhe a orelha e a cauda do animal que matara.

GRACE do Mónaco chegou a Paris a fim de comprar o seu guarda-roupa de Inverno. A sua primeira visita foi para o atelier de Saint-Laurent. Logo que terminou as compras regressou ao Mónaco com os filhos, que a tinham acompanhado.

A importância do livro infantil



Por falta de preparação, tempo ou experiência, a maioria dos pais não dá importância à literatura infantil. Acha que os filhos não precisam de ler mais do que os pequenos trechos de história dos livros escolares, e que já são demasiado sabidos com o que aprendem na televisão e no cinema. É uma visão errada do problema, pois, além de um bom divertimento, o livro é fundamental para o desenvolvimento da criança, visto estimular a sua imaginação e facilitar as suas descobertas, preparando-lhe a entrada social e cultural no mundo dos adultos.

Segundo pesquisas da Unesco, pais e professores não têm, de facto, tempo para se preocupar com o assunto, não têm noções que lhes permitam a escolha de bons livros e também não se interessam pelo caso.

Além do desinteresse, os pais e professores não perceberam a importância do livro infantil no desenvolvimento da criança, que precisa de estímulo para obrigar a sua mente a pensar. E isso talvez seja o resultado de um círculo vicioso: os pais não dão importância à literatura infantil porque quando crianças foram também, neste sentido, vítimas dos pais.

AS QUALIDADES QUE TORNAM BOM UM LIVRO INFANTIL

O livro tem papel verdadeiramente recreativo, educacional e cultural, já que a leitura, como acto pessoal, favorece o desenvolvimento da imaginação, criando possibilidades de identificar, investigar e formar um senso crítico. Pode ser ainda uma fonte de descobertas, de entendimento e de reflexão, sobre o mundo, sobre os outros e sobre nós mesmos. O progresso na alfabetização deveria dar ao livro uma oportunidade completa, para que não se reduza a simples textos de leitura, fazendo com que o prazer de ler seja incutido no homem desde a infância. E, para isso, é preciso que o livro tenha certas qualidades, para não deixar de atrair o leitor jovem.

Outro factor importante para o livro infantil é a sua adaptação à idade da criança. Porque cada um dos diferentes tipos de livro infantil possui regras próprias, mas o critério deve considerar também o desenvolvimento psicológico, intelectual e espiritual do leitor. Assim, contos de fadas, histórias de aventuras e documentários precisam respeitar os diversos estágios da infância e pré-adolescência.

Todavia, a simples atração da história, não é suficiente para se julgar da qualidade de um livro infantil. As suas qualidades recreativas podem permanecer primordiais, mas o seu alcance educacional depende de um certo número de outros factores, como a objectividade da informação, esta mostrando as descobertas da nossa era, em todos os campos. Por último, é fundamental que se cuide também da qualidade literária e das exigências estéticas da obra. Da mesma forma, as ilustrações devem estar em harmonia com o assunto e, mais do que isso, forçar a imaginação da criança, despertando-lhe a curiosidade e inclinando-a para a leitura.

O LUGAR MERECIDO

As novas técnicas da indústria do livro e as modificações da estrutura económica e social, além das suas repercussões no próprio sistema de relações sociais no grupo doméstico, criaram um extraordinário desenvolvimento no movimento editorial de literatura infantil, a partir dos anos 50, apesar da concorrência da televisão, do cinema e das revistas em quadradinhos.

Mesmo assim, com o progresso, a literatura infantil continua sendo considerada em quase todo o mundo como um género menor no universo literário. Poucos autores se lhe referem com objectivos críticos. O facto, no entanto, não chega a atingir o génio criador de quem a escreve, principalmente se ele só esperar ser compreendido e aceite como um grande escritor pelas crianças, o público que quer atingir.

Define-se usualmente a literatura infantil como um conjunto de publicações que, sem terem um conteúdo essencialmente didáctico, se destinam às crianças. Na verdade, a literatura infantil é muito mais do que isso, pois é uma das expressões da cultura de um povo, com profundas raízes no passado, e ligada aos seus sentimentos, tradições e aspirações.

A literatura infantil é, como todas as literaturas, uma descendente directa da tradição oral. Mas, como categoria literária, de acordo com os conceitos mais aceites nos nossos dias, ela data de fins do século XVII, quando Fénelon publicou o seu **Traité de l'education de Filles**, lançando novos princípios de educação. Todavia, as suas primeiras manifestações ocorreram antes, nas fábulas nascidas no Oriente, como o Pantcha-Tantra, o Ramayana, o Hitopetexa, o Calila e Pima e as Mil e Uma Noites. A transcrição da tradição oral continua nas obras de Homero — Odisseia e Iliada — e Esopo e Fedro continuam as fábulas. No entanto, a afirmação real da literatura infantil deu-se no século passado, quando surgiram livros marcantes e que desafiam o tempo, como os escritos por Julio Verne, Fenimore Cooper, Rudyard Kipling, Edgar Rice-Burroughs e muitos outros.

O humorismo entrou no livro infantil em 1550, quando Cesare Della Croce criou o personagem Bertoldo, que divertiu o mundo. Quatro anos depois Giovanni Francesco Straparola de Caravaggio publicou «Le XIII Piacevoli Notte», pelo impressor Domenico Ferri, em Veneza. A obra é uma reunião de contos folclóricos onde o famoso personagem Gato das Botas faz a sua entrada na literatura. Em 1575, Giovanni Battista Basile publicou «Conti de Conti», criando outros personagens imortais na literatura infantil como a Gata Borralheira, a Bela Adormecida, Branca de Neve e outros. No mesmo ano, Gonçalo Fernandes Trancoso publicou o livro «Histórias de proveito e exemplo», com temas colhidos directamente da tradição popular portuguesa.

A evolução do livro infantil pode continuar a ser mostrada através das obras e dos seus autores, mas seria uma lista longa que, continuando com Madame d'Aulnoy, a introdutora do elemento fada na literatura infantil, passa por autores como Daniel Defoe («Robinson Crusoe»), Jonathan Swift («As Viagens de Gulliver»), Fenimore Cooper (que valorizou temas do Novo Mundo), Julio Verne (com temas sobre o futuro do homem), até chegar a Walt Disney, que se serviu da imagem para dar nova dimensão à literatura infantil

(Um artigo de José Alberto Monteiro)

— Em suma, caros colegas, ao menos de uma coisa estamos certos: é uma loira muito bonita!

Cabeleireiro da Trindade, Lda.

Postiços, tranças, cabeleiras — Todos os trabalhos em cabelo humano europeu, feitos manualmente

Casa aberta desde 1910

A NOSSA DIVISA É QUALIDADE

Largo da Trindade, 20

QUINTÃO

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

— 30, Rua Ivens, — LISBOA

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM E RECUPERAM BRILHO

CHEGOU NOVA PROFESSA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 1 C

Calças e colete assertoado, em tweed olho-de-perdiz. Camisola e barrete cor de tijolo. Modelo Marzotto.

Entre nós

A hora das compras

A L. telefonou-me há dias. Tinha um problema. Falou, falou, e depois sugeriu-me que escrevesse o problema no jornal. Aqui está, mais ou menos.

A L. trabalha em horário completo, é casada e tem dois filhos. Está todos os dias no escritório às nove, sai ao meio-dia e meia hora para almoçar, volta às duas e meia, sai às sete. Durante a semana é-lhe pois impossível comprar seja o que for, para si, para a família, para casa. Quase todos os dias há uma coisa que faz falta e que não existe no bairro onde trabalha, um pouco afastado e pobre de lojas. Se existisse ainda havia a possibilidade de se treinar em corrida e atingir a loja em questão antes dela fechar. Mas não há.

Claro que a L. ainda é das mais felizes e tem o sábado à tarde por sua conta. Ao sábado pode portanto ir às compras e o certo é que ninguém tem nada com isso, se ela estiver cansada e lhe faltar coragem para sair, ou se tiver por força que ficar em casa para tratar de todas aquelas coisas que durante a semana não teve tempo de fazer. O problema é dela. Quando os meses de Verão se aproximam, então é a catástrofe, e a L. chega a pedir a uma cunhada que lhe compre um bocado de tecido para mandar fazer um vestido (a modista recebe-a depois do jantar, é o que vale), porque lhe é totalmente impossível ir comprá-lo. Quando o faria?

O problema é dela, mas não poderá haver uma solução qualquer? pergunta a L. As mulheres que trabalham, cada vez são em maior numero, e elas também são clientes a considerar pelos lojistas. Os supermercados, pois claro, disse a L. Mas ela não se referia a problemas de alimentação, essas compras, melhor ou piores, a criada lá as vai fazendo.

A L. falava era das outras coisas necessárias do dia a dia de uma casa, de uma família. A L. não propunha soluções, mas clivitrava que algumas lojas ficassem abertas à hora de almoço, um dia por semana, por exemplo. As horas extraordinárias pagas aos empregados não seriam largamente compensadas pelas mercadorias vendidas?

Aqui fica o problema da L. e a sua proposta. Até para a semana.

A. M.

A propósito do prémio Nobel

Neste mês, em que o prémio Nobel da Literatura foi atribuído, recordemos um pouco as mulheres, não muitas mas em todo o caso algumas, que até hoje o obtiveram.

A primeira foi Selma Lagerlöf, escritora sueca, a quem ele foi entregue em 1909. Selma, que era professora de ensino elementar, publicou o seu primeiro livro, «A lenda de Gosta Berling» em 1891. Em quase todas as suas obras (romances e contos) se encontram presentes as lendas tradicionais que em criança ouvira contar aos velhos que, por sua vez, as tinham escutado, em crianças, a outros velhos, e que ela soube comunicar de um modo admirável. Selma Lagerlöf escreveu também um belíssimo volume para crianças (e adultos) intitulado «A maravilhosa viagem de Nils Holgersson».

Foi só em 1926 que outra mulher, a italiana Grazzia Deledda, obteve o prémio Nobel. As suas obras «Flor da Sardenha» e «Contos Sardos» são extraordinárias evocações da sua província natal. Deixou publicados mais de quarenta volumes, entre os quais «O pais do vento» e «O velho da montanha». Era uma mulher tranquila, que escrevia á noite no ambiente feliz do seu lar.

Signid Undset obteve o Nobel dois anos depois de Deledda. Nórdica como Selma (mas norueguesa) ela foi um dos mais interessantes espíritos literários do seu tempo. Soube dar-nos com uma realidade notável o mundo pequeno-burguês do seu país, as suas aspirações espirituais e a monotonia do seu quotidiano. Foi uma resistente muito activa quando da invasão do seu país pelos alemães, em 1940. Obrigada pelas circunstâncias a fugir para a Suécia (em skis), acabou por se exilar nos Estados Unidos. Deixou, entre outras obras: «Jenny», «Olaf Andunsson» e «Ida Elizabett».

Anos passados, uma americana veio pela primeira vez á Europa receber o prémio Nobel. Foi em 1938 e a americana em questão chamava-se Pearl Buck. Pearl Buck era filha de um milionário e chegou á China com quatro meses de idade, para só de lá sair passadas algumas dezenas de anos. Na realidade, aos 17 desejou conhecer a América, mas a China atraía-a de tal maneira que voltou, a fim de casar com um missionário. Começou cedo a escrever, e os seus primeiros romances foram: «Terra bendita», «A casa dividida», «A mãe», «Vento de oriente, vento de ocidente», reflectem as suas vivências e aquilo que viu no seu país de adopção. Mais tarde divorciou-se e regressou definitivamente aos Estados Unidos. Escreveu então romances «ocidentais» como «Estranhos frutos» e «Há sempre um amanhã».

Em 1945 o Nobel foi atribuído a outra americana, esta do Sul. Tratava-se da poetisa chilena Gabriela Mistral, que na realidade se chamava Lucila Godoy e Alcayago. Gabriela começou por ser professora numa aldeia, e foi nessa altura que escreveu os seus primeiros versos. «Os sonetos da Morte». Torná-la-iam célebre em toda a América Latina. Escreveu também «Desolação» e «Ternura». Teve uma grande influência na instrução pública dos países americanos de língua espanhola e foi Cônsul do Chile na Espanha e em França.

O último Nobel de literatura atribuido a uma mulher, coroou, em 1966, a obra de outra poetisa, esta alemã. Nelly Sachs. Judia. Nelly Sachs sofreu os horrores do nazismo e, depois de ter conseguido fugir, com sua mãe, assistiu de longe ao sofrimento da sua raça. Um dos seu livros chama-se mesmo «Nas moradas da morte». Outros livros desta escritora: «Eli», «Cartas da Meia-Noite», «Vigilia Nocturna».

As receitas da leitora

CREME DE TOMATE

INGREDIENTES — 6 tomates grandes e maduros; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 4 batatas grandes; 2 cebolas médias; 3 dl de leite; 1 colher, das de sopa, de açúcar; 1 ovo cozido, água e sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Cortam-se em bocados os tomates, as batatas e as cebolas. Cozem-se em água temperada com o açúcar e o sal. Passam-se pelo crivo mais fino do «passe-vite». Leva-se de novo ao lume, adiciona-se a margarina e o leite e rectifica-se o tempero de sal. Serve-se quente pondo-se-lhe por cima, em cada prato, um pouco de ovo cozido e picado.

FILETES DE GAROPA NO FORNO

INGREDIENTES — 400 g de garoupa; [illegible] margarina; 1 copo de vinho branco; 2 gemas de ovos; 10 grãos de pimenta; 1 colher, das de sopa, de farinha; 1 colher, das de sopa, de queijo ralado; 1 colher, das de sopa, de pão ralado; sal e pimenta em pó, q. b.; [illegible] de água.

PREPARAÇÃO — Corta-se a garoupa em filetes [illegible] pele nem espinhas. Faz-se um caldo de peixe [illegible] a cozer as espinhas, a pele, a cabeça da garoupa, o vinho, a água, os grãos de pimenta e o sal. Deixa-se ferver durante 15 minutos em lume brando. Passa-se por passador fino. Colocam-se os filetes de garoupa num tabuleiro bem untado com margarina. Por cima deita-se o caldo de peixe e uma colher de margarina derretida. Cobre-se com um papel untado — ou com papel de estanho que se vende, para esse efeito, nas casas de utilidades domésticas. Leva-se ao forno onde fica a gratinar durante 25 minutos. Cobrem-se com o seguinte molho: reduz-se a metade o caldo de peixe deixando-o ferver em vasilha destapada. Separadamente derretem-se 30 g de margarina, junta-se-lhe a farinha e deixa-se ferver 1 minuto. Adiciona-se-lhe o caldo de peixe já reduzido e deixa-se ferver durante 5 minutos. Tira-se do lume, juntam-se-lhes as gemas de ovos e o resto da margarina. Depois dos filetes cobertos com este molho polvilha-se tudo com queijo ralado e pão ralado e leva-se a gratinar, no forno, durante 10 minutos.

BOLOS ALENTEJANOS

INGREDIENTES — 2 ovos; 200 g de açúcar; 100 g de margarina; 80 g de banha de porco; 2 cálices de aguardente; 2 colheres, das de chá, de fermento em pó; 1/2 colher, das de chá, de canela em pó; farinha para tender, q. b.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açúcar e misturam-se-lhes as gorduras derretidas em banho-maria, a aguardente, o fermento e a canela. Mexe-se bem. Pouco a pouco vai-se juntando a farinha até se poder trabalhar a massa mas não ficando excessivamente dura. Deixa-se repousar durante 3/4 de hora. Moldam-se depois pequenos bolos que se levam a cozer, em forno regular, num tabuleiro untado e polvilhado.